

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
KYMBERLLY OLIVEIRA MENDES

**FORMAÇÃO E DISSOLUÇÃO DE UMA COMUNIDADE RELIGIOSA: UM ESTUDO
DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ EM MAIRIPOTABA, GOIÁS (1992-2007)**

Orientador: Prof. Dr. João Paulo de Paula Silveira

MORRINHOS

2021

KYMBERLLY OLIVEIRA MENDES

**FORMAÇÃO E DISSOLUÇÃO DE UMA COMUNIDADE RELIGIOSA: UM ESTUDO
DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ EM MAIRIPOTABA, GOIÁS (1992-2007)**

Trabalho apresentado à banca final como parte do requisito para o título de Mestra em História, pelo Programa de Pós-Graduação em História, PPGHIS, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudeste, na cidade de Morrinhos.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo de Paula Silveira

MORRINHOS

2021

Mf

Mendes, Kymberlly Oliveira

Formação e dissolução de uma comunidade religiosa:
um estudo das Testemunhas de Jeová em Mairipotaba,
Goiás (1997-2007) / Kymberlly Oliveira Mendes;
orientador João Paulo de Paula Silveira. -- Morrinhos,
2021.

165 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Mestrado Acadêmico em História) -- Câmpus Sudeste -
Sede: Morrinhos, Universidade Estadual de Goiás, 2021.

1. Religião. 2. Testemunhas de Jeová. 3. Sociedade.
I. Silveira, João Paulo de Paula , orient. II. Título.

KYMBERLLY OLIVEIRA MENDES

**FORMAÇÃO E DISSOLUÇÃO DE UMA COMUNIDADE RELIGIOSA: UM ESTUDO
DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ EM MAIRIPOTABA, GOIÁS (1992-2007)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudeste, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Defendida em _____, _____, _____

Banca Examinadora

_____ (Assinatura)

Prof. Dr. João Paulo de Paula Silveira

Presidente da Banca – Orientador

UEG/PPGHIS –FCS/UFG

_____ (Assinatura)

Prof. Dr. Robson Rodrigues Gomes Filho

Membro da Banca

UEG/PPGHIS

_____ (Assinatura)

Prof. Dr. Wellington Cardoso de Oliveira

Membro da Banca

UFG

Resolvem: Aprovar () Reprovar ()

Com o conceito: _____

Observação:

Por ser de entendimento de todos os membros da banca, ratifique-se o resultado.

Dedico esta pesquisa aos meus pais, João Batista e Cleide, aos meus irmãos Wender Rafael e Miriam, ao meu filho do coração, Júlio Cesar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a todas as entidades religiosas que praticam o bem pelas oportunidades a mim concedidas e pela força motivadora nos momentos difíceis, sem a qual eu não teria conseguido seguir em frente.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa que me permitiu, dois anos e quatro meses de, formação acadêmica diferenciada e de qualidade, juntamente com o Programa de Pós-Graduação em História, Campus Sudeste, Sede Morrinhos, em especial, diante de um momento tão difícil, devido à ocorrência da pandemia da COVID-19.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor João Paulo de Paula Silveira, JP, pela paciência, dedicação, apoio e motivação, mesmo diante dos obstáculos enfrentados por mim ao longo da escrita da dissertação. Obrigada por não ter desistido de trilhar esse caminho acadêmico comigo e não ter deixado de me orientar diante das adversidades. Esse foi um ato nobre, por muitos, esquecido: humanidade! Agradeço na mesma proporção ao coordenador do Programa de Pós-Graduação, Julio Cesar Meira, que sempre esteve à disposição para me auxiliar e por quem tenho grande estima.

Agradeço aos meus colegas pioneiros do Mestrado em História: Natasha, Iago, Wander, Marcos Manoel, Vinicius, Maximiliano, Alexandre, Fagner, e, em especial, Camila por suas orações e incentivos. A José Henrique, amigo, conselheiro, irmão de alma e coração, que tanto contribuiu para a construção da presente pesquisa. Aos professores das disciplinas cursadas ao longo deste Programa, os professores doutores Flávio Reis dos Santos, André Luiz Caes, Robson Rodrigues Gomes Filho, Rodrigo Jurucê, Léo Carrer e Itelvides José de Moraes, este último, durante o Estágio Docência. Agradeço também aos que estiveram presentes em minha banca de qualificação por terem aceito o convite, e, que muito contribuíram para a versão final desta dissertação.

Agradeço à minha família pelo apoio direcionado a mim, e, pelo acolhimento caloroso, pelos conselhos sobre a vida e sobre vivências. Em especial, meu pequeno Júlio Cesar, que me motivou e ainda motiva, diariamente, a levantar da cama e dar o melhor de mim em todos os setores da vida, por ele. Ao meu ex-companheiro e atual

amigo de todas as horas, Francisco Morais Pereira, que acompanha minha trajetória há sete anos, com muito carinho e esmero, sendo o principal responsável por me incentivar a ingressar na Pós-Graduação.

Externo meus agradecimentos a todos aqueles que um dia foram meus professores, desde a educação básica, passando pela graduação e agora nessa pós-graduação.

Aos meus amigos: Sara, Jennefer, Sulamar, Lorraine, Kayan e Márcio, por se fazerem presentes sempre quando precisei de uma palavra de aconchego e de uma visão mais ampla a respeito dos acontecimentos do mundo, minha gratidão.

Agradeço, por fim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta, os que cruzaram meu caminho ao longo desta jornada chamada vida e puderam contribuir para que eu me tornasse a pessoa e profissional que sou, hoje. Minha eterna gratidão a todos vocês!

“Por muitas vezes sentimos que aquilo que fazemos não é, senão, uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Madre Tereza de Calcutá

RESUMO

Poucos são os trabalhos que dão conta das Testemunhas de Jeová no Brasil, em especial no âmbito da história das religiões. Sabendo disso, esforçamo-nos para nos debruçar sobre uma realidade histórica particular no interior de Goiás, no recorte Mairipotaba, ao sul do estado, o que, no âmbito da história das religiões, implica na atenção a uma trama religiosa específica que não pode ser reduzida exclusivamente às leituras generalizantes. O grupo religioso em questão nasceu nos Estados Unidos, tornou-se global e ingressou efetivamente no Brasil em 1923. Há, nesse sentido, uma dialética entre o global e local que atravessa a vida religiosa das Testemunhas de Jeová e que se relaciona com o destino do grupo em Mairipotaba. Por isso, a presente pesquisa dividiu-se em três partes: no primeiro capítulo tratamos diretamente do surgimento do grupo de Estudantes da Bíblia que deu origem às Testemunhas de Jeová, o segundo capítulo com a dimensão histórica da ampliação do grupo religioso para outros países, em especial, sua chegada ao Brasil, bem como sua instalação em Goiás, e, por fim, a chegada do grupo ao interior de Goiás e as relações estabelecidas entre as Testemunhas e comunidade com base nas relações ali descritas.

Palavras-chave: Religiões, Instituição religiosa, Testemunhas de Jeová.

ABSTRACT

Few are the works that account for Jehovah's Witnesses in Brazil, especially in the context of the history of religions. Knowing this, we strive to focus on a particular historical reality in the interior of Goiás, which, in the context of the history of religions, implies attention to a specific religious plot that cannot be reduced exclusively to generalizing readings. The religious group in question was born in the United States, became global and effectively entered Brazil in 1922. There is, in this sense, a dialectic between the global and the local that runs through the religious life of Jehovah's Witnesses and is related to destiny of the group in Mairipotaba. Therefore, this research was divided into three parts: in the first chapter we deal directly with the emergence of the group of Bible Students that gave rise to the Jehovah's Witnesses, the second chapter with the historical dimension of the expansion of the religious group to other countries, in particular, their arrival in Brazil, as well as their installation in Goiás, and, finally, the group's arrival in the interior of Goiás and the relationships established between the Witnesses and the community based on the relationships described there.

Keywords: Religions, Religious institution, Jehovah's Witnesses.

SUMÁRIO DE IMAGENS

IMAGEM	DESCRIÇÃO
01	<i>Chronological chart of the visions of Daniel & John</i> , 1843.
02	Sarah Bellona Ferguson, primeira estudante da Bíblia no Brasil, 1899.
03	Autorização de residência em Portugal de Virgílio Ferguson e sua esposa Lizzi, 1928
04	Congresso de distrito “Serviço Sagrado”, 1976
05	Congresso de distrito “Esperança Viva”, 1979.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: PERCURSOS DE UMA RELIGIÃO CRISTÃ MILENARISTA.....	21
1.1 O campo religioso nos Estados Unidos no século XIX	21
1.1.2 Russell e os Estudantes da Bíblia.....	28
1.1.3 Formação e desenvolvimento institucional das Testemunhas de Jeová.....	36
1.2 As crenças e a doutrina das Testemunhas.....	43
CAPÍTULO II–A INSCRIÇÃO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO.....	52
2.1 Campo religioso brasileiro nos séculos XIX e XX.....	52
2.1.2 A inserção das Testemunhas de Jeová no Brasil.....	58
2.2 As Testemunhas de Jeová em Goiás.....	69
CAPÍTULO III – FORMAÇÃO E DISSOLUÇÃO DA COMUNIDADE RELIGIOSA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ EM MAIRIPOTABA-GO.....	77
3.1 Histórico e cenário religioso em Maripotaba-GO.....	77
3.1.2 Inserção das Testemunhas como grupo religioso em Mairipotaba.....	80
3.2 Ocaso das Testemunhas de Jeová.....	97
CONCLUSÃO.....	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109
ANEXOS.....	112

INTRODUÇÃO

Incidir foco sobre o necessário campo reflexivo das religiões é algo cheio de melindres, assim, a presente pesquisa trata das relações estabelecidas pela comunidade das Testemunhas de Jeová na cidade de Mairipotaba, Goiás, entre os anos de 1992 e 2007. Problematizaremos a constituição e a dissolução de uma pequena comunidade de fé com o objetivo de lançar luz sobre dinâmicas religiosas que ainda não receberam atenção suficiente entre os pesquisadores de história das religiões, em especial no Estado de Goiás. Nossa iniciativa se inscreve no âmbito da história das religiões e do diálogo desta com a sociologia das religiões, em especial os estudos interessados na pluralização da paisagem religiosa contemporânea (BERGER, 2017; HERVIEU-LÉGER, 2005)

Nosso intento justifica-se, primeiramente, pela importância de uma história capaz de compreender as experiências humanas em sua amplitude, isto é, no sentido de uma história total, como pensavam os historiadores da Escola de *Annales*, em especial, a partir da perspectiva de Peter Burke (1997). Isso significa que nosso interesse por uma pequena comunidade religiosa no interior de Goiás, em uma cidade também bastante pequena, é parte do ofício da historiadora que compreende que toda a experiência humana é passível de discussão e problematização, o que, certamente, inclui um grupo religioso minoritário e frequentemente estereotipado.

Em sentido semelhante, a pesquisa releva-se na/pela possibilidade de contribuir com os estudos das religiões que procuram, nos grupos numericamente menores, meios de compreender traços da dinâmica religiosa que tendem a não serem considerados por outros trabalhos que usualmente destacam as religiões melhor estabelecidas no campo religioso, numa relação clara de poder, em uma dicotomia entre forte e fraco. Isso significa dizer que o estudo das Testemunhas de Jeová pode ofertar pistas sobre como grupos relativamente pequenos – e todas as religiões foram um dia uma minoria – orientam-se e organizam-se para persuadir e alcançar novos seguidores em contextos muitas vezes, pouco ou nada, simpáticos às suas propostas.

Apesar da pouca atenção dada pelas pesquisas goianas a respeito das Testemunhas de Jeová, o grupo chamou a atenção da opinião pública regional, em

especial no ano de 2019, cuja situação-fato girou em torno de uma decisão da Justiça contra a recusa da transfusão de sangue para um recém-nascido¹. Nesse sentido, a pesquisa justifica-se também pelo intento de responder àquelas carências de orientação que, amiúde, tendem ser preenchidas por opiniões que turvam nossa capacidade de pensar historicamente os itinerários de um grupo religioso minoritário.

Desta forma, compreendemos que análise de uma instituição religiosa específica e de suas particularidades na modernidade são importantes e necessárias, e fazemos isto não sob o viés de uma possível refutação da teoria da secularização, por exemplo, mas sob o ideal da confirmação dessa teoria, a fim de atingir nosso objetivo. É a partir desta definição de Hanegraaff, onde “a tese da secularização não implica necessariamente algo tão radical quanto se escrever secularização como “fim da religião”, mas poderia significar apenas que o tecido social da sociedade secular não é mais inseparável das *instituições* religiosas.” (HANEGRRAFF, 2017, p. 237) que a presente dissertação está calcada, o que possibilita “não apenas a pesquisa comparativa e sistemática, mas também a pesquisa histórica: ela permite uma percepção adequada da continuidade e descontinuidade histórica.” (HANEGRRAFF, 2017, p. 238).

Dimensão teórica e metodológica

Em grande parte, nossa reflexão sobre as Testemunhas de Jeová está arvorada nas elaborações sociológicas que procuram interpretar a paisagem religiosa moderna como um contexto de radical pluralização dos caminhos religiosos. Peter Berger (2017) e Danièle Hervieu-Leger (2005), em especial, ajudam-nos a pensar o contexto de surgimento e desenvolvimento das Testemunhas de Jeová como parte do derretimento de constrangimentos religiosos tradicionais que procuravam estabelecer e manter monopólios da fé. Embora outros tipos de acanhamentos possam existir, a modernidade, especialmente a partir do século XIX e XX, experimentou, segundo esses autores, a emergência de novos grupos e tendências religiosas que passaram a gozar da liberdade que faltava àqueles que, no passado, eram sistematicamente perseguidos como hereges.

¹ A maternidade entrou com pedido na justiça para que o recém-nascido recebesse transfusão de sangue após os pais, que são Testemunhas de Jeová, se recusarem autorizar o procedimento. O fato ocorreu em Goiânia-GO, conforme noticiou a página do G1 no dia 07/03/2019.

Algumas das ideias das Testemunhas de Jeová, como sabemos, não são inovações ou novidades, mas elaborações antigas que puderam vir à luz sem enfrentar os mesmos desafios do passado, como é o caso precisamente da crença de que Jesus não é Deus encarnado. Isso significa dizer que, no âmbito de nossa reflexão, as Testemunhas são interpretadas como parte da experiência moderna, ainda que o grupo esteja em radical tensão com o mundo, que garante aos “antigos desvios” os mesmos direitos que usufruem as religiões mais bem estabelecidas. A liberdade de criar e aderir aos caminhos religiosos, como os que discutimos aqui, também sinaliza para aquilo que hoje sabemos a respeito da religião na contemporaneidade: a modernidade não minou as capacidades das religiões responderem às carências corriqueiras vivenciadas por mulheres e homens em todo o mundo.

Procuramos também nutrir o diálogo com os trabalhos científicos mais marcantes a respeito das Testemunhas de Jeová, entre eles os estudos desenvolvidos pelo historiador canadense Marvin James Penton (2015), autor de *Apocalypse Delayed: the story of Jehovah's Witness*, e pelo teólogo, filósofo e cientista da religião britânico George Chryssides (2008, 2016), autor de *Jehovah's Witnesses Continuity and Change*. Esses dois estudos dão conta da trajetória religiosa do grupo religioso, sua origem no contexto do adventismo americano do século XIX, suas doutrinas, elaborações e reelaborações escatológicas, controversas, tensionamentos, disputas internas e sua inscrição em uma paisagem religiosa global.

Chryssides, em especial, nos esclarece a respeito do milenarismo que as Testemunhas de Jeová engendraram a partir do adventismo americano do século XIX. Essa nuance teve, e ainda tem, um lugar importante para a religião, uma vez que ele oferta as coordenadas rigorosas do missionarismo das Testemunhas e, como demonstraremos, estruturam a identidade dos fiéis. Para elas, o Segundo Advento acontecerá a partir de um governo invisível de Cristo no Céu em vez de seu retorno físico; No milênio, ele proclamará a restauração da antiga forma paradisíaca, a ressurreição e, ao fim, o Juízo. Os salvos serão aqueles que fazem parte da comunidade que tem Jeová como único Deus. Como sabemos, ao longo de sua existência institucional, as Testemunhas de Jeová definiram e redefiniram várias datas para o Segundo Advento.

Esses trabalhos são importantes e internacionalmente reconhecidos pelo distanciamento em relação às querelas e simplificações oriundas da relação entre as Testemunhas de Jeová e seus detratores, sejam eles religiosos ou não. Partir desses estudos significa, teoricamente, filiar-se a um itinerário intelectual cuja principal contribuição é a recusa de uma história linear, unidimensional, e confessional do cristianismo. Através deles, escapamos das leituras religiosas externas que interpretam as Testemunhas de Jeová como uma heresia ao mesmo tempo em que não reproduzimos a autorrepresentação que o grupo faz de si mesmo como a única via cristã para a salvação. Em suma, nesses trabalhos, encontramos as bases do agnosticismo metodológico sobre o qual nos orienta Sérgio da Mata (2010) ao tratar da natureza da pesquisa historiográfica das religiões.

No Brasil, existem poucos trabalhos no âmbito da história e áreas afins a respeito das Testemunhas. No âmbito historiográfico, destaca-se a pesquisa de mestrado de Eduardo Góes de Castro (2007) intitulada *A Torre Sob Vigia: as Testemunhas de Jeová em São Paulo (1930-1954)*. O trabalho de Castro (2007), possivelmente é a principal pesquisa historiográfica brasileira a respeito das Testemunhas, e ofertou à nossa pesquisa subsídios para discutirmos o ingresso das Testemunhas de Jeová no Brasil, o que aconteceu de forma efetiva e institucionalmente orientada, segundo o autor, a partir da chegada do missionário americano George Young, em 1923. Castro apresenta os dilemas experimentados pelo grupo em virtude de sua defesa da liberdade religiosa e os tensionamentos com a cultura religiosa católica que exercia influência sobre o espaço público e político brasileiro.

Igualmente importante para essa pesquisa foi o trabalho desenvolvido pela antropóloga Gleicy Mailly da Silva (2010), intitulada *Caminhando pelas Ruas, Batendo de Porta em Porta: Dinâmica Religiosa e Experiência Social entre Testemunhas de Jeová no Campo Religioso Brasileiro*. A pesquisa de mestrado de Silva permitiu a compreensão das estratégias e recursos de promoção da doutrina em uma realidade religiosa particular: a brasileira. Como demonstraremos, o espírito missionário das Testemunhas constitui um aspecto marcante e fundamental da identidade religiosa desse grupo.

Através de extensas pesquisas feitas, compreendemos que é importante interpretar, sociologicamente, as Testemunhas de Jeová como uma de “seita cristã”, embora o termo seja utilizado de forma negativa no imaginário religioso popular. As Testemunhas de Jeová enquadram-se na descrição de seita sob a perspectiva de Bryan Wilson (1959) que, enquanto sociólogo, retoma considerações anteriores sobre esse tipo de comunidade religiosa, que foram desenvolvidas por Ernest Troeltsch e Max Weber no início do século XX. Para Wilson,

seitas têm um controle mais autoritário sobre seus membros: elas ditam a orientação ideológica dos membros diante da sociedade; elas especificam rigorosamente os padrões de retidão moral; elas compelem os membros a se envolverem nas atividades do grupo.” (WILSON, 1959, p. 4 – **Tradução nossa**).

Diferentemente do tipo organizacional da Igreja, Troeltsch (1992) afirma, em relação as pessoas participantes das seitas, que estas são obrigadas, de certa forma, a renunciar à ideia de dominação do mundo. Suas atitudes diante do mundo, do Estado e da sociedade deverão ser de indiferença, tolerância ou hostilidade, uma vez que inexistem nesses grupos a expectativa de controlar ou incorporar essas formas de vida social. Antes, a comunidade do tipo seita tensiona com o mundo, que é o caso específico das Testemunhas de Jeová, como veremos mais adiante.

Em virtude da limitação das fontes escritas, essa pesquisa precisou lançar mão, principalmente, de fontes orais oriundas dos relatos de experiência daqueles que vivenciaram o desenvolvimento e, sobretudo, o ocaso das Testemunhas na cidade Mairipotaba/GO. Esse expediente permitiu compreender com maior profundidade o cotidiano religioso do grupo, seus arranjos, expectativas, especificidades e o malogro de uma comunidade de fé que não conseguiu fazer frente aos outros ofertantes de bens de salvação que compunham a paisagem religiosa local. Os conteúdos orais foram submetidos à interpretação quanto às suas capacidades de revelar os traços marcantes daquela comunidade e os lances que levaram ao seu declínio, e, além disso os depoimentos sobre a vivência religiosa na extinta comunidade ofertaram informações sobre como as Testemunhas viam-se, como eram vistas pela sociedade abrangente e como os fiéis conduziam suas vidas orientadas por uma narrativa e ética religiosas particulares.

Complementarmente, utilizamos também livros publicados pelas Testemunhas de Jeová como fonte, em especial o livro *Proclamadores do Reino* (1993) e o sítio eletrônico oficial da instituição que disponibiliza panfletos, revistas, anuários, cartas e um gama de materiais históricos, do tipo documentos históricos institucionais, que consultamos para compreendermos melhor o estabelecimento do grupo no Brasil e a maneira que percebem seus próprios esforços.

Itinerário

No primeiro capítulo, procuraremos *historicizar* o desenvolvimento das Testemunhas de Jeová no século XIX a partir dos Estudantes da Bíblia, grupo criado por Charles Taze Russell (1852-1916). As reflexões que tecemos nesse capítulo nos ajudaram a compreender percepções religiosas das testemunhas, sua condição sociológica como “seita” e os traços marcantes da identidade dos fiéis. No conjunto, elas nos ajudarão na compreensão da formação e organização das Testemunhas de Jeová em Maripotaba/GO, bem como os motivos de seu declínio.

Destacaremos nesse capítulo a memória histórica das Testemunhas que se percebem como os continuadores autêntico dos Estudantes da Bíblica. Procuraremos apontar os esforços de persuasão empregados pelas Testemunhas para atrair novos adeptos, em especial em outros países, através do envio de missionários e distribuição de panfletos e revistas contendo aspectos doutrinários desta religião. Nesse sentido, nos deteremos na urgência das campanhas de pregação orientadas pela crença no/do eminente Segundo Advento. Por fim, e, não menos importante, analisaremos no primeiro capítulo as crenças e doutrinas das Testemunhas de Jeová e as questões mais controversas que incluem transfusão de sangue e a abstenção da participação política.

No capítulo dois, discorreremos sobre o ingresso das Testemunhas de Jeová no campo religioso brasileiro. Esse esforço nos ajudou a colocar a comunidade religiosa das Testemunhas de Jeová de Mairipotaba/GO em uma perspectiva histórica mais abrangente na medida em que foi possível perceber os expedientes principais adotados pelo grupo a fim de se estabelecer em um contexto religioso de competição. Como apontaremos, a conquista de adeptos deu-se de forma bastante lenta e seus esforços de persuasão incomodaram o catolicismo nacional, apesar do número

pequenos de adeptos em sua fase inicial. Destacaremos ainda que a chegada das Testemunhas em Goiás não foi de forma registrada, de maneira detalhada, pela memória histórica desta instituição, limitando, quando muito, a apontamentos da chegada do grupo e os pioneiros. Apesar disso, buscaremos traçar uma cronologia particularmente interessante com base nas informações encontradas ao longo da pesquisa.

No terceiro e último capítulo, direcionaremos nossa lupa interpretativa à comunidade religiosa de Mairipotaba/GO, a fim de compreendermos os caminhos para sua afirmação e suas primeiras atividades pontuais, a partir de grupos de Estudantes da Bíblia orientados por missionários enviados, no séc. XX, de Goiânia para as cidades do interior. Foi possível estabelecer, em especial através das entrevistas, a forma como ocorreu a chegada de missionários que eram também pioneiros regulares em Cromínia - cidade mais próxima de Mairipotaba – e que ficaram responsáveis por fazer a “Obra do Reino” nos dois territórios, e, posteriormente os acontecimentos que marcaram as relações das Testemunhas com a comunidade mairipotabense, suas relações com os Estudantes da Bíblia - que passaram a integrar o grupo após o trabalho contínuo de pregação de porta em porta - e, em especial, as relações com os já membros das Testemunhas de Jeová residentes ali.

É imprescindível destacar que, as religiões em Mairipotaba são, de forma geral, orientadas por grupos maiores, localizadas em cidades da região que possam acompanhá-las e que as Testemunhas de Jeová, nesta referida cidade sempre foram direcionadas pelas Testemunhas de Cromínia que eram, oficialmente, as responsáveis pelo grupo como um todo. A partir dessa análise tornou-se possível a compreensão dos fatos que culminaram na dissolução da comunidade religiosa em Mairipotaba.

Dentre as dificuldades apresentadas ao longo da elaboração da presente pesquisa, podemos apontar a falta de fontes que detalhassem as ações das Testemunhas de Jeová, em especial, que tratassem da chegada do grupo religioso ao Estado de Goiás e das ações das Testemunhas em Cromínia e, em especial, em Mairipotaba. Falta-nos também trabalhos acadêmicos que deem conta do histórico do grupo de forma mais ampla, para além do fato do acesso institucional ser muito limitado, já que as Testemunhas são um grupo fechado, em especial, no que se refere

a análises feitas por pessoas que estão fora da instituição. Por esse motivo, conseguir as entrevistas e documentos foi um processo lento e extremamente complexo. É necessário.

É nesse encadeamento que a presente pesquisa pode colocar em perspectiva histórica e imanente as vivências religiosas de um grupo cristão milenarista, de origem recente, e que, experimentou uma trajetória única que não pode ser reduzida a uma narrativa linear do cristianismo. Assim, como qualquer outro grupo, as Testemunhas de Jeová experimentaram diversos momentos históricos, desde sua criação em uma realidade específica - como apontaremos no capítulo I - até seu ingresso em uma realidade religiosa global – apresentaremos no capítulo II - o que certamente implicou em profundas transformações na doutrina e em sua perspectiva escatológica e em seu horizonte institucional - como ficar-nos-á evidente no capítulo III. Assim, será possível mostrar que, enquanto uma religião, como qualquer outra, com um engendro social e histórico possuidor de particularidades, esse grupo religioso é igualmente interessante para a análise do fenômeno religioso moderno da mesma forma como qualquer outra instituição ou grupo estabelecido, já que lançou luz sobre os traços da realidade religiosa da comunidade das Testemunhas e sobre as particularidades que provocaram o seu ocaso em Mairipotaba.

CAPÍTULO I

Testemunhas de Jeová: percursos de uma religião cristã milenarista

Inaugurando, propriamente nossas reflexões, traremos no primeiro capítulo, o que, colocamos em perspectiva histórica, a trajetória da instituição religiosa das Testemunhas de Jeová e destacaremos alguns de seus principais elementos doutrinários e institucionais. Inicialmente, nos dedicaremos à paisagem religiosa dos EUA, do século XIX, contextos de surgimento dos Estudantes da Bíblia, grupo criado por Charles Taze Russel e que mais tarde deu origem às Testemunhas de Jeová. De forma geral, a discussão que aqui desenvolveremos nos permitirá, ao longo das discussões, nos capítulos seguintes, situar alguns dos traços definidores do mundo religioso das Testemunhas. Nosso ponto de partida advém, como demonstraremos, da ideia de que as especificidades doutrinárias e institucionais das Testemunhas tiveram importante papel na dissolução da comunidade em Mairipotaba-GO.

1.1 O campo religioso nos Estados Unidos no século XIX

Os Estados Unidos foram um dos maiores celeiros religiosos no Hemisfério Ocidental durante a segunda metade do século XIX, segundo o Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. O contexto de prosperidade e urbanização vividos pelo país, naquele momento, contrariavam, sem sombra de dúvidas, a teoria da secularização em sua forma mais rígida, pois, ao invés do enfraquecimento da sensibilidade religiosa no contexto de prosperidade, o país vivenciou sua pluralização ao mesmo passo em que se modernizava.²

Desde meados do século XVIII havia, nos EUA, uma tradição de respeito ao pluralismo religioso, o que despertou, nesse período, maior interesse missionário por parte de grupos não-europeus e possibilitou grande participação de pessoas leigas.

² Na sociedade moderna, para Herviu-Léger (2005), a secularização se dá, não pela perda do interesse do ser humano pela religião/religiosidade e aproximação da racionalização, mas pela separação entre as esferas da religião e outras esferas que antes estavam completamente interligadas.

Houve uma ruptura entre as esferas da religião e do Estado. A Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, desde 1791, garante a todos os cidadãos o direito de exercer qualquer crença religiosa e proíbe, ao mesmo tempo, que qualquer religião seja estabelecida como “oficial”.

Na segunda metade do século XIX o número de cristãos não-protestantes, não cristãos e religiosos vindos de outros países aumentou consideravelmente, já que mudanças profundas ocorreram nos Estados Unidos após sua Guerra Civil (1861-1865), que fez com que os grupos, até então dominantes perdessem grande parte de sua influência não só no âmbito social, mas também religioso, oportunizando o surgimento de novas instituições ligadas a esta esfera.

A urbanização e a modernização, somadas à liberdade religiosa, possibilitaram que rápidas mudanças fossem experimentadas, em especial o rompimento entre o protestantismo evangélico e a parte intelectual da nação, o que fez com que se cortassem laços entre a religião e a educação superior, favorecendo o surgimento de outras interpretações em relação às questões seculares cotidianas, pontuamos. Experimentou-se, na sociedade, mudanças rápidas nas mais variadas esferas neste país, e, com isso, uma maior liberdade de expressão.

A experiência religiosa deixou de ter o mesmo sentido à medida que novas gerações surgiam, o que gerou várias “crises” dentro das instituições tradicionais já estabelecidas, ao longo do tempo, e, diante do declínio apresentado no campo religioso³ americano, em que as pessoas estavam distanciando-se das religiões tradicionais. Foram organizados vários movimentos – como detalharemos mais adiante - a fim de se recuperar o interesse daqueles que outrora compunham tais grupos e houve um grande crescimento das missões religiosas protestantes, coincidindo, inclusive, com o período de expansão econômica, militar e política dos Estados Unidos.

Nesse contexto, especialmente no fim do século XIX e início do século XX, com as crises no universo religioso e o advento das duas Guerras Mundiais, vários grupos religiosos começaram a fazer uso de estratégias diferenciadas e abrangentes, a fim de garantir sua própria manutenção e expandir seus horizontes. Muitas delas

³ O termo campo religioso empregado no presente trabalho é baseado no conceito do sociólogo Pierre Bourdieu (2011).

começaram, inclusive, a propagar a crença no milenarismo⁴. Richard A. Landes afirmou-nos que

Em tempos de crise ou durante períodos de mudanças sociais amplas e rápidas, o mito promove orientação e direção para a vida das pessoas, revelando seu lugar na grande narrativa cosmológica manifesta em sua vida. Como qualquer mito, o milenarismo é uma lente pela qual as pessoas vêem a mudança, rápida no mundo em que vivem. Contudo, o mito não se estagna, ele se divide e se adapta estranhamente a corrente dos tempos. Seus elementos primários ou clássica assumem na contemporaneidade os aspectos que refletem a realidade do tempo. (LANDES, 2000, p. 449 - Tradução nossa.)

O surgimento de grupos religiosos, como os Estudantes da Bíblia⁵ se deu, como apontado por Landes (2000) e também Gleicy Silva (2010), através dos embates teológicos, a partir da segunda metade do século XIX, na Europa e também nos Estados Unidos, que acabaram estimulando “o desenvolvimento de diversos movimentos” religiosos e “representou um importante cenário para as mais variadas transformações religiosas, ocorridas à luz das mudanças políticas, econômicas e culturais.” (SILVA, 2010, p. 27). Segundo Eduardo Goes de Castro

Vários autores indicam que os primeiros anos após a guerra civil naquele país foram o momento de um *revival* religioso que readequou o discurso sobre a nação a partir de então. Nesse contexto teriam surgido um conjunto de religiões milenaristas – também chamadas “apocalípticas”, que apontavam a chamada “Guerra de Secessão” como um divisor de águas e já especulavam sobre o segundo advento de Cristo, marcando inclusive datas para este acontecimento. (CASTRO, 2007, p. 27)

Foi nesse contexto que se estabeleceram inúmeros grupos religiosos orientados pela expectativa do eminente retorno de Cristo e encabeçados por religiosos leigos. A religião tinha lugar fundamental na cultura dos Estados Unidos no século XIX, inclusive no âmbito político. Em meados do século XIX para o século XX,

⁴ O milenarismo é “termo teológico e sociológico que designa a crença em uma era utópica, referida como de exatos mil anos ou com futuro sem duração específica.” (CHRYSSIDES, 2008, p. 93-94 - Tradução nossa.) Ele é dividido em três tipos, segundo Chryssides: pré-milenarismo, que é o momento anterior ao milênio; pós-milenarismo, que é o momento posterior ou próximo ao fim do milênio e o amilenarismo que prega a crença de que os mil anos são uma passagem bíblica simbólica e não literal. Segundo Penton, o pensamento adotado pelas Testemunhas de Jeová é o do pré-milenarismo, porque eles pregam que seis mil anos após a criação de Adão e Eva, Cristo votará e inaugurará uma nova Era gloriosa por mil anos, sobre a Terra, após destruir todos os governos atuais. Assim como o apocalipticismo, o milenarismo está presente em toda a história do cristianismo.

⁵ Até o século XIX não existiam Testemunhas de Jeová. Eles são, na verdade, um dos grupos mais marcantes que surgiram a partir dos *Bibles Students*.

as expectativas provocadas pela doutrina do “Destino Manifesto⁶” alimentaram, inclusive, iniciativas políticas expansionistas que tinham em seu horizonte “redimir e civilizar regiões e os povos do mundo, desprovidos de qualidades sacras outorgadas pela providência aos norte-americanos.” (CASTRO, 2007, p. 28).

Dentre esses movimentos religiosos, que estimularam o surgimento de vários grupos e instituições, o principal deles ficou genericamente conhecido por Adventismo e seu precursor foi William Miller (1782-1849). Este, sendo derivado de tradição protestante, proclamava, em 1831, o retorno de Cristo. Com base na Bíblia, Miller fez cálculos onde esperava-se o retorno de Jesus entre 1843 e 1844, com base na sua interpretação do livro de Daniel, capítulo 8 e versículo 14 que trazia a ideia de que o santuário seria purificado após “duas mil e trezentas tardes e manhãs”.

Utilizando outros textos, também da bíblia, em especial Ezequiel capítulo 4 e versículos 6-7, Miller concluiu que estas manhãs e tardes representavam anos literais, tendo seu início em 457 A.C. e tendo fim na então data de 1844 d.C. O uso de imagens passou a ser incorporado pelos *mileritas* – seguidores de Miller – e, em 1842 adotaram um diagrama para ser apresentado em uma conferência *milerita*, em Boston, com um esquema de explicações referentes às visões dos livros bíblicos de Daniel e Apocalipse. Esse diagrama era composto de imagens com uma narrativa linear e mesclava textos e números, a fim de contribuir na compreensão das profecias. Um milerita chamado Himes imprimiu uma versão deste diagrama pintado à mão em 1843, ano em que eles esperavam a volta de Jesus, como podemos ver na Figura 1. Segundo Allan Macedo Novais (2018)

As informações em palavras, números e figuras estavam distribuídas por colunas verticais. O diagrama apresentava uma linha do tempo também vertical na margem esquerda com datas referentes às eras históricas da antiguidade até a modernidade: 700 a.C. a 1843 d.C., período no qual Miller acreditava que as principais profecias de Daniel e Apocalipse se cumpriram.

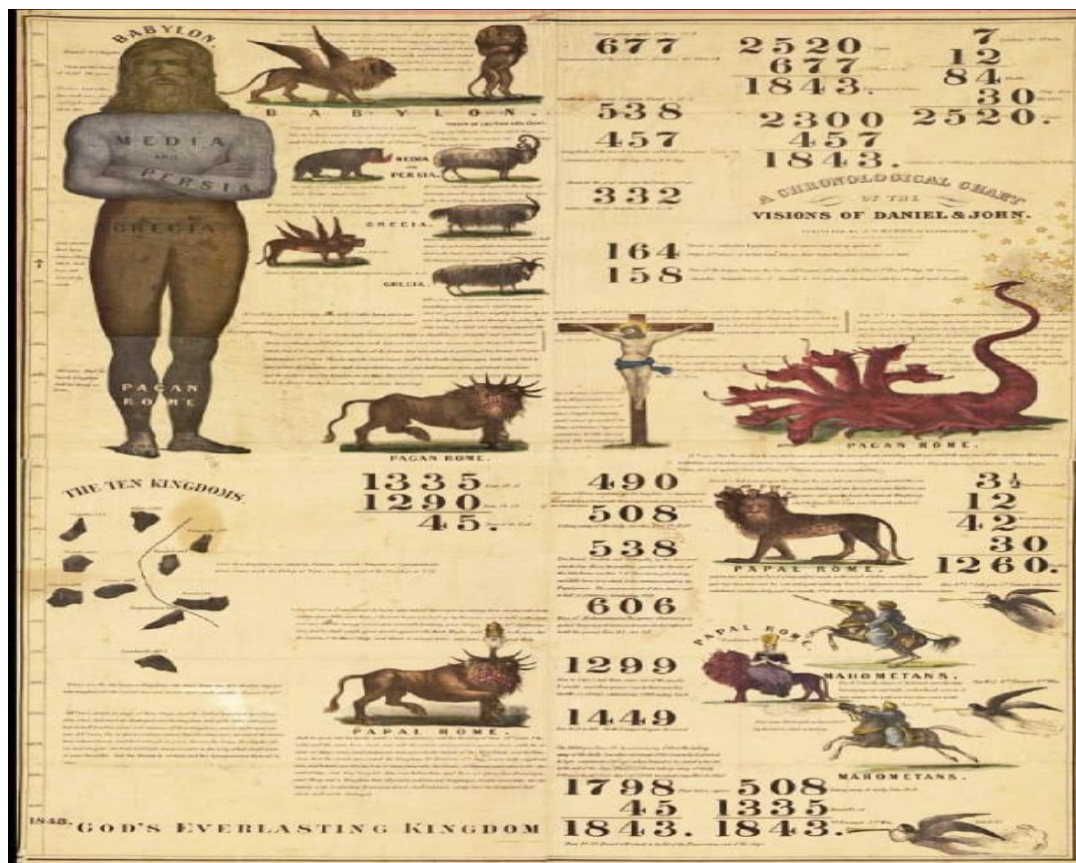
⁶ Esse termo foi utilizado, segundo Priscila Borba da Costa (2011), a partir de meados do século XIX por John O’Sullivan, que tinha fortes crenças no que se refere “ao papel designado por Deus para os estadunidenses”. De acordo com a autora o “Destino Manifesto” caracteriza-se pelo sentimento de superioridade étnica do branco frente aos indígenas, pela auto-suficiência do povo estadunidense em face dos colonizadores britânicos e pelo destino pré-determinado por Deus para o progresso ilimitado e propagação de valores inerentes ao povo estadunidense, tal como a liberdade, religião civil e a democracia.” (COSTA, 2011, p. 2267) Dessa forma, aqueles que criam no Destino Manifesto consideravam que os progressos feitos nos Estados Unidos, naquele período, era fruto não só de ações humanas, mas uma predestinação divina, uma missão a ser cumprida não só em âmbito econômico, mas com caráter religioso.

Blocos de textos conduzem a “leitura” que se iniciava pela estátua de Daniel 2 na parte superior esquerda até chegar aos pedaços de barro e ferro da estátua com pequeno título “Dez reinos”. A coluna seguinte traz imagens de animais – como o urso, o leopardo, o leão, o bode – de Daniel 7 e 8 que seriam correlatos às partes da estátua da coluna anterior. Na interpretação milerista, tanto os animais de Daniel 7 e 8 como a estátua de Daniel 2 representavam s reinos da Babilônia, Média/Pérsia, Grécia e Roma. Abaixo dessas figuras destac-se a besta que aparece tanto em Daniel 7 quanto 8 [...]. (NOVAIS, 2018, p.49-50)

O fracasso da previsão ficou conhecido como “O grande desapontamento”, e depois disso, “a partir da Conferência Adventista, em 1845, surgiram várias denominações”, dentre elas “o grupo Vida e União do Advento, criada por John T. Walsh e George Storrs em 1863, sendo essa a tradição com o qual os Estudantes da Bíblia de C.T. Russell tinham maior proximidade.” (CHRYSSIDES, 2008, p. 5-6 – Tradução nossa).⁷

Imagem 1 – Chronological chart of the visions of Daniel & John

⁷ No original lemos original: “[...]from the Life and Advent Union, creat by John T. Walsh and Georg Storrs in 1863, and is the tradition with whitch C. T. Russell’s Bible students were most closely associated.” (CHRYSSIDES, 2008, p. 5-6)



Fonte: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião, Juiz de Fora, 2018.

Essa premissa, a do retorno de Cristo, adotado pelos Estudantes da Bíblia, dentro do milenarismo, defendia uma visão apocalíptica, em que seriam salvos apenas aqueles que fizessem parte dessa comunidade específica e os demais seriam destruídos. Além de terem um discurso diferente daqueles que eram produzidos pelas instituições religiosas até então, como veremos adiante. De acordo com Marvin James Penton⁸ (2015), um dos aspectos principais dessa instituição religiosa é exatamente o apocalipticismo⁹. De acordo com ele

⁸ Historiador canadense que trata da trajetória das Testemunha de Jeová de forma estritamente acadêmica, tendo escrito um dos mais importantes trabalhos sobre o grupo religioso. Penton discute os aspectos mais conhecidos da instituição religiosa, como por exemplo, a recusa às transfusões de sangue e oposição ao serviço militar e também os aspectos menos conhecidos

⁹ Ângelo Silva (2014) define esse conceito citando John Collins, definindo-o como não sendo “simplesmente profecia antiga, mas antes é um novo fenômeno da era helenística, na qual atraiu muitas corrente de tradição.” (COLLINS, 1997, p. 7 *Apud* SILVA, 2014, p.67). Apocalipticismo é, na visão de

Nenhum grande movimento sectário cristão tem sido tão insistente em profetizar o final do mundo atual de maneira tão definida ou datas específicas como as Testemunhas de Jeová, pelo menos desde os levitas e Segundo Adventistas do século XIX, que eram os antepassados milenares diretos das Testemunhas. (PENTON, 2015, p. 3 – Tradução Nossa)¹⁰

James Penton (2015) afirma-nos que, apesar de rejeitar algumas das doutrinas centrais das religiões cristãs e pareçam diferentes, o grupo acabou por herdar características não só do adventismo, mas do metodismo, do milenarismo advindo do anglicanismo do século XVII e de movimentos proféticos do evangelismo britânico e americano do século XIX. Isso porque, segundo o autor, “se eles são únicos de muitas maneiras – como sem dúvidas são – é simplesmente por causa das combinações teológicas particulares e permutações de suas doutrinas e não por causa de sua novidade.” (PENTON, 2015, p. 13 - **Tradução Nossa**)¹¹.

Eduardo Castro (2007) afiança-nos que mudanças experimentadas após a Guerra de Secessão (1861-1865), em que os Estados Unidos passaram pelo *boom* religioso na década de 1870. Naquele momento, vários grupos religiosos apareceram, alguns influenciados pela expectativa milenarista do adventismo. A disposição religiosa foi de formas diversas estimulada a fim de responder às carências e expectativas oriundas do processo de modernização da jovem república da América do Norte.

Em concordância com Castro, Gleicy Mailly da Silva aponta que foi nesse contexto de modernidade e pluralismo que a base da instituição religiosa das Testemunhas de Jeová¹² - no caso, os Estudantes da Bíblia – formaram-se, “principalmente pelo caráter escatológico, acentuadamente alarmista, presente em sua doutrina propagada na atividade missionária.” (SILVA, 2010, p. 27).

Penton, a crença de que ocorrerá um apocalipse e que o mundo brevemente terá fim, inclusive, ainda durante a própria vida de quem crê.

¹⁰ No original lemos: No major Christian sectarian movement has been so insistent on prophesying the end of the end of the present world in such definite ways or on such specific dates as have Jehovah's Witnesses, at least since the Mierites and Seconds Adventists of the nineteenth century who were the Witness' direct millenarian forbears. (PENTON, 2015, p. 3)

¹¹ No original lemos: If they are unique in many ways – as they undoubtedly are – it is simply because of the particular theological combinations and permutations of their doctrines rather than because of their novelty. (PENTON, 2015, p. 13)

¹² Assim como outros grupos religiosos surgidos neste mesmo período.

1.1.2 Russell e os Estudantes da Bíblia

Os “Estudantes da Bíblia” foi um grupo religioso que surgiu nos EUA na década de 1870. Seu fundador, Chartes Taze Russell (1852-1916) é apresentado pela memória histórica das Testemunhas de Jeová como o fundador da instituição religiosa, embora, como ainda trataremos, a instituição religiosa seja um dos ramos deste grupo, provavelmente o de maior prestígio, entre outros.

Desde criança, Russell teve fortes influências religiosas, em especial por parte dos pais¹³, sendo criado como presbiteriano. Quando adulto, filiou-se à Igreja Congregacional. Tornou-se, ainda jovem, sócio de seu próprio pai em uma loja de roupas e enriqueceu rapidamente. Penton (2015) aponta que sua educação foi modesta, estudando sempre em escolas públicas e que mesmo bem sucedido, questões religiosas chamavam sua atenção com frequência. “Apesar de seu sucesso no mundo dos negócios, Russell permaneceu, de longe, mais interessado em assuntos religiosos.” (PENTON, 2015, p. 14 – **Tradução Nossa**), afirmou o historiador.¹⁴

Russell se questionava, desde a adolescência, como apontou James Penton (2015), sobre a existência de um Deus que, sendo amoroso, não poderia condenar seus filhos ao inferno de fogo, sendo esta a questão que mais o motivava em sua busca no que se referia às questões religiosas/espirituais. Sua inquietação o levou a ter contato com o adventista de Jonas Wendell (1815-1873), em 1869, na cidade de Allegheny, no estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Esse primeiro contato com o adventismo colocou Russel diante do milenarismo que floresceu em solo americano e que, mais tarde, ocuparia importante espaço em sua teologia. Assim como Miller, Jonas Wendell fazia estudos sobre Cronologia Bíblica e pregava sobre suas conclusões, até mesmo publicando livretos, método adotado por Russell, posteriormente.

Ao tornar-se uma espécie de peregrino cristão – adotamos aqui o conceito de peregrino de Herviu-Léger (2005) -, insatisfeito com o cristianismo ortodoxo, Charles

¹³ Joseph L. e Ann Eliza Russell, que tinham ascendência escocesa-irlandesa e eram presbiterianos.

¹⁴ No original lemos: Despite his successes in the business world, Russell remained far more interested in religious matters. (PENTON, 2015, p. 14)

T. Russell entrou em contato com outros sujeitos em condição semelhantes. Essas experiências levaram-no a constituir um grupo de religiosos leigos cujo propósito era encontrar, a partir da Bíblia, respostas às questões que não eram satisfatoriamente oferecidas pelo cristianismo institucionalizado. Sobre isso, Penton (2015, p.15 – Tradução Nossa) afirma que “sob sua influência, uma aula de estudo da Bíblia foi formado e gradualmente evoluiu para um movimento separado”, isto é, sem qualquer vínculo com outra instituição religiosa tradicional estabelecida.¹⁵

A experiência de peregrinação de Russel pode ser interpretada a partir de algumas considerações de Berger e Luckman (1985) sobre a religiosidade e até mesmo a religião ter se tornado parte do padrão de vida das pessoas em seus aspectos individuais e coletivos, e que estas são parte importante das condições humanas, o que faz com que, em uma sociedade em que predomine o pluralismo, essas busquem por uma religião que corresponda às suas próprias expectativas. Dessa forma, através de pesquisas sobre a Bíblia – livro, considerado por ele, sagrado – e estudos já realizados por outras pessoas acerca deste livro, Russell começou a desenvolver um sistema doutrinal próprio.

Penton (2015) pontua-nos que Russell destacou em seus discursos e publicações, sua “dívida” para com aqueles que muito contribuíram para a formação de sua própria doutrina e crenças, em especial, George Storrs, que o ensinou a respeito da ideia da mortalidade da alma, e George Stetson, que o instruiu sobre a vida eterna através do resgate expiatório de Cristo e que além disso, haveria uma possível restituição da humanidade e a transformação da Terra em um lugar paradisíaco, além do condicionalismo. É importante destacar que essas ideias e contribuições recebidas por Russell serão discutidas com mais propriedade ao longo deste capítulo.

Ainda que Russell mostrasse gratidão aos seus inspiradores, em especial os já mencionados Storrs e Stetson, o grupo de estudantes, em si, “as Testemunhas de Jeová estavam tão comprometidos com a expectativa do apocalipse que eles tiveram pouco desejo de estudar seus próprios honestamente ou criticamente” (PENTON,

¹⁵ No original lemos: Under his influence, a Bible-study class was formed that gradually evolved into a separate movement. (PENTON, 2015, p.15)

2015, p.15 – Tradução Nossa), ou seja, não demonstravam grande interesse em analisar de onde surgiu grande parte da doutrina instituída pelo Pastor Russell.¹⁶

A partir de 1877 Russell publicou o panfleto *The Object and Manner of Our Lord's Return* influenciado, de acordo com Penton (2015), dos predecessores milenaristas, em especial de Joseph A. Seiss e também com base e ideias adventistas de Nelson H. Barbour, “embora Russell não tenha admitido.” (PENTON, 2015, p. 26 – Tradução Nossa).¹⁷ A parceria durou até 1878, quando diferenças doutrinárias afastaram os dois religiosos.

De acordo com Penton (2015), Nelson Barbour, que utilizava a cronologia adventista de Jonas Wendell, sustentava que 1873 completariam seis mil anos desde a criação de Adão e que no ano seguinte, em 1874, começaria a “colheita” e a presença invisível do Senhor, sendo que até 1878 haveria o arrebatamento daqueles que eram considerados santos e até 1914 seria a data definitiva da volta de Cristo, haveria um tempo de tribulação ou dificuldades como nunca visto antes. Essa teoria foi acreditada pelos seguidores de Russell, que “começaram a acreditar na presença invisível de Cristo, que começou dentro do cronograma de 1874” (PENTON, 2015, p. 27 – Tradução Nossa), fazendo de Barbour um importante influenciador e contribuinte da doutrina.¹⁸

Após 1878, quando não ocorreu o arrebatamento dos “santos” como o esperado por eles, Barbour procurou definir outra cronologia para a segunda vinda de Cristo. Russell permaneceu sob os ideais iniciais e passou a divulgar que o significado da cronologia era o de que, a partir daquele ano, todos os que fizessem parte da doutrina criada por ele, que morresse, iria diretamente para o céu. Barbour, por “diferir com ele no que ele considerou uma doutrina fundamental” (PENTON, 2015, p. 33 – Tradução Nossa) desfez a parceria de ambos neste mesmo ano.¹⁹

Através da junção de doutrinas e crenças já estabelecidas por outros pesquisadores da Bíblia, em especial sob a influência da doutrina adventista, Russell

¹⁶ No original lemos: Jehovah's Witnesses themselves have been so engaged in proselytizing in expectation of the apocalypse that they have had little desire to study their own background honestly or critically. (PENTON, 2015, p.15)

¹⁷ No original lemos: although Russell failed to admit it. (PENTON, 2015, p. 26)

¹⁸ No original lemos: began to believe in the idea of Christ's invisible presence, which they felt had begun on schedule in 1874. (PENTON, 2015, p. 27)

¹⁹ No original lemos: But Russell was determined to differ with him on what he considered a fundamental doctrine. (PENTON, 2015, p. 33)

começou a se destacar como líder religioso e procurou compartilhar suas considerações bíblicas, em 1879, editando e publicando a revista *Zion's Watchtower and Herald on Christ's Presence*²⁰, auxiliado por alguns colaboradores de redação e em 1880 passou a visitar pequenas e grandes cidades em Pensilvânia, Nova Jérsei, Massachusetts e Nova Iorque, adquirindo, a partir de então, cada vez mais adeptos à sua doutrina. Apesar de ter se casado em 1879 com Maria Frances Ackley, de acordo com James Penton (2015) uma mulher “capaz e inteligente”²¹, ele continuou a se dedicar de forma integral aos estudos que envolviam a religiosidade e

Antes dos trinta anos de idade, assumiu a liderança daqueles que apoiavam seus ensinamentos não porque desejava exibir-se, mas porque se sentia compelido a manter uma defesa do que ele considerava o básico da doutrina cristã – uma teoria do resgate da expiação ou, de fato, seu peculiar entendimento da expiação substitutiva. No entanto, ele estava determinado a manter firme a cronologia de Barbour, mesmo depois que Barbour desistiu da maioria dos aspectos dele mesmo. (PENTON, 2015, p. 36 – Tradução Nossa).²²

²⁰ Revista atualmente intitulada como “A Sentinela”.

²¹ Sobre a vida pessoal de Russell, sua esposa Maria Russell, segundo Penton, passou a conferir ao seu marido o termo “servo fiel e sábio”, sendo que inicialmente, seu marido havia conferido este título ao “pequeno rebanho”, ou seja, ao grupo dos 144.000 mencionados no livro bíblico de Revelação capítulos 7 e 14. Russell “acabou lisonjeado pelo novo e aprimorado papel que ela, por sua vez, tinha criado para ele. Assim, ele aceitou a lógica de sua interpretação.” Tradução nossa. No original lemos: *Nevertheless, he was doubtlessly flattered by the new and enhanced role that she, by her exegesis, had created for him. Thus he accepted the logic of her interpretation[...].* (PENTON, 2015, p. 47). Penton (2015) afirma que a separação de sua esposa, em 1897, foi um dos pontos mais chamativos e que deixou o Pastor abalado emocionalmente, embora, dentre os motivos do divórcio “uma acusação de Zech de que Russell estava sendo arrogante com sua esposa mais tarde seria provada verdadeira.” Tradução nossa. No original lemos: *Zech's charge that Russell was dealing arrogantly with his wife was later to be proven true.* (PENTON, 2015, p. 44). Inclusive “mais tarde ela testemunhou que já em 1893, ele sugeriu que eles se divorciassem, e ele tinha sido abertamente sarcástico com ela em uma ocasião em que Zech e Bryan estavam presentes.” Tradução nossa. No original lemos: *She later testified that as early as 1893, he had suggested that they obtain a divorce, 55 and he had been openly sarcastic towards her on one occasion when Zech and Bryan were present.* (PENTON, 2015, p. 44-45). Ainda que os fatos indiquem a infelicidade por parte de Maria Russell, após seu divórcio, durante o casamento, eles pareciam estar satisfeitos e passavam a ideia de plena felicidade entre o casal. Na época Maria chegou a negar as acusações de que seu esposo não a tratava bem.

O historiador canadense aponta, também, que o casamento não foi consumado, sendo um acordo entre ambos desde o princípio, mas que a longo prazo tornou-se um dos motivos que levaram Maria Russell a solicitar o divórcio. Além disso, ela gostaria, segundo Russell, de ter tido maior participação e reconhecimento em relação aos assuntos financeiros, demonstrando também ciúmes em relação à outras mulheres. (PENTON, 2015, p. 50)

Maria Russell era uma mulher que não queria estar subordinada ao marido e Charles Russell tinha atitudes condizentes com os cristãos de seu tempo, acreditando que as esposas deviam total submissão. Ela chegou, segundo Penton, a abrir dentro da igreja, um comitê para abrir acusações contra o Pastor. Ela se tornou, nas palavras de Penton, “o opositor mais amargo do seu marido.” Tradução nossa. No original lemos: *Ultimately, Maria Russell became her husband's most bitter opponent.* (2015, p. 58).

²² No original lemos: *It may well be said that Russell, still a young man not yet thirty years of age, assumed leadership of those who supported his teachings not so much because he desired to do so, but rather because he felt compelled to maintain a defence of what he considered to be a basic Christian*

Assim como George Chrystides (2008), Penton (2015) indica-nos, dessa forma, que Russell não tinha, inicialmente, intenção de dar origem a um novo grupo religioso e nem de se autodeclarar como um profeta. A escatologia²³ dele era a curto prazo, mesmo a cronologia tendo se mostrado falha. Segundo o historiador, também foi com base nesta cronologia de Barbour que Russell passou a acreditar na “colheita” dos 144.000, ou seja, que apenas esse número de pessoas ascenderiam ao céu para governar junto a Cristo, em especial, no seu governo milenar e os demais teriam esperança de vida eterna na Terra, como o descrito na Bíblia ‘Jardim do Éden’. Além disso, “Russell era evidentemente sincero ao acreditar que seu ministério como ser humano comum duraria apenas alguns anos.” (PENTON, 2015, p. 37 – Tradução Nossa).²⁴

Russell começou então a se destacar como líder, de acordo com Penton (2015), em fins do século XIX e início do século XX. Ele começou a organizar grupos de estudo em vários estados no leste e costa norte dos Estados Unidos e Ohio e “seu zelo incansável e personalidade capaz de chamar a atenção de outros muito mais que as atividades ou personalidades de seus primeiros associados, tornando-o o principal líder entre os que seguiram para a *Torre de Vigia de Sião*²⁵.” (PENTON, 2015, p. 37 – Tradução Nossa).²⁶

Inicialmente, as pessoas que se reuniam para discutir o conteúdo da revista publicada por Russel, preferiam ser conhecidos, de acordo com Penton (2015), como

doctrine – the ransom theory of the atonement or, in fact, his peculiar understanding of substitutionary atonement.¹⁰ Yet he was determined to hold fast to Barbour’s chronology even after Barbour was to have given up on most aspects of it himself. (PENTON, 2015, p. 36)

²³ De acordo com Ângelo Vieira da Silva (2014) “o *eschaton* pode abarcar as profecias sobre o futuro, assinalar uma mudança na história ou expor uma nova era mundial”, ou seja, “é a expectativa do fim, é a “descrição dos pormenores do fim dos tempos; denota conteúdo, uma doutrina que afirma realidades do fim”, o limite da história e do mundo”. A escatologia “é a esperança religiosa que vê a realização dos projetos divinos na história humana, movendo-se do presente para o futuro.” (SILVA, 2014, p. 66)

²⁴ No original lemos: Russell was evidently sincere in believing that his ministry as an ordinary human being would last only a few short years. (PENTON, 2015, p. 37)

²⁵ Atualmente, Segundo Goes de Castro (2007) “A Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados” (*The Watchtower Bible and Tract Society*) é o nome da corporação jurídica usada pelas Testemunhas de Jeová.” (p. 23). Ainda segundo esse autor, o termo adotado por Russell e atualmente pelas Testemunhas de Jeová é derivado do livro de George Storrs, intitulado “The Watch Tower: Or, Man in Death, and Hope for a Future life”.

²⁶ No original lemos: His tireless zeal and dynamic personality caught the attention of others to a much greater extent than did the activities or personalities of his early associates, quickly making him the primary leader among those who followed Zion’s Watch Tower. (PENTON, 2015, p. 37)

membros da Igreja de Cristo. Contudo, já havia outro grupo com essa denominação, mas com crenças diferentes. Em virtude disso, passaram a ser conhecidos apenas por “Estudantes da Bíblia”, uma maneira de enfatizar o direcionamento de Russel a respeito do lugar absoluto e exclusivo da Bíblia na vida do grupo religioso.

Após a tradução da bíblia²⁷ para outros idiomas, segundo Goes de Castro, passaram a ser conhecidos como “Estudantes Internacionais da Bíblia”. Os “conselhos bíblicos” eram transmitidos através da revista e representantes viajantes eram enviados a fim de manterem contato com vários grupos, o que marcava, no final do século XIX, a internacionalização do grupo religioso que optou inicialmente pelo missionarismo em países como a Inglaterra e o Canadá. Eram realizadas assembleias de tempos em tempos, que reuniam estudantes da Bíblia de vários lugares e países diferentes. Russel tinha como objetivo em 1880, segundo Penton (2015), montar congregações em sete estados diferentes nos Estados Unidos, uma média de trinta grupos de estudo. Ainda assim Penton destaca que a pregação de casa em casa, não era considerada, ainda, seu dever principal, como atualmente. A preocupação de Russell era reunir “o pequeno rebanho”²⁸ e atingir a salvação, se tornando “novas criaturas”.

Russell era conhecido como “Pastor”, em especial por sua habilidade de falar e gesticular e, como aponta Penton (2015), por seu entusiasmo e bondade pessoal. No início do século XX, começou a utilizar os jornais como forma mais rápida e prática

²⁷ Segundo a bibliografia das Testemunhas de Jeová, na revista *A Sentinela* nº 6 2017 com o título *Por que existem tantas Bíblias?*, dá conta de que estudiosos judeus começaram a traduzir as “Escrituras Hebraicas” para o grego 300 anos antes de Jesus nascer e esta tradução ficou conhecida como “Septuaginta grega”. Cerca de 300 anos depois de a Bíblia ser concluída, houve uma tradução em latim, conhecida como “Vulgata latina”, por parte de um estudioso das religiões chamado Jerônimo - no qual as Testemunhas não mencionam o sobrenome - que teve como objetivo corrigir a tradução que havia sido feita pelos judeus, em grego, anteriormente. De acordo com o grupo religioso, a partir do século XIV começou a haver um esforço para que as pessoas mais simples pudessem ter acesso à Bíblia, com destaque a um homem chamado John Wycliffe, na Inglaterra, que a traduziu para o inglês. A partir daí foram feitas várias traduções para o inglês e demais idiomas. Embora reconheçam que os tradutores e copistas da Bíblia cometeram vários erros, as Testemunhas acreditam que a mensagem não foi alterada. Na revista *A Sentinela*, de 1º de maio de 2008, afirmaram utilizar uma versão da Bíblia que equilibraria a tradução interlinear, que é a que mostra o texto no idioma original, palavra por palavra; e a parafraseada que reformula livremente a mensagem da Bíblia, adotando a versão “Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas”, uma tradução da *New World Translation of the Holy Scriptures* que foi distribuída após ser editada pela Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados das Testemunhas de Jeová. Há duas versões desta “Tradução do Novo Mundo” utilizada por esse grupo religioso: uma edição de 1961 a 1984 que é uma versão mais literal e antiga e outra de 2013, uma versão recente e simplificada. Não há divulgação dos nomes dos membros da “Comissão de Tradução do Novo Mundo”.

²⁸ Grupo de pessoas consideradas “santas”, que iriam governar com Cristo no seu Reino Milenar.

de se comunicar e transmitir suas ideias. Usando sua riqueza e conhecimento, Russell se tornou, de acordo com Penton “conhecido e os Estudantes da Bíblia cresceram em número - como resultado da distribuição da literatura da Torre de Vigia; ele provou ser um evangelista incrivelmente ativo que fez inúmeras viagens nos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, Europa e em todo o mundo.” (PENTON, 2015, p. 39 - Tradução Nossa).²⁹

A Casa da Bíblia, onde eram elaboradas suas revistas, panfletos e livros, tornou-se muito pequena, então, Russell e os associados que ainda o acompanhavam, decidiram comprar uma propriedade em Brooklyn, onde está localizada atualmente, que passou a ser conhecida como Betel³⁰ a fim de alcançar cada vez mais adeptos através de uma maior propagação de suas crenças. A impressão dessas publicações passou a ser feita na “Sociedade de Tratados da Torre de Vigia de Sião”³¹ também fundada por Russell e tornou-se, de acordo com Eduardo Castro, “o principal instrumento legal do grupo religioso.” (2007, p. 31).

Charles T. Russell, ainda crente na cronologia de Barbour a respeito de 1914, espalhou de missionários de seu grupo religioso não só pelos Estados Unidos, mas para outros quarenta países. Quando faleceu em 1916, segundo Eduardo Castro, suas crenças já eram impressas em edições variadas de diferentes de jornais.

Penton (2015) alega que Russell não se considerava um apóstolo ou alguém com papel particular, porém, devido as particularidades das crenças do grupo, logo viram-se obrigados a tornarem-se uma organização religiosa separada, com características próprias e distintas e ele se destacou como principal líder. Com o passar do tempo, segundo Penton (2015), Russell se tornou autoritário e passou a divulgar com rigidez “seus próprios ensinamentos sobre os Estudantes da Bíblia”.

Marvin James Penton (2015) aponta que em 1905 Russell escreveu sobre os estudos que realizou, sobre a Bíblia, parágrafo por parágrafo, definido em tópicos para todo o movimento, fazendo com que fosse estudado, não mais a Bíblia, diretamente, e sim seus próprios “Estudos Bereanos”. Esse historiador destaca, também, que há dois fatos sobre Russell que devem ser reconhecidos, sendo eles que

²⁹No original lemos: known – and the Bible Students grow in numbers – as a result of the distribution of Watch Tower literature; he proved to be an amazingly active evangelist who made numerous trips throughout the United States, Canada, Britain, Europe, and around the world. (PENTON, 2015, p. 39)

³⁰ De acordo com as Testemunhas de Jeová, Betel significa “casa de Deus”.

³¹ Atualmente conhecida como Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.

1) Russell, embora autor de seis volumes, não era o criador da maioria das ideias nelas, e 2) mesmo que ele tenha colocado os Estudos Boreanos como superior aos estudos bíblicos “gratuitos”, ele deixou cada igreja livre para decidir qual sistema adotaria. Seu poder era mais persuasivo do que coercitivo, em contraste com a política atual da Sociedade Torre de Vigia. (PENTON, 2015, p. 43 – Tradução Nossa).³²

Ainda que optasse por ser o mais persuasivo possível, atraindo seguidores e mantendo seus próprios através deste mérito, Russell foi se tornando, na visão de Penton (2015), um autocrata, principalmente no que diz respeito às pessoas próximas a ele. Todos aqueles que questionavam seus ensinamentos passaram a ser vistos por ele como “conspiradores” e considerava as críticas a si mesmo como infundadas, aponta o historiador. Embora não se percebesse como um profeta – a bibliografia não faz qualquer consideração de Russell como um líder carismático -, parece-nos que a postura do líder dos Estudantes da Bíblia possui alguma semelhança com esse perfil religioso na medida em que ele monopoliza o acesso à revelação e, a partir disso, estabelece o controle da instituição que até sua morte estava intimamente vinculada a ele.

Votando às questões estritamente religiosas, já com medo de a cronologia de Barbour falhar, no que remetia ao ano de 1914 ser o ano final do arrebatamento e estabelecimento do domínio de Cristo sobre a Terra, antecipadamente Russell começou a diminuir um possível efeito, de acordo com Penton (2015), afirmando que a cronologia não era infalível e que essa crença se deu por meio da fé e não de inspiração divina. Dessa forma “quando a Primeira Guerra Mundial estourou em 1914, Russell tomou isso como uma confirmação de suas especulações cronológicas e proféticas.” (PENTON, 2015, p. 67 – Tradução Nossa), o que amenizou os efeitos da não consolidação da previsão feita anteriormente.³³

Ainda sob esta visão, o grupo de religioso foi perseguido durante a Primeira Guerra Mundial. De acordo com Castro “em países como o Canadá, eles tiveram suas

³² No original lemos: 1) Russell, although the author of the six volumes, was not the originator of most of the ideas in them, and 2) even though he believed Berean Studies to be superior to “free” Bible study, he left each and every church free to decide which system it would adopt. His power was suasive rather than coercive, in sharp contrast to the present policy of the Watchtower Society. (PENTON, 2015, p. 43

³³ No original lemos: Thus, when the First World War broke out in 1914, Russell took it as a confirmation of his chronological, prophetic speculations. (PENTON, 2015, p. 67)

publicações proscritas. Em junho de 1918, foram presos e condenados a 20 anos de prisão nos Estados Unidos, supostamente, segundo explicações das Testemunhas de Jeová, por “suas publicações fazerem referências bem cortantes ao clero da cristandade.” (2007, p. 31-32). Essa perseguição se intensificou com a Segunda Guerra Mundial em várias partes do mundo, devido a suposta neutralidade do grupo no que se referia aos conflitos governamentais existentes.

Russell faleceu em 1916, se esforçando para manter seu grupo unido e para conseguir suprir o fracasso da cronologia da profecia, sem ver sua nova previsão, de que o fim do mundo se daria em consonância com o fim da Primeira Guerra, em 1918, se desfazer como a previsão de 1914. A partir desse acontecimento o grupo acabou por se ramificar, uns devido as profecias falhas e outros devido a não aceitação do novo presidente do grupo de Estudantes.

1.1.3 A Formação e o desenvolvimento institucional das Testemunhas de Jeová

Após a morte de Russell e o não cumprimento de suas últimas profecias, instaurou-se um clima de crise e descrédito entre os Estudantes da Bíblia. Russel não deixou nenhuma instrução sobre a gestão do grupo para depois de sua morte, o que criou uma situação de disputa entre possíveis sucessores. Sobre isso, Marvin Penton afirma “o movimento dos Estudantes da Bíblia quase se desfez entre 1917 e 1918 por causa das lutas de poder entre os sucessores de Russell, perseguição secular dos governos e ameaças das multidões após os Estados Unidos entrarem na Guerra em 1917.” (PENTON, 2015, p. 68 – Tradução Nossa).³⁴

Então, em 1917, Joseph Franklin Rutherford foi escolhido como novo presidente da Sociedade Torre de Vigia “para substituir o pastor.” (PENTON. 2015, p. 69 – Tradução Nossa).³⁵ É importante mencionar que, por causa das falhas na previsão de arrebatamento e fim do mundo, que ocorreu pouco antes de sua morte e que já começava a dividir opiniões e o movimento religiosos. Rutherford representou

³⁴ No original lemos: In fact, the Bible Student movement nearly fell apart in 1917 and 1918 because of power struggles among Russell’s successors, persecution from secular governments, and threats from the mobs that targeted them after the United States entered the war in April 1917. (PENTON, 2015, p. 68)

³⁵ No original lemos: to replace the late pastor. (PENTON. 2015, p. 69)

uma Nova Era, pois manteve apenas parte da doutrina religiosa e modificou a estrutura do grupo, com foco em expandir a organização de forma contundente e reestruturá-la.³⁶

Joseph Rutherford, segundo Penton (2015), cresceu em meio à pobreza e se formou em Direito, com muita dificuldade, se tornando Juiz posteriormente. Ainda segundo o autor, ao suceder Russell, teve como intuito ser mais autoritário e expansionista do que o predecessor. O historiador canadense aponta que

Enquanto Russell não teve nenhuma intenção de transmitir sua autoridade ou função intacta a qualquer outro indivíduo sucessor, Rutherford teve outras idéias. Rutherford era um autocrata que obviamente acreditava que, para o bem da sociedade – e de todos os estudantes da Bíblia – ele deveria governar com uma vara de ferro, em vez de simplesmente administrar as decisões de seu conselho de administração. (PENTON, 2015, p. 70 – Tradução Nossa).³⁷

Enquanto Russell esmerava-se em ser persuasivo com muitos outros evangelistas itinerantes daqueles dias, Rutherford optou por ser mais rígido em relação à doutrina e seguimentos do grupo. Penton chega a mencionar que “o que Leon Trotsky afirmou sobre o partido comunista de Lenin foi quase o que aconteceu com as Testemunhas de Jeová sob Rutherford.” (PENTON, 2015, p. 6 – Tradução Nossa).³⁸ A leitura do historiador canadense aponta para o advento de um líder religioso escolarizado e interessado em estabelecer sua autoridade como líder do grupo religioso.

Após a Primeira Guerra, o juiz Rutherford precisou reorganizar as atividades dos Estudantes da Bíblia e já em 1919 eles reiniciaram a pregação de casa em casa, ativamente. Foram feitas designações missionárias e a partir daí, começou o que Penton (2015, p. 81- Tradução Nossa) chama de “uma das maiores campanhas proselitistas da história – uma que continua até hoje.”³⁹

³⁶ É importante mencionar que após a morte de Russell, houve uma fragmentação do grupo *The Bible Students*, pois algumas pessoas que compunham a organização começaram a discordar das decisões tomadas por seu sucessor e até mesmo, da escolha de Rutherford como novo presidente da Associação.

³⁷ No original lemos: So while Russell had had no intention of passing on his authority or role intact to any individual successor, Rutherford had other ideas. Rutherford was an autocrat who obviously believed that for the good of the society – and all Bible Students – he should rule it with a rod of iron rather than simply administer the decisions of its board of directors. (PENTON, 2015, p. 70)

³⁸ No original lemos: What Leon Trotsky stated about the Communist party under Lenin was virtually what happened to the Witnesses under Rutherford. (PENTON, 2015, p. 6)

³⁹ No original lemos: Thus began one of the greatest proselytizing campaigns in history – one which continues to this day. (PENTON, 2015, p. 81)

Em 1931, durante um Congresso realizado em Columbus, Ohio, Joseph F. Rutherford⁴⁰, denominou um novo nome para os membros do grupo religiosos. Nascia a instituição “Testemunhas de Jeová”, pois passaram a acreditar que, além de estudantes são testemunhas das obras de Deus, pessoas escolhidas para ter conhecimento e que devem, principalmente, divulgar as “verdades” contidas na Bíblia. As Testemunhas se firmam como sucessoras dos Estudantes da Bíblia, como deixam claro em sua autobiografia presente no livro “Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino de Deus” (1993), embora sabemos que dissidentes que abandonaram o grupo original em virtude das posições de Rutherford igualmente se definam como os verdadeiros continuadores da obra do pastor Russel.

Sob a autoridade de Rutherford, as Testemunhas passaram a utilizar-se de forma mais assídua o rádio e os discos de vinil, além da impressão de tratados como ferramentas de divulgação nos Estados Unidos. Também havia constante preocupação em traduzir para outras línguas essas obras, já que tinha o interesse de expandir a pregação em terras fora dos Estados Unidos e dos países de língua inglesa. Além disso, segundo Penton (2015), Rutherford expulsou, literalmente, aqueles que se manifestaram contra sua forma de comandar a organização.

Em 1941, de acordo com o historiador canadense, as publicações atingiram um total de 36 milhões de cópias de livros e folhetos, além da organização de discursos nas rádios nacional e internacionalmente. Rutherford passou a organizar congressos – sobre os quais discutiremos de forma mais abrangente nos capítulos seguintes - como oportunidade de divulgar a doutrina do grupo e insistir na necessidade de passar de porta em porta, como traço do compromisso dos fiéis. Ainda assim, o número de adeptos do grupo diminuiu, já que, segundo Penton “um fator importante que inibiu um crescimento mais rápido era que, embora numerosos novos convertidos estavam sendo feitos, quase o mesmo número de estudantes estavam cortando associação com a sociedade.” (PENTON, 2015, p. 94 – Tradução Nossa).⁴¹

⁴⁰ Joseph Franklin Rutherford nasceu em 1869 em Missouri nos Estados Unidos e faleceu em 1942. Era filho de pais batistas e passou a integrar o grupo religioso de Charles Taze Russell em 1894.

⁴¹ No original lemos: A major factor inhibiting faster growth was that, while numerous new converts were being made, almost as many old-time Bible Students were severing association with the society. (PENTON, 2015, p. 94)

Rutherford instituiu o que ficou conhecido por Governo Teocrático, e seus métodos atraíram novos membros através da vinculação do nome “Jeová”⁴², da doutrina da “Grande Multidão”, e as condições em que se encontrava o mundo devido à Depressão, ao fascismo que estava ascendendo e à explosão da Segunda Guerra Mundial. Acerca disso, Penton (2015) afirma-nos que

O governo teocrático mudou a natureza da comunidade das Testemunhas de Jeová. Não apenas os funcionários da instituição e seus assistentes foram nomeados diretamente pela Sociedade, mas as instituições locais foram organizadas em ‘Zonas de Serviço’ que são visitados regularmente para incentivar o trabalho de pregação e “manter a unidade de ação”. [...] Assim, o governo teocrático implicou na criação de um sistema completo de governança hierárquica com “servidores” que exerciam tanta autoridade entre as Testemunhas de Jeová quanto os arcebispos e bispos católicos romanos. (PENTON, 2015, p. 94 – Tradução Nossa).⁴³

Embora, de uma forma completamente oposta à maneira como Russell comandava a organização religiosa dos Estudantes da Bíblia, Rutherford buscava cada vez mais fazer com a que a doutrina, crenças e ações das agora Testemunhas de Jeová tivessem suas próprias características. É inegável o quanto a instituição mudou após a morte de seu principal fundador.

Após a morte de Rutherford em 1942⁴⁴, o responsável por manter o grupo religioso foi Nathan Knorr⁴⁵ que também realizou uma série de mudanças para que houvesse uma maior divulgação de suas crenças, dentre elas, a criação da “Escola do Ministério Teocrático” e a “Escola Bíblica de Gileade” com a finalidade de formar pessoas a fim de que estas fossem enviadas como missionárias para vários países. Nesse ínterim, é importante destacar que

Quando o Juiz Joseph F. Rutherford morreu, as Testemunhas de Jeová estavam sob proibição total em muitas partes do mundo. Muitos definharam nas prisões ou em Campos de concentração. Mesmo nos Estados Unidos, a

⁴² E este Deus, ressignificado, Jeová, ser encarado como um Deus amoroso, tendo uma visão da Bíblia mais voltada para o Novo Testamento.

⁴³ No original lemos: Theocratic government changed the nature of the Witness community. Not only were company servants and their assistants appointed directly by the society, but local companies were organized into “zones” under “zone servants” who visited them regularly to encourage the preaching work and “maintain unity of action.[...] Thus, theocratic government entailed the creation of a full-fledged system of hierarchical governance with “servants” who wielded every bit as much authority among Jehovah’s Witnesses as did archbishops and bishops among Roman Catholics. (PENTON, 2015, p. 94).

⁴⁴ De acordo com Penton, Rutherford morreu em Beth Sarim, na data de 8 de janeiro de 1942, em decorrência de uma doença com a qual ele lutou por anos.

⁴⁵ Nascido na Pensilvânia, nos Estados Unidos em 1905, Nathan Homer Knorr passou a fazer parte da comunidade religiosa das Testemunhas de Jeová em 1921, embora tenha sido criado na Igreja Reformada que era a que seus antepassados holandeses frequentavam.

Suprema Corte considerou que seus filhos devem saudar a bandeira quando exigido por lei ou enfrentar a expulsão de escolas públicas, porque eles foram considerados como preguiçosos antipatrióticos que não saudariam a bandeira e nem lutariam por seu país. Eles foram vítimas de violência de multidões não experimentada por qualquer outra religião na América desde a perseguição do século XIX aos Mórmons. (PENTON, 2015, p. 104 – Tradução Nossa).⁴⁶

Knorr precisou reorganizar a instituição com o propósito de que essa pudesse sobreviver diante da perseguição e das dificuldades que recaíram sob o grupo com o advento da Segunda Guerra e “grandes vitórias foram conquistadas na presidência de Knorr, sob a direção de Hayden Covington” (PENTON, 2015, p. 117 – Tradução Nossa) através de processos judiciais.⁴⁷

De acordo com ele, toda Testemunha de Jeová deveria ser capaz de pregar de casa em casa. Ele também providenciou para que a Bíblia fosse traduzida a partir de seus escritos originais, resultando, segundo Goes de Castro na “Tradução das Escrituras Sagradas do Novo Mundo”, que é a versão utilizada pelo grupo, ainda na atualidade. Knorr viajou durante mais de trinta anos por vários países incentivando aqueles que faziam parte da organização e foi o primeiro presidente da Sociedade Torre de Vigia, de acordo com Castro, a visitar o Brasil em 1944.

Knorr era “severo como Rutherford para todo e qualquer um que, aos seus olhos, fossem desleais ou falhassem com seus deveres. Além disso, ele às vezes podia ser petulante e cruel com aqueles a quem ele desenvolveu antipatia” (PENTON, 2015, p. 105 – Tradução Nossa)⁴⁸ e ainda assim “novos desenvolvimentos organizacionais e educacionais foram criados para trazer grandes mudanças. Knorr

⁴⁶ No original lemos: When Judge Joseph F. Rutherford died, Jehovah's Witnesses were under total ban in many parts of the world. Many languished in prisons or in concentration camps. Even in the United States the Supreme Court held that their children must salute the flag when required by law to do so or face expulsion from public schools. Because they were regarded as unpatriotic slackers who would neither salute the flag nor fight for their country, they were subjected to mob violence not experienced by any religion in America since the nineteenth-century persecution of the Mormons. (PENTON, 2015, p. 104)

⁴⁷ No original lemos: great Witness victories were won during Knorr's presidency, largely under the direction of Hayden Covington. (PENTON, 2015, p. 117)

⁴⁸ No original lemos: and severe like Rutherford to any and all who, in his eyes, were disloyal or failed in their duties. Furthermore, he could sometimes be petulant, unkind and thoroughly mean to those for whom he developed dislike. (PENTON, 2015, p. 105)

estava um pouco mais consciente das relações públicas do que Rutherford tinha sido.” (PENTON, 2015, p. 112 – Tradução Nossa).⁴⁹

Consoante aos estudos de Eduardo Goes de Castro, Knorr “é recordado pelo empenho em estruturar e organizar mundialmente as Testemunhas de Jeová” e não menos importante, “como grande divulgador da obra das “Testemunhas” e em consoante ao esforço da expansão norte-americana, Knorr foi o primeiro presidente da Sociedade Torre de Vigia a visitar o Brasil, em 1944.” (CASTRO, 2007, p. 33)

Com a morte de Knorr em 7 de junho de 1977, quem assumiu a presidência da Sociedade Torre de Vigia dos Estados Unidos, de acordo com James Penton (2015), foi Frederick William Franz, já com 83 anos, na época.⁵⁰ Ele era

Um orador poderoso, às vezes bombástico, com uma estranha fala, ele era uma pessoa muito mais agradável do que Rutherford ou Knorr. Ao lidar com os outros, ele era acessível e gentil, pelo menos enquanto não desafiado. (PENTON, 2015, p. 107 – Tradução Nossa).⁵¹

A principal preocupação de Franz era lidar com problemas que foram ocasionados pela falha na previsão de 1975, visto que durante o governo de Knorr uma nova previsão sobre o “fim dos tempos” foi estabelecida. Para tentar solucionar às dissidências, ele promoveu o aumento do número de línguas em que a revista “A Sentinela” era publicada e houve também uma maior preocupação com o acesso que teriam as pessoas mais humildes, analfabetas ou que precisavam de ajuda especial.

A Sociedade Torre de Vigia há muito tempo se opõe ao Ensino Superior, exceto em casos raros. Embora nunca tenha havido nenhuma proibição direta contra matrículas em faculdades ou universidades, exemplos negativos estão nas publicações da Torre de Vigia, além de pressão psicológica dos anciãos, superintendentes de circuito e membros da família, mantendo muitos jovens Testemunhas de Jeová com impedimento de frequentar instituições de Ensino Superior. (PENTON, 2015, p. 173 – Tradução Nossa).⁵²

⁴⁹No original lemos: Knorr was slightly more conscious of public relations than Rutherford had been. (PENTON, 2015, p. 112)

⁵⁰ Frederick William Franz nasceu em Kentucky, Estados Unidos, em 1893. Era pastor presbiteriano e tornou-se oficialmente Testemunha de Jeová em 1913. Abandonou os estudos em 1914 para se dedicar e ser um colaborador ativo dos Estudantes da Bíblia.

⁵¹ No original lemos: Although a powerful, sometimes bombastic, speaker with a strange speaking cadence, he was a far more congenial person than either Rutherford or Knorr. In dealing with others, he was generally approachable and kind, at least so long as not challenged. (PENTON, 2015, p. 107)

⁵² No original lemos: The Watchtower Society has long opposed higher education, except in rare instances. Although there was never any outright prohibition against enrolling in college or university, ongoing negative statements in Watchtower publications and psychological pressure from elders, circuit overseers, and family members kept many young Witnesses from attending institutions of higher learning. (PENTON, 2015, p. 173).

Desta forma, as Testemunhas de Jeová procuram utilizar uma linguagem sempre muito simples e objetiva em suas publicações, para que sejam de fácil e rápido entendimento entre seu público, composto, em sua maioria, de pessoas menos versadas em estudos que vão além do regular.

Além disso, sob governo de Franz houve uma mudança significativa na doutrina, de acordo com o historiador canadense Penton (2015), onde as Testemunhas de Jeová que até então laboravam datas específicas para os acontecimentos passaram a divulgar que os 144.000⁵³ seriam completados “no tempo de Deus” e que a Grande Multidão⁵⁴ estaria em crescimento constante. Isso fez com que aumentasse a credibilidade do grupo, novamente. (PENTON, 2015, p. 179)

Assim, segundo dados da própria instituição, no livro “Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino de Deus” (1993), as Testemunhas começaram a ampliar as construções de filiais da Torre de Vigia em vários países e reformar as filiais já existentes, através de voluntários que auxiliassem a obra, além de oferecerem cursos para que os membros interessados se tornassem pioneiros, ou seja, se dedicassem ao ministério em tempo integral. Era importante, para o grupo, suprir as necessidades espirituais de seus membros, a fim de que estes cortassem relações com outras igrejas, já que é uma instituição que acredita ser a única religião que segue o caminho espiritual verdadeiramente correto.

Além de filiais da Torre de Vigia, passou-se a também instituir e construir locais de adoração. Rutherford, em 1935, sugeriu que os locais das reuniões das Testemunhas de Jeová se chamassem Salão do Reino. A construção era feita através de doações de materiais e trabalho voluntário, ou seja, não remunerado.

A morte de Frederick Franz em 1992 fez com que, segundo Eduardo Pinheiro (2001), desse início a uma fase pela qual o grupo religioso passa até a atualidade, adaptando-se às novas realidades sob a presidência de Milton G. Henschel. Ainda de acordo com Pinheiro, em concordância com Penton (2015), tem sido feitas, a partir de então, uma série de reinterpretações no que se refere à doutrina das Testemunhas de

⁵³ O número de pessoas escolhidas para reinar com Cristo no céu, segundo as Testemunhas.

⁵⁴ As demais pessoas que forem escolhidas por Deus e que viverão na Terra restaurada, com forma de paraíso.

Jeová, destacando o abrandamento da interdição do ingresso de seus membros no Ensino Superior. Obviamente não deixaram que elaborar publicações destacando os riscos, já que o ensino salutar da Bíblia se opõe ao ensino racional da educação superior, na visão do grupo religioso.

Os anos seguintes foram bastante promissores para as Testemunhas de Jeová em alguns locais, já que as profecias que não se cumpriram acabaram deixando de estar em evidência ao longo dos anos. De acordo com dados fornecidos pelo historiador James Penton (2015), em 1986 haviam 3.299.022 publicadores das Testemunhas e em 1995 esse número tinha aumentado para 5.199.895. Dentre os principais países, onde ocorreu o aumento no número de publicadores estão: Japão, México e Brasil. No Brasil, segundo Penton (2015), havia em 1995, 416.638 publicadores, ou seja, uma Testemunha para cada 380 brasileiros.

O aumento no número de adeptos fez com que aumentasse o número de filiais, de congregações e de edifícios da Torre de Vigia e outros cursos de instrução para a formação de anciãos e servos ministeriais. Também criaram comissões hospitalares⁵⁵ com o objetivo de encorajar médicos e enfermeiros a respeitarem o posicionamento das Testemunhas em relação à procedimentos que envolvem o uso de sangue.

Ainda que haja crescimento no número de Testemunhas em países de terceiro mundo, Penton (2015) destaca que nos países industrializados da Europa e América do Norte, elas têm diminuído consideravelmente. Muitas são desassociadas⁵⁶ - cerca de 40 mil por ano - outras deixam de se associar e ainda, há as críticas por parte dos ex membros que tem sido mais acentuada nos últimos anos. Ainda atualmente, de acordo com o historiador canadense, há grande perda no número de adeptos desta organização, porém, a quantidade de pessoas convertidas, considerando o esforço contínuo deles, é maior.

1.2 As crenças e a doutrina das Testemunhas

⁵⁵ A primeira comissão foi desenvolvida na década de 70 no Canadá, segundo o historiador canadense.

⁵⁶ A desassociação ocorre quando algum membro, batizado, das Testemunhas de Jeová questiona os ensinamentos ou age de forma contrária à doutrina exigida por eles.

Dentre as principais crenças das Testemunhas de Jeová, podemos destacar⁵⁷: a Bíblia é a palavra inspirada por Deus, jamais deve ser questionada; Jeová é o único Deus verdadeiro, não se deve adorar nenhum outro deus, santos ou imagens⁵⁸; Existe apenas um caminho para a vida, nem todas as religiões ou práticas religiosas são aprovadas por Deus, acreditam ser a única instituição religiosa que segue os ensinamentos de Jesus⁵⁹ e, portanto, a única religião verdadeira; Os cristãos precisam harmonizar-se com as normas da Bíblia no que diz respeito ao sangue, bem como à moralidade sexual, são bastante rígidos com aqueles que, sendo membros do grupo, agem fora dessas determinações. (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino, 1993, p. 144-145)

As Testemunhas de Jeová acreditam que a Bíblia é um livro sagrado porque, do seu ponto de vista, seus escritores teriam sido inspirados pelo próprio Deus ao escrevê-la. Desta forma, tanto o Antigo quanto o Novo Testamento, que são as duas partes que a compõe, são inquestionáveis para essa organização/instituição religiosa. Para eles, Deus é o Criador de todas as coisas e tem um nome pessoal, o que torna possível aos seres humanos conhecê-lo e se relacionar com Ele. O nome deste Deus é, de acordo com a instituição, Jeová e Ele está presente em vários trechos bíblicos, por exemplo, em Isaías 43:10,11; Salmos 83:18 e Isaías 55:6, de acordo com sua própria tradução das Escrituras.

As Testemunhas de Jeová procuram estabelecer uma relação bem próxima com a História, adaptando-a para consolidar suas considerações. Podemos observar isso, quando apontam como referência histórica Sir Isaac Newton (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino, 1993, p. 125 e 160), com relação à contestação da existência da Trindade, ou seja, de três pessoas constituírem um só Deus⁶⁰. Eduardo Goes de Castro afirma que “o movimento religioso conhecido por Testemunhas de Jeová se apresenta como uma religião não trinitária.” (2007, p. 23).

⁵⁷ Esse tópico utiliza como fonte principal a bibliografia das próprias Testemunhas contidas no já mencionado livro “Proclamadores do Reino de Deus (1993)”.

⁵⁸ “Adoram exclusivamente a Jeová e se consideram seguidores de Jesus Cristo”. (CASTRO, 2007, p.23)

⁵⁹ Segundo Eduardo Goes de Castro, para as Testemunhas “outras formas de adoração podem ser englobadas num império mundial de “religião falsa” (império, segundo elas, governada pelo papa católico)”. (2007, p. 24-25)

⁶⁰As Testemunhas de Jeová creem que Deus criou Jesus, ou seja, Jesus não é Deus, mas filho de Deus. O espírito Santo, como o próprio nome sugere, é uma força espiritual, sem forma, que executa ordens diretas de Deus e que auxilia Jesus.

De acordo com a referida instituição, antes mesmo de Russell contestar essa existência, desde o século XVI, na Europa e na América, já haviam movimentos e pessoas que contestavam a Trindade e afirmam que, para Russell, crer na Trindade seria desacreditar da Bíblia.

Logo, as Testemunhas afirmam que “O manifesto comunista” de Karl Marx promovia uma adoração ao Estado e em vez de “patrocinarem a religião” defendiam conceitos ateístas; já “A origem das Espécies” de Charles Darwin teria influenciado, segundo essa doutrina, para o enfraquecimento da fé que muitos tinham na Bíblia, ao contestar a veracidade dos relatos bíblicos. (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino de Deus, 1993, p. 40.) O grupo procura estar sempre atualizado em relação aos fatos históricos a fim de adotá-los quando possível ou refutá-los quando acreditam ser necessário.

Dentro da doutrina das Testemunhas de Jeová, um dos pontos principais que os diferenciam, em relação às outras instituições, é a forma como descrevem a condição dos mortos. Como mencionado anteriormente, desde Russell e seus apoiadores, não havia a crença na existência de um inferno de fogo ou tormento eterno. Goes de Castro menciona, sobre Russell, que “certa vez, segundo seus críticos, teria dito: “Um Deus que usasse seu poder para criar seres humanos, aos quais sabia de antemão e predestinara que fossem eternamente atormentados, não poderia ser sábio, nem justo, nem amoroso.”” (2007, p. 30). Desse modo, os Estudantes da Bíblia passaram a formular respostas a essa questão, e após a presidência ser passada para Rutherford, já como Testemunhas, concluíram que os mortos estariam em um sono profundo, com suas lembranças “adormecidas”. (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino de Deus, 1993, p. 126-131).

Para as Testemunhas de Jeová o inferno citado em algumas versões bíblicas, como a *King James Version* é interpretado como sendo a sepultura comum da humanidade não um lugar de tortura eterna. Haverá ainda, de acordo com a referida organização, uma “segunda morte”, que ocorrerá após todos os mortos serem ressuscitados e julgados pelos seus pecados, e essa segunda morte significa a destruição total e eterna, de acordo com suas ações em vida. (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino, 1993, p. 145.)

Charles Taze Russell, segundo as Testemunhas de Jeová, utilizava as passagens bíblicas Romanos 5:12; Eclesiastes 9:5, 10; Gênesis 2:17 e Romanos 6:3 para sustentar a ideia de que um inferno de fogo, ou local de tormento eterno, não existe. Para Russell e os demais Estudantes da Bíblia, era muito importante passar a imagem de um Deus extremamente amoroso e que jamais puniria eternamente uma criação sua, sendo já a morte um pagamento pelo pecado cometido.

De acordo com as Testemunhas de Jeová, a morte, ou sacrifício de Jesus Cristo seria uma forma de pagamento pelo que foi perdido por Adão. A vida eterna “perdida” por Adão teria sido “recompensada” através do sacrifício de Jesus, possibilitando aos pecadores o perdão de seus pecados, porém, somente para aqueles que exercessem fé em Jesus. Para isto, baseiam-se principalmente em suas interpretações dos livros bíblicos de Hebreus 2:9; Atos 4:12, 16:31. Penton (2015) destaca essa crença como sendo “resgate expiatório.” (p. 16).

Essa instituição religiosa prega que seus membros devem ser notados por seu caráter e conduta, e que as verdades contidas na bíblicas não devem ser contestadas e um dos aspectos mais ressaltados, com relação à “moral cristã” pelas Testemunhas de Jeová, em especial na atualidade, é a moralidade sexual, principalmente dos jovens. Baseados em suas interpretações dos textos bíblico de 1 Coríntios 6:9,10; 1 Tessalonicenses 4: 3-8; Hebreus 13:4; Judas 7; acreditam que o sexo antes do casamento, o sexo extraconjugal e a homossexualidade não são aceitáveis.

As Testemunhas de Jeová acreditam que o mundo atual está tomado por um colapso moral, e que não devem fazer parte do que chamam de “permissividades”. Além disso, ressaltam que a masturbação, a pornografia, as novelas e a maior parte das músicas devem ser evitadas, já que contribuem para que a moral das pessoas seja corrompida, cada qual em suas especificidades.

Com base na interpretação dos textos bíblicos de Mateus 19: 4,5; 1 Coríntios 7:12; 1 Timóteo 3:2 rejeitam a poligamia⁶¹. Os que são poligâmicos - prática comum no oriente - devem, ao se tornarem Testemunhas de Jeová, desfazer-se de suas

⁶¹A maior parte dos textos bíblicos usados pelas Testemunhas de Jeová fazem parte ao Novo Testamento. Isso porque acreditam que após a “vinda” de Jesus o mesmo teria reorganizado os ensinamentos anteriores, adaptando-os para a realidade da época, que, por conseguinte, seria mais próxima a nossa realidade. O Velho Testamento é utilizado apenas como exemplo e complemento, quando assim é necessário.

esposas, deixando apenas a 'esposa de sua mocidade', ou seja, a primeira com que se casou. Teoricamente, os homens deveriam/devem continuar a sustentar as demais mulheres, que passam a não ser são mais esposas, e seus filhos, (caso tenham tido filhos com elas). (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino, 1993, p.176).

Com relação ao divórcio, só aceitam que seja feito sob duas condições: o adultério, onde nesse caso é permitido um novo casamento para o cônjuge traído ou para que vivam sozinhos até o fim da vida. Casar-se novamente também é permitido em caso de viuvez. Salva essas exceções, se ocorrer um divórcio por incompatibilidade, agressão física e/ou verbal, ou desinteresse, não podem casar-se novamente. (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino, 1993, p.177-178.)

No tocante ao âmbito familiar, consideram positivas várias mudanças que ocorreram, em especial, ressaltam a mudança de maridos que passaram a cuidar melhor da família, mulheres independentes que passaram a respeitar a chefia de seus maridos, se tornando submissas e cuidando melhor dos filhos, e jovens que transformaram sua personalidade para melhorar o relacionamento com os pais e com a sociedade, agradando assim ao Deus Jeová.

Ainda nesse sentido, as Testemunhas de Jeová, em comum com várias outras instituições religiosas mais tradicionais, orientam seus membros a não participem de jogos, que não fazerem uso de fumo e que não usarem nenhum tipo de droga, natural ou sintética. Com relação às bebidas alcólicas, podem fazer uso moderado. Baseiam-se em textos como Salmos 104: 15; 1 Timóteo 5:23; Provérbios 23: 20, 21, 29, 30; 1 Coríntios 6:9, 10 e Efésios 5:18. Ressaltam, em sua bibliografia, que Charles Taze Russell era a favor da abstinência total de álcool, o que é majoritariamente seguido dentro da organização. (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino, 1993, p. 178-183).

Uma das questões mais discutidas e complexas desta organização é a recusa das transfusões de sangue. (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino, 1993, p.183—186). Acreditam que o sangue, assim como o restante do corpo, é a alma das pessoas e dos animais, sendo proibido a Noé e todos os seus descendentes, com base na interpretação que fazem de Gênesis 9: 3-6. Posteriormente, no primeiro

século, esse requisito teria sido novamente destacado, em Atos 15: 28, 29, onde os cristãos são orientados a “abster-se.”

Essa questão do sangue, enquanto alma, é tão importante para eles, que os participantes da organização são recomendados a discutir o assunto com antecedência com os médicos que os atendem frequentemente, deixar explícito em seus prontuários sua posição e a carregar consigo um cartão de notificação. Isso para que, no caso de uma emergência, ao serem atendidos por médicos que ainda não estejam a par de suas convicções, transfusões de sangue não sejam realizadas. Acreditam que mesmo perdendo essa vida, na Terra, serão recompensados com a ressurreição e com vida eterna, posteriormente.

Quando são realizadas transfusões sem a autorização devida, as Testemunhas de Jeová costumam, inclusive, processar médicos e hospitais. Citam constantemente que, o desrespeito as suas crenças, em especial quando se trata de uma transfusão de sangue não-requisitada, é algo “arbitrário”.

Como mencionado, anteriormente, as Testemunhas de Jeová não participam em guerras e em controvérsias políticas, se recusando ao alistamento militar. Isso, sobretudo porque acreditam não fazer parte desse mundo, baseando-se em Isaías 2:4; João 6:15; João 17:16. Como aponta Eduardo Castro “a perseguição às Testemunhas, tanto nos Estados Unidos, quanto no restante do mundo, viria a se intensificar no mundo, no início de 1930 e, especificamente nos anos 40, em decorrência da Segunda Guerra Mundial e a partir de sua suposta neutralidade no conflito.” (CASTRO, 2007, p. 32)

A única comemoração realizada pelas Testemunhas de Jeová é a “Comemoração da morte de Cristo”, que também é chamada por eles, com base em 1 Coríntios 11:20, “Refeição noturna do Senhor”, espelhados na última refeição de Cristo antes de sua morte, descrita em Mateus 26:26-28. O pão não fermentado representaria o corpo de Cristo livre do pecado e o vinho seria seu sangue. Na celebração anual das Testemunhas de Jeová, apenas aqueles, que de acordo com eles tem a esperança de ir para o céu ⁶² devem comer o pão e beber o vinho. Atualmente são raros os que bebem e comem durante essa comemoração, pois

⁶²Um número de 144.000, mencionado em Revelação 14: 1,3. De acordo com as crenças, ensinamentos e interpretações das Testemunhas de, os demais fiéis serão ressuscitados e continuarão a viver sobre a Terra, que será restaurada, baseando-se em 2 Pedro 3:13

acreditam que esse número já está quase completo. É comemorada uma vez no ano, especificamente no décimo quarto dia do mês de nisã (Calendário judaico), o que corresponde ao final do mês de março ou início do mês de abril. (*A Sentinela* “Este dia servirá de recordação”, 2013).

A violação das normas impostas pelas Testemunhas de Jeová, segundo as interpretações da Bíblia feitas pelo grupo, constitui o pecado. Tendo o pecado de um membro chegado a conhecimento público, ou sido confessado, os anciãos, que ficam responsáveis pelas congregações, decidem se irão “desassociar” ou não tal pessoa. (Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino, 1993, p.186-187). De acordo com as próprias Testemunhas de Jeová, há dois fatores que corroboram para que um membro seja desassociado, sendo eles: o pecado em si e a ausência de arrependimento. Dentre os pecados que são considerados essencialmente graves pela organização, pode-se citar: imoralidade sexual, idolatria, ladroagem; extorsão; assassinato, entre outros.⁶³

O arrependimento sincero, segundo as Testemunhas, leva ao perdão, mesmo de um pecado grave, porque creem na “fraqueza da carne”. Caso os anciãos julguem que o membro pecador é portador de arrependimento sincero, este é apenas advertido e aconselhado, não deixando de fazer parte oficialmente da organização⁶⁴. Se após a comissão judicativa, feita com os anciãos⁶⁵, ficar decretado que o pecador não se arrependeu de seu ato falho, ele é imediatamente desassociado. O desassociado passa a não ser considerado como Testemunha de Jeová, e sua convivência social é reduzida ao mínimo possível.

Nesse caso, de acordo com as Testemunhas de Jeová, deve-se cumprir o que está escrito e por eles interpretado nos seguintes versículos bíblicos:

Mas eu vos escrevo agora para que cesseis de ter convivência com qualquer um que se chame irmão, que for fornicador, ou ganancioso, ou idólatra, ou injuriador, ou bebedor, ou extorsor, nem sequer comendo com tal homem. Pois, o que tenho eu que ver com o julgamento dos de fora? Não julgais vós

⁶³Todos os itens citados na Bíblia em 1 Coríntios 6: 9, 10 e Revelação 21: 8.

⁶⁴Porém, o que ocorre muitas vezes, é que este passa a ser desprezado pelos demais, sendo alvo inclusive, de uma das formas de controle social citadas no capítulo anterior: a difamação e o ridículo descrito por Peter Berger, comum em comunidades pequenas ou nesse caso, em pequenos grupos de pessoas.

⁶⁵Geralmente participam da “Comissão Judicativa” dois ou três anciãos, que irão interrogar o pecador, que terá de descrever seus pecados, muitas das vezes detalhadamente, e que irão decidir o futuro do membro dentro da instituição.

os de dentro, as passo que Deus julga os de fora? 'Removei o homem iníquo de entre vós'. (1 Coríntios 5: 11-13)

Se alguém se chegar a vós e não trouxer este ensino (o ensino de Cristo), nunca o recebais nos vossos lares, nem o cumprimenteis. Pois, quem o cumprimenta é partícipe das suas obras iníquas. (2 João 10-11)

O então pecador não arrependido é tratado de forma que, os anteriores companheiros e membros da instituição não podem nem ao menos cumprimentá-lo. Regra que também se aplica à própria família do desassociado, pais, filhos, amigos, esposa, entre outros.

Quando uma pessoa é desassociada encontra-se deslocada da “realidade” da qual fez parte por meses e talvez até mesmo por anos. Isso porque os membros do grupo são orientados a não estabelecerem mais diálogos e evitar o convívio com os mesmos. Não é incomum que alguns tentem esconder seus “pecados” para continuar em contato com a família e não serem excluídos desse ambiente. Peter Berger, sobre o ostracismo social afirma que: “É difícil imaginar um castigo mais cruel. Entretanto são as maravilhas do pacifismo.” (BERGER, 1992, p. 86)

É importante mencionar também que as Testemunhas de Jeová são uma organização mantida por “donativos voluntários”, ou seja, por doações. Não são feitas solicitações de dinheiro e não fazem coletas. A construção de Salões do Reino, Salões de Assembleias, escritórios, gráficas, manutenção desses locais, impressão e distribuição de publicações é mantida através de doações e trabalho não remunerado. Alegam que desta forma incentivam o “espírito de generosidade e liberalidade.” Acreditam, também, que é uma forma de se diferenciar de outras igrejas. Marvin James Penton (2015) declara que, para Russell “a passagem de placas de coleta na igreja é uma violação do princípio das escrituras “Recebes de graça, dai de graça”. (PENTON, 2015, p. 63 – Tradução Nossa).⁶⁶

Segundo a instituição referida, em seu livro “Testemunhas de Jeová – Proclamadores do Reino de Deus” (1993), a congregação que agregasse maior arrecadação de doações poderia ajudar outra em que o valor arrecadado não fosse suficiente para suprir as necessidades locais. As doações podem ser também através

⁶⁶ No original lemos: Furthermore, he regarded the passing of collection plates in church as a violation of the scriptural principle, “Ye received free, give free”. (PENTON, 2015, p. 63).

de materiais de limpeza, materiais para impressão de livros e revistas, ou mesmo materiais para construção.

Suas publicações eram enviadas pelo correio para aquelas pessoas que moravam em locais de mais difícil acesso. Atualmente voltaram a utilizar uma junção de cartas e folhetos e enviar para aqueles aos quais não se encontram em casa, quando passam fazendo sua pregação diária de porta em porta.

Após 1996 foi permitido que Testemunhas de Jeová prestassem serviços alternativos em substituição ao recrutamento no que se refere às Forças Armadas e, no que se refere aos aspectos gerais, Penton (2015), aponta que as Testemunhas são o grupo que demonstram enorme poder de ideias milenaristas e que o sucesso desse grupo de deve, em especial, ao fato de sua fé não ser baseada em nada absurdo, de serem racionalistas.

Para compreender as relações da instituição religiosa das Testemunhas de Jeová com a sociedade atual, em especial, na cidade de Mairipotaba, fizemos, neste primeiro capítulo, uma análise do contexto do surgimento desta instituição, considerando a escassez de escrita historiográfica sobre o tema, retrocedendo ao histórico do grupo que os precederam, que tinham como líder Charles T. Russell, no qual sua base de crenças e doutrinas se caracterizavam pelo milenarismo e culminando na ramificação, após a ascensão de Rutherford, que deu aos antigos seguidores de Russell que começaram a segui-lo o nome de Testemunhas de Jeová. Em busca de uma maior compreensão sobre as ações do grupo religioso, o capítulo II tratará da jornada de expansão das Testemunhas e suas missões missionárias, com foco no Brasil e seu adentramento no Estado de Goiás. Por fim e não menos importante, o terceiro capítulo, dará sequência, com base nas informações fundamentais apresentadas nestes capítulos anteriores, e tratará de forma direta do objeto de pesquisa, as atividades da Testemunhas em Mairipotaba.

CAPÍTULO II

A inscrição das Testemunhas de Jeová no campo religioso brasileiro

Neste capítulo, o da inscrição das Testemunhas de Jeová no campo religioso brasileiro, procuraremos compreender os desafios enfrentados pela instituição diante desde o início do século XX. Trataremos também a maneira que as Testemunhas percebiam religiosamente seu lugar no contexto brasileiro. Por fim, versaremos brevemente do estabelecimento do grupo religioso no Estado de Goiás. Para o conjunto de nossa pesquisa, esse capítulo permite-nos compreender as dificuldades experimentadas por uma forma de cristianismo compreendido como heterodoxo e cujo alguns preceitos causaram estranhamento, entre eles a doação de sangue.

2.1 Campo religioso brasileiro nos séculos XIX e XX

O Brasil é um país de grandes proporções e que possui uma grande variedade cultural, devido ao fato de ser composto por imigrantes das mais diferentes partes do mundo, e tendo como base principal as matrizes: indígena, portuguesa e africana. É nesse contexto que surgiram várias e complexas cosmovisões religiosas, ou seja, um “universo” de crenças ora tencionavam, ora hibridizavam. (SANCHIS, 1997). Ao longo do Império e da República, outros povos chegaram ao Brasil e trouxeram consigo seus

caminhos de fé que muitas vezes eram negociados com a realidade religiosa nacional caracterizada pela hegemonia católica⁶⁷.

A partir do século XVIII, com o aumento do fluxo imigratório, foram introduzidas várias denominações protestantes. Esse fluxo aumentou significativamente ao fim do século XIX e início do século XX. Após a abolição da escravidão e a adoção da política de incentivo à imigração no Brasil, ocorreu a implantação de colônias e grupos religiosos, em especial, protestantes. Houve também a chegada de grupos religiosos orientais e as missões protestantes nesse período. Segundo Huff Júnior (2008), é importante mencionar, nesse contexto, que

boa parte do protestantismo presente no Brasil é debitário de processos de despertar ou reavivamento ocorridos nas igrejas da Europa e dos Estados Unidos no século XIX, nos quais as identidades em negociação tinham como principal critério de pertença a adesão ou pela conversão e vida regrada ou pelo assentimento a um corpo doutrinário tido como verdadeiro e absoluto. (Huff Júnior, 2008, p. 49)

Os processos de reavivamento geraram forte incentivo à imigração, já que as instituições religiosas passaram a ter maior interesse em expandir seus horizontes, enviando missionários para divulgar as crenças nos mais variados territórios, inclusive em outros países. A pluralidade étnica em meio à qual o Brasil se encontrava, gerou também uma vasta diversidade religiosa, onde “o sagrado cristão (religioso) e o sagrado pagão (magia) convivam com certo equilíbrio” (HUFF JÚNIOR, 2008, p. 51), ou seja, há em certos grupos religiosos um hibridismo e algumas vezes pertencimento duplo por parte dos membros desses grupos. Uma religião acaba por absorver aspectos presentes em outras religiões.

A partir da segunda metade do século XX, de acordo com Alberto Antoniazzi (2004), o catolicismo, que era adotado pela grande maioria das pessoas, devido às imposições e a tradição religiosa, passada de geração em geração, começou a declinar em detrimento do crescimento de igrejas evangélicas. Além disso, muitas pessoas passaram a se identificar nas pesquisas como “sem religião”. Para esse filósofo, assim como para Sanchis (1997), a pluralização ou diversificação religiosa

⁶⁷ Pierre Sanchis (1997) destaca que, a princípio, para alguém ser considerado brasileiro, o recém-chegado ao país deveria ser batizado e se professar católico. A ideia de um país católico asseguraria à Igreja um lugar central em relação às questões políticas.

não se deu uniformemente, ou seja, em todas as regiões do Brasil. Isso porque, em sua visão, o principal fator contribuinte para o surgimento de novas religiosidades dentro do próprio Brasil, a partir da segunda metade do século XX, foi a migração. Assim sendo, áreas com maior número de migrantes apresentariam maior pluralidade religiosa.

Para além disso, Antoniazzi (2004), assim como Huff Júnior (2008), destaca a importância da imigração, ressaltando, por exemplo, que “há um número expressivo de luteranos, descendentes de imigrantes alemães, no Espírito Santo” (ANTONIAZZI, 2004, p. 15), que, sendo evangélicos mais tradicionais, se expandiram para as áreas mais próximas, contribuindo para a diversidade religiosa dessas regiões.

Nesse sentido, Sergio Kitagawa (2013) aponta que, de forma geral, “o contexto religioso cristão do Brasil no século XIX é considerado especialmente pela historiografia protestante como propício à sua inserção no campo religioso brasileiro.” (2013, p. 1) e, por isso, deve-se observar o referido tema através de diferentes abordagens e com cautela. Ao mesmo tempo em que a Igreja Católica era a religião oficial do Império⁶⁸, é importante também considerar que a religiosidade popular foi uma peça importante e poderosa para a posterior introdução do protestantismo.

Kitagawa (2013) deixa claro que “a religiosidade brasileira não deixou de se desenvolver, apesar da difícil situação enfrentada pela Igreja Católica no Brasil, acuada pelo regime do padroado, mal nutrida pela insuficiência de vocações e deficiências dos clérigos.” (2013, p. 4). Nesse período - meados do século XIX - de acordo com ele, já havia nuances dentro da própria Igreja entre a religião oficial e institucionalizada e religião do povo, mais espontânea, flexível, atualmente chamada de catolicismo popular. Por essa razão, parece-nos acertado afirmar que a pluralidade religiosa não foi exclusiva da modernidade, embora essa diversidade de caminhos no mundo dito tradicional seja historicamente específica em virtude da existência de instituições que procuravam monopolizar a religiosidade.

A religião do povo era envolta de ritos e crenças diferentes dos da religião oficial, em especial por promover festas religiosas, pela participação popular ativa e

⁶⁸ Nela eram feitos todos os registros de nascimento, através do batismo, e, também era necessário ser católico para que as pessoas pudessem ser enterradas nos cemitérios administrados pela Igreja

pelo canto e devoção familiar. Através disso, da maior participação das pessoas nos ritos e aproximação entre as pessoas em prol de uma “causa” religiosa, é que se pode fazer uma abertura no que se refere às reuniões protestantes. Como aponta Kitagawa (2013), o protestantismo não era apenas uma “propaganda estrangeira”, mas foi advindo de um processo já em andamento na sociedade brasileira, considerando que a religiosidade e suas manifestações são “algo do próprio indivíduo num constante processo de recepção, apropriação, ressignificação e retransmissão.” (KITAGAWA, 2013, p. 6).

Ainda, segundo esse autor, as atividades missionárias protestantes tiveram como missão, a princípio, fazer crer que a religiosidade do público-alvo, o povo brasileiro, era pagã e que tais práticas os levaria a punições em um pós-morte. Esse argumento expressava uma das principais posições dos pregadores missionários: o anticatolicismo. Como uma espécie de antagonista espiritual que deveria ser vencido, o catolicismo se tornou, dessa maneira, indispensável no que se refere à introdução do protestantismo no Brasil.

Com o fim do Padroado e o advento do regime republicano, as religiões denominadas “protestantes” começaram a se expandir, já que o ambiente de tolerância religiosa era garantido desde a Constituição Imperial de 1824. Muitas das conquistas religiosas e civis do grupo protestante no Brasil se deram a partir desta Constituição.⁶⁹ Ainda que, segundo Pierre Sanchis (1997), os grupos presbiteriano, batista e pentecostal “sentiam-se como “exilados” em meio a um espaço cultural no mínimo estranho, mais provavelmente hostil.” (1997, p. 28)

Era, a partir de então, necessário estabelecer relações com outras nações, onde a imigração se tornaria inevitável e, portanto, a intolerância religiosa não seria

⁶⁹ É importante, nesse ponto, mencionar que os clérigos católicos que permitiram que a tolerância religiosa fosse garantida na Constituição do Império em 1824, o fizeram por duas razões, como aponta Antônio Mendonça (2003): “de um lado os compromissos políticos assumidos com a Inglaterra por ocasião da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, em 1808, e consagrados pelo Tratado de comércio e Navegação e, de outro, a opção por colonos europeus em substituição da mão-de-obra escrava já prevista.” (p. 147). É importante destacar que a Igreja Católica Apostólica Romana continuou sendo a religião oficial e havia algumas restrições aos cristãos não católicos, como, por exemplo, realizarem seus cultos em locais que não poderiam ter aparência exterior de templo.

bem vista, ou mesmo, aceita. Os portos se abriram para as nações amigas e com isso a chegada de protestantes tornou-se inevitável.

De acordo com Mendonça (2003), o primeiro pastor protestante brasileiro foi o ex-padre José Manoel da Conceição, ordenado em 1865, em São Paulo.⁷⁰ Além disso, os protestantes também participavam ativamente do sistema educacional brasileiro, desde o período Imperial. Com a Proclamação da República veio a proibição do Estado de legislar sobre a religião, ou seja, a separação entre Igreja e Estado, que fez com que o protestantismo pudesse se propagar cada vez mais, já que havia, a partir de então, liberdade religiosa para todos os grupos.

A Igreja Católica no Brasil, durante o Império, devido à sua relação direta com o Estado se encontrava tutelada. Desta forma, a liberdade conquistada com a República, não foi uma conquista somente para os protestantes, mas também significou “uma libertação da hegemonia legal católica.” (MENDONÇA, 2003, p. 151). Como afirma Mendonça, a separação entre religião e Estado tornou-se “espaço aberto para as demais religiões também e campo para o pluralismo religioso característico do século XX no Brasil” (2003, p. 151), porém

A Igreja Católica Romana continuou sendo hegemônica em todos os aspectos da vida no Brasil e não perdeu, de fato, ao menos seu papel formal de poder religioso. Assim continua se pronunciando com autoridade em questões de seu interesse na vida nacional, sejam políticas, econômicas ou éticas, tendo seus prelados presença livre em atos cívicos, assim como presença de governantes e outras autoridades políticas em atos religiosos de relevância nacional. [...] Exemplo é o calendário religioso católico que, inserido na legislação, obriga não-católicos a observar feriados e festas que não constam do seu próprio. (MENDONÇA, 2003, p. 152).

A princípio, a liberdade religiosa se mostrava benéfica tanto aos protestantes quanto aos católicos, já que ambos podiam exercer suas atividades sem a regulação do Estado e, aos mesmos tempos, a Igreja continuava a influenciar e até mesmo ditar as regras nos mais variados setores do país, mantendo alguma influência no espaço público. A Igreja se manteve no Brasil, até metade do século XX, como religião

⁷⁰ Este pastor era presbiteriano, sendo importante destacar que os presbiterianos foram os primeiros, dentre os protestantes, a obter autonomia, através do Sínodo da Igreja Presbiteriana no Brasil, em 1888, e os primeiros a fundar um jornal protestante no Brasil, intitulado “Imprensa evangélica”, em 1864, segundo Antônio Mendonça. Mais adiante, ainda segundo esse autor, os metodistas, os congregacionais, episcopais e batistas também começaram a publicar periódicos religiosos.

incontestemente da maioria da população. Sanchis (1997) aponta que até 1980, cerca de 88% da população se declarava católica.⁷¹

A entrada dos pentecostais no campo cristão brasileiro é, segundo Sanchis (1997), o fenômeno mais visível. Sendo um ramo dos reavivamentos feitos pelas religiões protestantes, com a finalidade de manter seus membros, e, em especial, conquistar novos fiéis, através da modernização e criação de novas estratégias, o pentecostalismo em do exterior e entra no Brasil no início do século XX trazendo uma “uma ruptura com as tradições religiosas brasileiras que logo marcou sua visibilidade.” (SANCHIS, 1997, p. 30).

As camadas populares, que já vinham professando o catolicismo popular que é uma modalidade mais dinâmica e menos tradicional, foi a mais atingida por esse fenômeno do pentecostalismo. Sanches destaca que esse pentecostalismo abrange, em sua maioria, uma população de renda baixa, representando a transição entre a cultura tradicional “católico-afro-brasileira” e a cultura moderna, proveniente da “escolha individual.”

O protestantismo, naquele momento, inova-se e expande, enquanto que o candomblé e a umbanda, no século XX, também “recria-se constantemente, dinâmica e conflitualmente”. Não é somente no âmbito protestante que se faz reavivamentos, mas mudanças também são feitas em outras instituições de caráter afro-brasileiro e que atraem o interesse da população, até então, majoritariamente católica. É necessário destacar que, inevitavelmente, na influência que esses grupos exercem em relação uns aos outros. Exemplo disso, destaca Sanchis (1997), é a importância da caridade na umbanda, algo tipicamente cristão e que foi incorporado, segundo o autor, através da mediação do espiritismo feito religião. Além desses grupos, Sanchis (1997) destaca também um “universo” que surge mais próximo da atualidade, que é o da Nova Era. Esse autor destaca a Nova Era como

Exuberante proliferação de ramificações, encontros, fusões e superposições, tradições particulares e sedimentações universais, a Nova Era – bem como a tradição esotérica, presente no Brasil desde o século passado, que ela reencontra e com que se cruza – representa ao mesmo tempo a contundente

⁷¹ Esse número foi para 80% em 1991 e 74,9% em 1994, segundo o autor. Dados do IBGE apontam que, em 2000 esse número passou a ser de 73,6% e, no último censo (2010) a porcentagem era de 64,6.

afirmação e a radical negação de uma modernidade individualista, racional e dessacralizadora, a tentativa de recapitular, no que tem de global, espiritual, carnal e cósmico, o caminhar do homem para uma plenitude nunca atingida porque nunca fechadamente concluída, espiritual e sobrenatural só à custa de se querer totalmente e plenamente natural. (SANCHIS, 1997, p. 32)

As religiões da Nova Era têm, nessa perspectiva, a ideia de uma transformação necessária, iluminadora, que é feita através das experiências e descobertas e os tropeços (pecados) seriam um atraso em relação à essa transformação, onde Cristo é visto, na maior parte das vezes como um iluminador supremo e não um redentor, como no caso do cristianismo. Muitos adeptos da Nova Era negam o cristianismo.

Em meio às novas possibilidades, abertas no fim do Império e início da República no Brasil, como visto, que numerosos grupos religiosos surgiram no campo religioso brasileiro, muitos diferindo entre si ou mesmo se opondo. É nesse contexto de expansão, inovação, renovação e imigração que as Testemunhas de Jeová puderam se inserir e expandir seus horizontes em um país majoritariamente católico e influenciado em grande parte pela Igreja.

2.1.2 A inserção das Testemunhas de Jeová no Brasil

As Testemunhas de Jeová chegam ao Brasil como uma nova religião cristã que se difere da ortodoxia religiosa imprimida por décadas de hegemonia católica. Sua chegada coincide com o desenvolvimento das atividades missionárias evangélicas e com o florescimento do pentecostalismo, isto é, as Testemunhas encontraram outros grupos que competiam pelas almas católicas eventualmente disponíveis para escutar evangelizadores. A compreensão dessa dupla realidade, o sedimento cristão católico e a competição com o proselitismo evangélico, nos ajuda a melhor compreender o desenvolvimento das Testemunhas de Jeová no Brasil.

A chegada das Testemunhas de Jeová no Brasil é parte de sua trajetória de globalização. A exemplo de outros grupos religiosos cristãos, as Testemunhas empregaram o missionarismo a fim de alcançar todos os continentes sem que isso significasse qualquer mudança na centralidade da autoridade institucional exercida pela Torre de Vigília sediada no Estado da Pensilvânia. De lá, as lideranças religiosas coordenam as atividades missionárias pelo mundo e garantem a coerência

doutrinária. Nesse sentido, é interessante observar que as Testemunhas de Jeová fizeram o uso do expediente missionário semelhante àquele praticado pelos cristãos protestantes – Russel era familiarizado com esse tipo de prática comum nos EUA - ao mesmo tempo em que optou pela centralização institucional que nos lembra a eclesiologia católica. Neste último ponto, aliás, também se parecem com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Último dia, os Mórmons, cujo centro religioso fica em Salt Lake City, em Utah, noroeste dos EUA.

Conforme a narrativa religiosa das Testemunhas de Jeová disponível no livro *Proclamadores do Reino de Deus* de 1993⁷², em 1867 uma mulher chamada Sarah Bellona Ferguson, que morava nos Estados Unidos, se mudou para o Brasil com sua família, e, no ano de 1899 o irmão mais novo dela, Erasmus Fulton Smith - que havia ficado em seu país de origem - enviou para ela algumas das publicações produzidas pelos Estudantes da Bíblia, apresentando, desta forma, o grupo recém formado.

Sarah passou a ser assinante da revista “A Torre de Vigia” em inglês, e, devido ao seu interesse nas publicações e crenças dos Estudantes, decidiu escrever para Charles Russell, com a finalidade de conseguir apoio na divulgação do que ela já considerava ser a verdade bíblica, não só na localidade onde ela morava, mas também em outras partes do Brasil. Observando que poderia ser um campo fértil para conseguir novos adeptos, em 1912, ela foi avisada pelo Betel de Brooklyn que enviariam alguém com folhetos em português, intitulados “Onde estão os mortos?”.

De acordo com Castro (2007) e informações disponíveis no site própria instituição religiosa, em 1918, oito marinheiros assistiram as reuniões em Nova York, enquanto seu navio de guerra passava por manutenção. Estudaram a doutrina com os Estudantes da Bíblia nessa cidade, fora do Brasil e quando voltaram para o Rio de Janeiro, em 1920, dois anos depois, começaram a compartilhar sua experiência religiosa com outras pessoas e várias assinaturas da revista organizada pelos Estudantes da Bíblia foram registradas. Observando esse crescimento, Rutherford se interessou em divulgar suas ideias no país, já que o campo “se mostrava fértil”. Em

⁷² Todo esse capítulo foi escrito utilizando como fonte as informações disponíveis no livro “Proclamadores do Reino de Deus (1993)” e a biblioteca online da instituição disponível no site Jw.org.

março de 1923⁷³, um superintendente viajante⁷⁴, canadense, por nome George Young⁷⁵, chegou ao Rio de Janeiro. Lá fundou a primeira congregação, e uma sede (Betel), providenciando a tradução de várias publicações das Testemunhas para o português⁷⁶. Em seguida, ele foi para São Paulo onde fez anunciar a doutrina religiosa publicamente e distribuiu panfletos intitulados “Milhões”, auxiliado por anúncios que faziam em jornais. A Betel no Brasil, no Rio de Janeiro, foi a primeira filial da América do Sul e embora a expansão tenha sido lenta, as tentativas de ampliação em São Paulo e outros estados foram intensas desde o princípio. Por esse motivo, segundo Gleicy Silva (2010), no fim da década de 1920 a sede do Rio de Janeiro foi transferida para São Paulo, no bairro do Brás, numa parceria entre Testemunhas de Jeová brasileira e húngaras. Na nova sede, abrigavam um escritório e, a partir de 1926, uma gráfica responsável por produzir o material religioso (p. 55-56).

Segundo o site das Testemunhas de Jeová, na categoria de Notas Oficiais, o grupo destaca que o trabalho de divulgação de suas crenças no Brasil teve início em 1º de junho de 1923. A já mencionada revista *Torre de Vigia* começou a ser publicada, com total chancela de Rutherford, em português na edição de novembro-dezembro de 1923. No ano seguinte, o missionário canadense George Young visitou Sarah

⁷³ A data de 1923 consta em toda bibliografia das Testemunhas, salvo exceção do Yearbook de 1973, que assim como Goes de Castro data como 1922.

⁷⁴ Superintendente viajante é um cargo dentro da instituição religiosa das Testemunhas de Jeová, atingido por quem faz parte do grupo há muito tempo, tendo vasta experiência nas atividades exercidas por eles. As pessoas que se inscrevem para ser superintendentes abrem mão de todas as atividades seculares para se dedicar exclusivamente às atividades religiosas e a designação é feita somente para pessoas do sexo masculino, embora, caso este seja casado, a esposa possa acompanhá-lo, sob as mesmas premissas. O objetivo deles é observar as atividades que vem sendo exercidas em cada congregação e discutir possíveis melhorias a serem feitas. Atualmente, ficam hospedados na casa de pessoas mais experientes na organização, principalmente dos anciãos, e recebem auxílio financeira, quando necessário, para arcar com as despesas pessoais e custos de viagem. (Fonte: JW.org.)

⁷⁵ George Young era filho de John e Margaret Young. Nasceu em 1886 na Colúmbia Britânica, no oeste do Canadá, e era presbiteriano e se converteu já adulto para a religião das Testemunhas. Tornou-se peregrino, ou superintendente viajante, em 1917. Iniciou suas atividades no Canadá e só em 1921 foi orientado pelo próprio Rutherford a ir para as ilhas do Caribe. Depois, em 1923, recebeu essa nova designação, que era de ir para o Brasil converter novas pessoas. Ao chegar no Brasil estabeleceu a filial no centro do Rio de Janeiro. (Fonte: JW.org.)

⁷⁶ Young faria uma palestra para um número considerável de pessoas no Automóvel Clube do Brasil, porém, chamou muita atenção das pessoas e então foi necessária a organização de um outro espaço, com maior capacidade de acomodação, o auditório do Instituto de Estudos de Literatura Portuguesa. Os primeiros Estudantes da Bíblia se reuniram lá; inclusive, chegaram a assistir um fotodrama feito pelo próprio Charles Russel. Lá também aconteceram os primeiros batismos; entre os batizados, estavam Aristides Corrêa Pinho and Januário da Silva Diniz, dois dos marinheiros que conheceram a doutrina de Russel em Nova York, em 1918. (Fonte: Yearbook, 1973.)

Ferguson, batizando-a e alguns de seus filhos em 1924⁷⁷. No fim daquele ano foram batizadas 50 pessoas, a maioria no Rio de Janeiro.

É importante mencionar que Sarah não é considerada pela memória histórica das Testemunhas a primeira Testemunha de Jeová no Brasil. Apesar de ter sido a primeira assinante da revista no país, ela só foi batizada após a chegada de Young, e, para ser considerada Testemunha a pessoa precisa ser batizada por algum membro capacitado do grupo.⁷⁸ Segundo o entendimento do grupo, aqueles que apenas leem as publicações são chamados de leitores e os que divulgam a mensagem bíblica do grupo, antes do batismo, são chamados de publicadores.

Imagem 1 – Sarah Bellona Ferguson



Fonte:JW.ORG. Acesso em: 30 de maio, 2021.

⁷⁷ Após converter novos adeptos no Brasil, George Young foi para a Argentina em 1924, depois ao Chile, Peru e Bolívia, no mesmo ano, distribuir tratados. Recebeu, no ano seguinte, nova designação para Portugal, chegando em Lisboa em 1925. E 13 de maio Rutherford proferiu, neste país, um discurso e, segundo as Testemunhas, mais de mil pessoas se inscreveram para receber as publicações do grupo, que começou a publicação de “A Torre de Vigia” em setembro de 1925, em Portugal. A partir dessa época, um dos Estudantes da Bíblia no Brasil, Virgílio Ferguson, se mudou para Portugal com sua esposa Lizzie, enquanto George Young foi para outros países, como, por exemplo, a União Soviética divulgar as crenças do grupo religioso. (Fonte: JW.org e “Proclamadores do Reino de Deus, 1993.”)

⁷⁸ A memória histórica das Testemunhas de Jeová dão conta de si mesmos como a continuação dos Estudantes da Bíblia, enquanto que, como já mencionado, são uma vertente dos mesmos. Dessa forma, é importante destacar que este paragrafo trata da MEMÓRIA HISTÓRICA das Testemunhas e não de outros grupos ou mesmo dos Estudantes da Bíblia, que era a denominação existente na época.

Em 1925, John C. Rainbow foi enviado por Joseph Rutherford para ser o superintendente da filial no Brasil⁷⁹. As impressões de publicações do grupo, que eram feitas por uma firma comercial, passaram a ser produzidas a partir de então na Betel paulista através de uma máquina impressora adquirida grupo religioso. Em 1926, saiu a primeira revista “A Torre de Vigia” impressa totalmente com recursos da organização.

Rutherford também enviou, em 1936, Alston Yuille e sua esposa Maud, além de um colaborador e intérprete, Antônio Pires de Andrade. Três anos depois, os pioneiros Otto Estelmann e Erich Kattner foram enviados da Europa, para visitar as casas e, em 1945, chegaram mais dois missionários Charles D. Leathco e Harry Black. Notemos que a supervisão e controle institucional é marcante e que a presença de religiosos americanos tem por objetivo garantir que as intenções de Rutherford se concretizem.

As reuniões do grupo eram feitas semanalmente em casas cedidas pelos próprios moradores, então, recém-convertidos, e os discursos e eventos que eram organizados a fim de abrigar maior número de pessoas eram feitas em salões comerciais. Gleicy Silva (2010) aponta que “já desde o fim da década de 1930, as Testemunhas contavam com o uso de fonógrafos que reproduziam discursos em inglês, espanhol e italiano em carros de som em pontos centrais da cidade de São Paulo.” (SILVA, 2010, p. 56)

Eduardo Goes de Castro (2007) destaca que, até os anos 40, não haviam mais de mil Testemunhas de Jeová no Brasil e que a circulação de publicações elaboradas pelo grupo era de cerca de 88.122 exemplares por volta do ano de 1950.

⁷⁹ Após a partida de George Young em 1924, a obra ficou sendo responsabilidade de Manley Dienst, porém, as atividades entraram em declínio e a sede dos Estados Unidos enviaram outro missionário, que estaria mais capacitado. Havia, aparentemente, um controle institucional por parte da sede americana que acabou interferindo no desenvolvimento das atividades religiosas desse grupo no cenário particularmente brasileiro. Através das leituras de Gleicy Silva (2010) e, principalmente, Eduardo Castro (2007) fica evidente que havia um modelo americanizado a ser seguido no Brasil e que diante da oposição sofrida nos cenários religioso; por parte da Igreja Católica, e político; já com o advento da Primeira Guerra Mundial e os embates da instituição com as autoridades, tanto nos Estados Unidos, como no Brasil e em outros países, o reflexo foi de atraso em sua expansão se comparado à outras instituições como as protestantes e as positivistas.

Ainda segundo o autor, o conteúdo religioso elaborado pelo grupo das Testemunhas era veiculado no Brasil de forma livre nas primeiras décadas.

A partir de 1939, houveram restrições em relação à circulação do material de divulgação religiosa, após Rutherford fazer um discurso que foi publicado, nesse mesmo ano, pela Sociedade Torre de Vigia, um livreto intitulado *Fascismo ou Liberdade* de 63 páginas e que denunciava as ações das “potências do Eixo”, em especial, a Alemanha Nazista. Este livreto foi traduzido para vários idiomas e circulou por mais de 100 países falando sobre o Holocausto, gerando a ira de vários governos, inclusive no Brasil, onde mandaram confiscar os exemplares. No Brasil, as Testemunhas foram fichadas por crime político, em especial após a denúncia. Nesse contexto é possível afirmar que havia, não só uma perseguição religiosa, mas política em relação ao grupo das Testemunhas de Jeová. Também em 1939 foram presos o representante das Testemunhas no Brasil, Nathaniel Alston Yuille e mais vinte membros do grupo e em 1940 a atividade foi, oficialmente proscrita, segundo Eduardo Goes de Castro (2007).

Gleicy Maily Silva (2010) destaca que o conteúdo das publicações das Testemunhas na época tinha um caráter mais urgente devido às previsões de fim do mundo, e, portanto, mais agressivo⁸⁰, o que acabou sendo percebido pela Igreja Católica, alvo de alguns ataques da nova religião. A autora destaca que o conteúdo eram “cartazes contendo mensagens de protesto em tom imperativo contra sistemas políticos autoritários, mas principalmente contra a Igreja Católica” (2010, p. 57). No geral, esses conteúdos apocalípticos que criticavam o governo dos homens e a religião hegemônica eram interpretados como subversivos politicamente.

Apesar da instalação de uma sede desde a chegada de Young em 1923, foi só em 1946 que se montou a primeira congregação regular no Rio de Janeiro. Eram feitas reuniões nas casas das pessoas que começaram a fazer parte do grupo religioso, mas não havia oficialmente uma congregação, ou seja, um local de adoração

⁸⁰ Previsões feitas em 1874, 1914, 1918, 1925 e 1975 até que a instituição anunciou “um novo entendimento” das profecias bíblicas, onde em 1914 teria ocorrido uma batalha celestial entre Jesus e Satanás e este teria sido expulso dos céus para a Terra e a partir de então estaríamos todos vivendo nos últimos dias, podendo ocorrer o fim do mundo a qualquer momento, sempre destacando que isso acontecerá “em breve”, porém, sem data específica marcada.

específico do grupo. A sede do grupo era utilizada para o recebimento das publicações – livros, panfletos e revistas. Isso evidencia que o progresso dos Estudantes da Bíblia no Brasil foi lento e também que houveram dificuldades frente ao cenário religioso e político existentes naquele período.

Castro (2007) afirma que a política nacionalista e as práticas autoritárias adotadas pelo Estado Novo (1937 – 1945) fizeram com que membros das Testemunhas de Jeová fossem presos em São Paulo, no ano de 1939, após o grupo se reunir e organizar uma passeata para entregar panfletos e publicações, o que gerou, segundo o autor, “a proscrição das Testemunhas de Jeová” no Brasil. Suas reuniões, que tinham poucos membros participantes – cerca de 500 - passaram a ser realizadas secretamente, até que o processo de redemocratização, durante o governo Dutra.

Esse autor analisa em sua obra um documento enviado para a Delegacia de Ordem Política e Social de São Paulo, por Nathaniel Alston Yuile, em setembro de 1942, onde o mesmo afirma que as Testemunhas de Jeová estavam sofrendo perseguição por parte da “hierarquia católica”, justificando dessa forma a toda a perseguição sofrida pelo grupo. Foi, segundo o autor, a primeira vez no Brasil que as Testemunhas fazem menção à uma perseguição religiosa, algo já recorrente em relação à outros países.

Castro analisou periódicos da Igreja que circulavam entre 1930 e 1954, e, um artigo de um religioso católico, chamado Dom Agnelo Rossi, de setembro de 1941, na “Revista Eclesiástica Brasileira” destacou-se por atribuir às Testemunhas de Jeová título de “modernos iconoclastas”. Além disso,

Para Rossi, as ideias exóticas dos “fanáticos seguidores de Russell e Rutherford” chocavam-se frontalmente com a conformação social brasileira. O religioso colocava em um mesmo nível a crença contrária das Testemunhas no inferno católico e não juramento à bandeira brasileira. Segundo o Padre Agnelo Rossi, tais suspeitas se faziam fundamentadas no fato do ideário dessa organização não ser religioso, mas sim político [...]. (CASTRO, 2007, p. 37)

Nessa perspectiva, fica evidente a insatisfação por parte da Igreja para com as Testemunhas de Jeová, em especial por suas crenças e seu anticlericalismo. Além

disso, segundo Castro (2007), Rossi coloca em questão a relação entre a Igreja e o protestantismo, que foi descrito por ele, Rossi, como a “base” que permitiu o livre exame da Bíblia, e, o livre exame da Bíblia, por conseguinte, permitiu que as pessoas elaborassem e reelaborassem respostas para as mais variadas questões, ocasionando o surgimento de novas instituições religiosas e de religiosidades em geral.

Eduardo Goes de Castro destaca ainda que “Agnelo Rossi recomendava ao governo brasileiro que atuasse firme, agindo como os governos europeus, que haviam limpado de suas terras a “organização russelita””. Além disso, taxava a atividade das Testemunhas de Jeová como comunista. Ainda que este artigo deixasse clara a posição da Igreja sobre essa organização religiosa, segundo o autor não é possível afirmar com base em apenas um documento que, de fato, a Igreja teve influência na prisão e proscricção das Testemunhas no Brasil, até porque, segundo ele “mais de 100 igrejas, organizações religiosas ou membros de religiões não católicas também tiveram suas ações vigiadas pela Polícia de São Paulo.” (CASTRO, 2007, p. 40).

Ademais, durante a Era Vargas houve um “fortalecimento político da Igreja no cenário brasileiro” (CASTRO, 2007, p. 51) e as relações entre Igreja e Estado se estreitaram bastante, já que a Igreja passou a se preocupar com as grandes percas nos números de fiéis no Brasil, e investiu em acordos e um processo de modernização que reestruturou a hierarquia da instituição nesse país. Durante o Estado Novo, na Era Vargas, as esferas econômica, social e religiosa voltaram a se relacionar diretamente, interferindo umas nas outras, segundo Castro (2007).

Para o autor, a participação de religiosos no âmbito político era comum nesse período e a Igreja Católica viu uma possibilidade de recuperar o poder perdido após a proclamação da República, já que contava com o apoio do então presidente. Nesse contexto, “as Testemunhas de Jeová se projetaram como “um corpo estranho” à nação católica”. As Testemunhas não eram bem vistas, principalmente por interpretarem a Bíblia de forma literal e pelas crenças opostas às da Igreja.

É importante destacar que entre 1930 e 1940 as Testemunhas de Jeová passaram a ser perseguidas nos Estados Unidos, em especial, devido ao fato de não saldarem a bandeira e os líderes do grupo foram presos porque não se alistavam no

Exército intervindo assim, no “esforço de guerra” norte-americano. Na Alemanha, em 1933 passaram a ser enviados aos campos de concentração nazistas e sua obra foi proscrita. Castro (2007) afirma que “enquanto grupo religioso, representado legalmente pela “Sociedade Torre de Vigia” foi colocado em suspeição em todos os países em que atuou.” (2010, p. 56). Noutras palavras, o destino da nova religião cristã no Brasil não distava do que acontecia às Testemunhas noutros cantos do mundo.

Eduardo Castro (2007) afirma que Rutherford chegou a enviar uma carta diretamente a Adolf Hitler “na qual o líder das Testemunhas de Jeová afirmava que a proscricção às Testemunhas de Jeová não fazia sentido e que o líder alemão não devia se render à sedução da Igreja Católica, interessada em banir as Testemunhas de Jeová do mundo, numa espécie de “nova inquisição”.” (CASTRO, 2007, p. 65) Naquele período fica evidente que, para as Testemunhas, toda perseguição e cassação de suas atividades estavam relacionadas ao poder da Igreja, que queria impedir, na visão do grupo, seu funcionamento e crescimento.

Após a queda de Vargas em 1945, o General Eurico Gaspar Dutra assume, e em 1946 inicia-se uma política de redemocratização a fim de se extirpar qualquer ação antidemocrática e as Testemunhas de Jeová, nesse novo contexto

[...] preparava terreno para um proselitismo mais efetivo, em que o “perigo vermelho” era reinterpretado como “novo” obstáculo. Não obstante, as publicações da Sociedade Torre de Vigia referiam-se à “luz” trazida pela democracia tirando das “trevas” as nações sob julgo de regimes fascistas. Para eles, tratava-se de um primeiro, mas valioso avanço. (CASTRO, 2007, p. 147)

Após Dutra assumir a presidência do Brasil e o fim da Segunda Guerra Mundial, as Testemunhas puderam expandir seus horizontes levando suas mensagens a um maior território e foram feitos investimentos também dentro da própria instituição para que pudessem treinar grupos de pessoas a fim de capacitá-las para que se deslocassem para cada vez mais longe sua doutrina. De acordo com Gleicy Mailly da Silva (2010), os percalços enfrentados pelas Testemunhas, até por volta de 1970, não só no Brasil dificultaram sua expansão e seu progresso, já que o grupo religioso não podia, durante a maior parte do tempo divulgar aberta e livremente suas crenças e doutrina.

Em 1945, as Testemunhas iniciaram no Brasil uma campanha com coleta de assinaturas com uma petição em prol da livre pregação e “o reconhecimento da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados” e Nathan Knorr, líder do grupo, após a morte de Rutherford em 1943, veio ao Brasil com o objetivo de que a instituição religiosa pudesse ser reconhecida perante o governo brasileiro. Eduardo Goes de Castro (2007) afirma que “sacos e mais sacos dessas petições foram entregues no palácio presidencial em abril de 1946. A petição trazia a assinatura de 44.411 pessoas.” (CASTRO, 2007, p. 153).

No ano seguinte, ainda em momento adverso, surgiu a primeira congregação das Testemunhas de Jeová no Brasil, no Rio de Janeiro. Foram mais de duas décadas desde a chegada do primeiro representante oficial do grupo e do estabelecimento da Betel em São Paulo. Após a regularização da instituição, em resposta às petições, em 1947, as Testemunhas começaram a trabalhar assiduamente na divulgação de suas crenças, conquistando muitos adeptos, de acordo com o site da instituição.

Segundo Gleicy Silva (2010), um fator que também contribuiu para crescimento do grupo foram as reelaborações feitas dentro da própria instituição das Testemunhas. Essas reelaborações foram feitas na forma de realizarem os discursos públicos e os temas das das publicações passaram a ser organizados de quem forma de atraísse o público e que pudesse gerar uma maior aceitação deles perante os demais grupos religiosos já instalados no Brasil, no período. Ela afirma que

durante a década de 1960 os temas dos discursos, como “Pregando e Ensinando em Paz e União”, já denotam uma mudança na postura desses religiosos, que vão pouco a pouco se aproximando mais do padrão evangelizador dos missionários de diversas denominações evangélicas também instaladas no Brasil e em considerável processo de expansão no período. Entre assembléias e programas de treinamento para a pregação, a Sociedade Torre de Vigia começa a investir na construção de Salões próprios para as reuniões, os Salões do Reino (Kingdom Hall) e Salões de Assembléia. (SILVA, 2010, p. 60)

Devido ao pânico moral em relação à “suposta ameaça comunista”, o registro religioso das Testemunhas foi novamente cassado em 1949 e só em 1957 foi readquirido. Segundo Castro (2007), isso aconteceu “por força de um processo, que concedeu o status de organização religiosa sem fins lucrativos para a Sociedade Torre de Vigia.” (2007, p. 35). Ainda é importante mencionar que o grupo ficou sob investigação, principalmente durante a ditadura militar, devido à sua não participação

política. Como mencionado no capítulo anterior, as Testemunhas afirmam que não fazem parte desse mundo e que não devem se associar com o governo “humano”. Por isso, são orientadas a não votar, não discutir questões políticas, não se candidatarem, enfim, a não se envolverem atividade governamental nenhuma. As Testemunhas de Jeová, através das reorganizações feitas dentro da própria instituição, passaram a assemelhar-se com outros grupos cristãos, especialmente protestantes, que já eram mais bem aceitos e tiveram uma resposta positiva, inicialmente, de seus ouvintes. Além disso, em 1968 foi transferida em definitivo para São Paulo, para prédios maiores, a fim de ampliarem a gráfica e acolher mais “trabalhadores”.

Diante da liberdade confessional que gozam, as Testemunhas de Jeová, a partir de 1970, deram início a uma Comissão Filial das Testemunhas de Jeová, que é um grupo composto por três ou mais anciãos que são responsáveis por informar ao Corpo Governante sobre possíveis progressos e problemas em relação à obra em uma jurisdição específica, o que evidencia que houve maior investimento por parte dos líderes, residentes nos Estados Unidos. Além disso, sobre as construções e publicações ficou determinado que,

Em 1974, portanto, a Sociedade é reconhecida como instituição de utilidade pública e Salões do Reino passam a ser construídos em diferentes regiões do país. Até que em 1977, a Sociedade adquire um terreno nas proximidades da cidade de Cesário Lange, no interior do Estado de São Paulo, onde constrói uma nova, e definitiva, Betel que passaria a funcionar apenas em 1997, já com a gráfica ampliada responsável por boa parte das publicações da América do Sul. (SILVA, 2010, p. 60)

Desta forma, de acordo com o livro *Proclamadores do Reino de Deus* (1993), Testemunhas passaram a divulgar amplamente seus ensinamentos no Brasil, missionários passaram a se mudar para várias regiões diferentes, o que gerou o aumento da quantidade de estudantes e membros. Dispondo de sua própria sede organizacional, puderam se articular na designação de pessoas para novos territórios pouco “explorados” e chegar aos locais menos influenciados por outros grupos religiosos, locais, inclusive, onde a Igreja não tinha dominância. Foram elaborados

vários Congressos⁸¹ e Assembleias⁸² com temas incentivando as pessoas a divulgarem o conteúdo produzido pelo grupo e visando a ampliação da presença institucional da religião, que aos poucos procurou se abrigar, embora sua estrutura hierárquica pareça um tanto rígida.

Atualmente o Brasil é o segundo país com maior número de Testemunhas de Jeová no mundo, tendo cerca de 897.056 publicadores, distribuídos em 12.531 congregações, sendo dados do “Relatório Mundial das Testemunhas de Jeová do ano de serviço de 2020”. O país com maior número de adeptos é os Estados Unidos com 1.242.976, e em terceiro lugar fica o México, com 874.144 membros. Existem, segundo dados do JW.ORG (2021) 8.695.808 Testemunhas distribuídas em 240 países e 120.387 congregações. O IBGE aponta que o número de pessoas que se declararam Testemunhas de Jeová no Brasil, foi de 1.104.886 em 1990 para 1.393.208 em 2010.

2.2 As Testemunhas de Jeová em Goiás

Desde seu início, a intensão evangelizadora e transnacional compunham o horizonte das Testemunhas. Por óbvio, como religião cristã, o proselitismo religioso é um imperativo importante. Apesar disso, apenas a partir da morte de Rutherford, em 1942, que foram criados programas dentro da instituição especificamente com o objetivo de enviar missionários. A racionalização institucional do processo de persuasão religiosa tinha como norte levar a doutrina de Russel “até os confins da Terra”. Isso foi feito, segundo conta no livro *Publicadores do Reino de Deus* (1993), através da inauguração da “Escola do Ministério Teocrático” em Betel, nos Estados Unidos, e, posteriormente, em todas as congregações das Testemunhas de Jeová ao redor do mundo. Em 1943, iniciou-se também a Escola Bíblica de Gileade da Torre de Vigia. Enquanto que em 1942 havia 25 filiais da Sociedade e as Testemunhas estavam

⁸¹ Os Congressos organizados pelas Testemunhas são reuniões regionais, ou seja, abrigam um maior número de pessoas e tem duração de três dias. É realizado anualmente e são organizados discursos, encenações e simpósios, todos com temas bíblicos. Além disso, tanto nas Assembleias quanto nos Congressos são realizados batismos para os novos membros.

⁸² As Assembleias de circuito das Testemunhas de Jeová são realizadas duas vezes por ano e tem duração de um dia, com tema bíblico e reuniões de várias congregações. Como mencionado anteriormente, cada circuito é composto por dezoito a vinte e cinco congregações. Nas Assembleias reúnem-se todas elas.

presentes em 54 países, segundo o Anuário Anual das Testemunhas de Jeová de 1973, em 1972 o número das filiais passaram para 95 e sua presença em 208 terras e ilhas diferentes.

No ano de 1974, o Brasil recebeu a visita do vice-presidente da Sociedade Torre de Vigia dos Estados Unidos, Frederick W. Franz. Ele já havia participado de um Congresso em São Paulo, em 1945, junto com Nathan Knorr, o então presidente da associação⁸³, que veio ao Brasil, como mencionado anteriormente, com a finalidade de estabelecer boas relações governamentais após um longo período de proscricção. Foi por volta dessa época, sob incentivo de Franz e de outros líderes, que as pessoas que já faziam parte da instituição religiosa começaram a ser treinadas e incentivadas com maior frequência a se tornarem pioneiras⁸⁴, ou seja, explorar novos territórios a fim de ensinar suas verdades bíblicas para outros, tanto nos Estados Unidos quanto em outros países, o que inclui o Brasil, certamente.

Nesse contexto de maior empenho no que se refere ao proselitismo, as Testemunhas de Jeová chegam ao Estado de Goiás para executarem sua “obra”. Trata-se da empresa de evangelização da hinterlândia brasileira que ao longo do século XX também era percorrida pelos missionários evangélicos de cepas diversas. Goiás, contudo, aparece poucas vezes nos registros das Testemunhas de Jeová, o que nos faz conjecturar que a atuação do grupo em nosso Estado talvez tenha encontrado maiores dificuldades, posto que o zelo das Testemunhas com seus dados é uma de suas características marcantes e certamente úteis para aferirmos a sua presença (STARK; IANNACCONE, 1997).

No *Anuário Anual das Testemunhas de Jeová* de 1973, publicado no ano seguinte, encontramos um primeiro rastro sobre a presença das Testemunhas em

⁸³ Até por volta de 1970 a figura do presidente da associação é amplamente divulgada e destacada pela instituição, após essa data, essa figura é substituída pela ideia de um “Corpo Governante” com “projeção doutrinária mística”, como destaca Gleicy Silva, e onde sem nenhuma menção aos seus membros de forma específica.

⁸⁴ Pioneiro é um cargo dentro da instituição religiosa das Testemunhas de Jeová, onde o inscrito deve evangelizar, ou seja, se dedicar em tempo integral às atividades religiosas. De acordo com as Testemunhas, é aquele que “explora novos territórios e abre caminho para outras pessoas”. Existem os pioneiros auxiliares, que dedicam entre 30 e 50 horas por mês a pregação; os pioneiros regulares, que dedicam 70 horas por mês e os pioneiros especiais, que gastam 130 horas ou mais, por mês, na pregação. (Fonte: JW.org, site oficial das Testemunhas de Jeová)

Goiás: Virgílio Ferguson, descendente de confederados, um dos primeiros Estudantes da Bíblia e responsável por traduzir textos do inglês para o português, é apontado como responsável por incursionar pelo Estado.

O irmão Virgil Ferguson, que mais tarde tomaria parte em traduzir muitas das publicações da Sociedade para o português, foi de grande ajuda para o irmão Young. Por certo tempo, também serviu como superintendente da filial em Portugal. Ele abriu muito território novo no estado de Goiás e várias congregações novas foram ali organizadas. Atualmente, embora tenha mais de noventa anos de idade, continua fiel no serviço de Jeová (ANUÁRIO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, 1974, p. 39).

O fragmento do anuário não precisa o ano em que Ferguson esteve em Goiás. Sabemos pelo documento pelo mesmo documento que ele foi batizado em 1924 e que rumou para Portugal. Precisamos a ida e a estadia do missionário em território lusitano em uma edição da revista portuguesa *A Sentinela* (2018), que sustenta que Ferguson viveu em Lisboa entre os anos de 1926 e 1934. Embora nos seja impossível datar precisamente o ano em que o religioso passou por Goiás, estamos inclinados a crer que isso aconteceu nos primeiros anos posteriores ao seu retorno ao Brasil. Nossa conjectura se deve ao possível impacto que a criação de Goiânia e o fluxo de migrantes provocou nas religiões que, desde antes, enviaram seus missionários dispostos à comportagem. Em outras palavras, parece-nos que Goiás era um campo missionário em disputa.

Imagem 2 - Autorização de residência em Portugal de Virgílio Ferguson e sua esposa Lizzi (1928)

The image shows two official forms from the 'Governo Civil de Lisboa' (Civil Government of Lisbon) from 1928. The left form is for Lizzi Ferguson, and the right form is for Virgílio Ferguson. Both forms include fields for nationality, name, affiliation, marital status, profession, and residence, along with a small portrait photograph of each individual.

Governo Civil de Lisboa		Governo Civil de Lisboa	
Nacionalidade	Brasileira	Nacionalidade	Brasileira
Nome	Lizzi Ferguson	Nome	Virgílio Ferguson
Filiação	White	Filiação	Guarã Ferguson
de	Maria White	de	Bela Ferguson
Naturalidade	Calcutta	Naturalidade	S. Paulo, Brasil
Estado	casado	Estado	casado
Profissão	professora	Profissão	professor
Procedencia	Brasil	Procedencia	Brasil
Residência	R. Fco. Xavier 7-1.	Residência	R. Fco. Xavier 7-1.

Fonte: *A Sentinela*, 2018

A primeira vez em que a cidade de Goiânia aparece nos documentos públicos das Testemunhas de Jeová é em 1969. Trata-se de um convite para uma assembleia, que se encontra disponível no site da instituição, intitulada “Paz na Terra”, que aconteceu entre 31 de dezembro e 4 de janeiro do ano seguinte. Em 1970, o grupo publicou em seu panfleto *Nosso Ministério do Reino* que a assistência na cidade foi de 2.143 pessoas. Na Assembleia de Distrito de 1970 e 1971, intitulada *Homens de Boa Vontade*, que ocorreu entre 31 de dezembro e 3 de janeiro no Estádio Olímpico Pedro Ludovico, o serviço religioso alcançou 2.093 segundo Carta da Filial em 1971. Segundo o site, no departamento *Nosso Ministério do Reino* (1972), após essa Assembleia, uma jovem residente em Goiânia, de 11 anos foi batizada com mais setenta e sete pessoas.

Interessantemente, na revista *A Sentinela* (1984), é relatado pela instituição a história de uma menina de dezessete anos, de nome Maria Lúcia Vinhal, residente no interior do Estado de Goiás, no ano de 1974, que estava criando sozinha cinco de seus onze irmãos, após o pai cometer suicídio, devido à dificuldades financeiras, e a mãe ter falecido apenas quatro meses depois. Ela que viu na crença de “não existência de um inferno de fogo”, contrárias aos ensinamentos das Igreja, e, na crença da ressurreição, uma razão para participar dos estudos dirigidos pelas Testemunhas⁸⁵, seis meses após ficar sem os pais. Esses jovens viram-se amparados pela Testemunhas de Jeová que os acolheu – uma mulher chamada Yolanda - não só estudando a Bíblia, mas ajudando-os nas tarefas do dia a dia. Segundo a bibliografia, os 11 filhos órfãos⁸⁶ foram batizados e já havia uma pequena congregação, naquele ano, com cerca de 20 pessoas ao todo. Os trabalhos de pregação nesse Estado brasileiro começaram a ser perpetuados, a partir de então, de forma cada vez mais assídua.

Segundo o site oficial das Testemunhas, em 1975 havia cerca de 1.000 pioneiros especiais que foram designados para servir em territórios brasileiros pouco

⁸⁵ O livro elaborado pelas Testemunhas de Jeová não menciona se o nome e nem o sexo da pessoa que teria oferecido o estudo para Maria Lúcia, a filha mais velha da viúva descrita na história, e que teria se interessado ao ouvir o diálogo de uma Testemunha oferecendo estudo para uma colega de trabalho. Há uma lacuna na memória histórica institucional que não informa satisfatoriamente a respeito da realidade institucional do grupo no interior do Brasil.

⁸⁶ A revista menciona o primeiro nome deles: Paulo, Silvío, Lúcia Maria, Maria Aparecida, Dorinato, Dalva, Lourdes, Beatriz, Clodoaldo e o mais novo, Alexandre.

explorados pelo grupo. Inicialmente, o propósito era a atuação por três meses. Posteriormente, o período foi estendido. Em 1976, elaborou-se uma relação com 112 cidades com mais de 5 mil habitantes onde não havia Testemunhas de Jeová nos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás. O propósito era rastrear terrenos missionários pouco explorados a fim de que fossem designados pioneiros. Notemos que Goiás figura como região aparentemente pouco próspera segundo o entendimento das Testemunhas.

Numa *Carta da Filial*⁸⁷ de dezembro de 1976, disponível no site da organização, lemos que Goiás contava com dezesseis “novos” publicadores e que existiam outros vinte em uma determinada congregação na cidade de Goiânia, além de dois pioneiros especiais. Em outra congregação havia 40 publicadores e 2 pioneiros especiais, 13 novos estudantes e 13 novos publicadores. Ainda naquele ano, o panfleto intitulado *Nosso Ministério do Reino* (1976) também destaca que em uma cidade goiana – sem há especificação – duas pioneiras estavam dirigindo 50 estudos bíblicos domiciliares depois de seis meses de trabalho religioso.

Em diálogos estabelecidos com Testemunhas de Jeová que moravam em Goiânia em 1975, pôde-se apurar que existiam congregações das Testemunhas de Jeová na cidade. O depoente com o qual entabulamos conversa sustentou que naquele ano existiam Salões do Reino nos setores Central, Fama e Campinas. Cada uma delas tinha entre vinte e quarenta membros que congregavam em locais alugados. Depoente sugere que aqueles encontros eram bastante simples e que não eram padronizados como em nossos dias, o que nos leva a cogitar que havia, aparentemente, baixa institucionalização religiosa. Ainda segundo o depoente, a pregação de casa em casa era precedida de reunião no Salão do Reino a fim de que os publicadores pudessem planejar sua divulgação pela capital goiana. Além de Goiânia, costumavam pregar também em Goianira, cidade que compõe a região metropolitana. Com o crescimento do grupo, disse-nos o depoente, passaram a se reunir nas casas de seus membros em grupos menores.

⁸⁷ *Carta da Filial* são notas emitidas pela sede no Brasil na qual são feitos relatórios das atividades desenvolvidas, com base em dados apresentados pelas congregações, individualmente, lidas na congregações e disponibilizadas no site oficial.

Em uma Assembleia em Goiânia, no ano de 1976, dentro de um clube, as Testemunhas de Jeová receberam 300 pessoas na assistência e era comum que os Congressos fossem realizados em Brasília, segundo relatam os membros mais antigos da instituição religiosa. As Testemunhas em Goiás precisavam se deslocar para outro “distrito” e se reuniam com pessoas de vários estados diferentes, devido ao pequeno número de adeptos que faziam parte desta denominação religiosa no país.

Embora fossem realizadas Assembleias em Goiás, especificamente em Goiânia, os Congressos eram realizados em outros estados e os membros dos grupos das Testemunhas de Jeová eram avisados com antecedência a fim de se organizarem para participar. É importante mencionar que as Testemunhas de Jeová são instruídas a terem empregos e um seguimento secular que não interfiram em sua obra de pregação, dessa forma, devem se preparar para participar dos eventos de forma que trabalho secular, estudos, atividade quotidianas não interfiram no lado espiritual.

Imagem 3 - Congresso de distrito “Serviço Sagrado”



Fonte: Arquivo pessoal de uma Testemunha de Jeová. São Paulo, 1976.

Imagem 4 – Congresso de distrito “Esperança Viva”



Fonte: Arquivo pessoal de uma Testemunha de Jeová. Brasília – DF, 1979.

Nas imagens é possível notar como se dava a organização dos Congressos: o título sempre em evidência, as vestimentas voltadas para o setor social da sociedade, as encenações sempre referentes à alguma história da Bíblia, a participação tanto de homens como de mulheres. É possível notar também, em especial através da imagem do Congresso de 1979 a presença de poucas pessoas, se comparado com o número de presentes nos Congressos, Assembleias e até mesmo reuniões atuais. Lembrando que, até então, não haviam Congressos em Goiânia, ainda.

No *Nosso Ministério do Reino* (1986) é mencionado um Congresso realizado em Goiânia sob o título “Paz Divina” e em 1987 outro Congresso sob o título “Confiança em Jeová”. Ainda em 1987 é possível notar que havia um forte incentivo em todo o país para que se angariasse assinatura para as revistas *A Sentinela* e *Desperta!* É emitida uma nota destacando que cada pessoa deveria ter sua própria revista, mesmo se fossem da mesma família. Goiás aparece novamente nesse documento de forma bastante anedótica: uma moradora de Goiânia conseguiu cinquenta e novos assinantes para as revistas em dois meses. Como sabemos, a distribuição dessas publicações é de extrema relevância dentro do grupo, pois acreditam que essas revistas, livros e publicações são os principais meios de fazer as pessoas se interessarem pelas suas “verdades” bíblicas, o que tornou, naquele ano, o sucesso da Testemunha de Jeová goianiense um paradigma para a boa divulgação.

Em 1991, o mesmo panfleto destaca a cidade de Goiânia. A cidade aparece ladeada por Juiz de Fora, Recife e São Paulo em seção destinada à promoção da língua de sinais entre as Testemunhas. O uso da LIBRAS para difundir a doutrina e persuadir novos membros tornou-se recorrente a partir daquela década. Como entendemos, a presença de Goiânia nessa lista sugere, possivelmente, maior integração institucional, haja à vista que a cidade figura em um grupo que faz o uso comum de uma estratégia de persuasão que a religião adotou em todo o território nacional.

São poucos as fontes que dão conta da chegada das Testemunhas de Jeová em Goiás, como mencionado anteriormente. A melhor bibliografia sobre o grupo se dedica especialmente aos estados do sudeste, primeiro campo de atuação das

Testemunhas. Essa lacuna sugere, conforme ponderamos anteriormente, o desinteresse da comunidade acadêmica pela nova religião cristã, que amiúde estereotipada. Além disso, colabora para a lacuna que encontramos ao longo desse trecho de nossa reflexão certo distanciamento das Testemunhas de Jeová, que nem sempre parecem solícitas às incursões de estudiosos dos fenômenos religiosos, conforme ainda trataremos.

CAPÍTULO III

Formação e dissolução da comunidade religiosa das Testemunhas de Jeová em Mairipotaba-GO

Nos capítulos anteriores, discorreremos sobre as Testemunhas de Jeová, enquanto grupo religioso cristão milenarista, de origem recente, que cultivam forte tensão com o mundo e que esposou uma doutrina que distinguiu a instituição do cristianismo hegemônico. Neste capítulo, trataremos da instalação e declínio de uma comunidade religiosa das Testemunhas de Jeová na cidade goiana de Mairipotaba, estado de Goiás, no Brasil. Para isso, faremos o uso dos relatos orais de antigos membros, muitos deles, sem vínculos atuais com a instituição religiosa, que nos ajudaram a espalhar luz sobre a presença da nova religião no interior goiano. O grupo desenvolveu suas atividades entre 1993 e 2007. Contudo, a institucionalização aconteceu efetivamente a partir de 2003. A incipiente comunidade religiosa que estabeleceram na pequena cidade foi parte das iniciativas missionárias no interior goiano. Como trataremos, sua dissolução aconteceu em virtude de diferenças posições em relação ao nível de engajamento na evangelização, traço determinante da identidade religiosa das Testemunhas de Jeová.

3.1 Histórico e cenário religioso de Mairipotaba-GO

Como acontece com várias cidades do interior do Brasil, existem poucos registros históricos a respeito da cidade goiana de Mairipotaba. Muitas vezes, parte do que sabemos sobre a formação dessas cidades é produto de referências escassas presentes na memória histórica local transmitida oralmente ou de páginas virtuais das prefeituras municipais que apresentam dados muito gerais, além de alguns panfletos contendo um breve histórico oriundos de gestões mais recentes com a finalidade de promover os gestores em questão.

Sabe-se que a primeira comunidade na região onde hoje se encontra o município surgiu em 1896. Naquele contexto, o Governo Federal, através do Ministério

da Indústria, Viação e Obras Públicas, procurou ampliar e interiorizar a infraestrutura nacional. Por esse motivo, em 1890 a Secretaria de Estado dos Negócios da Instrução Pública, Correios e Telégrafos fixou uma Estação Telegráfica nas propriedades rurais Córrego Fundo e Flores, onde existiam algumas poucas casas. A partir da fixação desta estação, surgiu uma pequena comunidade dotada de estabelecimento comercial e uma capela que, aos poucos, atraíram novos moradores.

Havia, nessa época, um fazendeiro local e comerciante por nome Antônio Basílio Bons Olhos que, segundo o site oficial da prefeitura da cidade, muito contribuiu para o desenvolvimento e melhorias nas condições de habitação da pequena comunidade, e, que por isso é considerado o fundador do distrito que deu origem a cidade de Mairipotaba. Em 1904 foi oficialmente criado o Distrito de São Sebastião do Atolador pela Lei Municipal de 17-11-1904, subordinado ao município de Pouso Alto⁸⁸ que na época era administrado pelo senhor Antônio Martins. Segundo o imaginário local, a referência a São Sebastião se deve ao fato do santo ser o padroeiro honrado pela pequena e única capela existente na época. Por sua vez, a proximidade com uma região de mata conhecida por Mata do Atolador serviu também de referência para a denominação daquela comunidade.

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Mairipotaba, nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, fixou-se o distrito intitulado “Atolador” no município de Pouso Alto (hoje Piracanjuba, Goiás), que volta a ser mencionado como “São Sebastião do Atolador” após divisão administrativa no ano de 1933. Em 1938 o território passou a se chamar Serrania, pelo decreto-lei estadual nº 557 de 30-03-1938 e continuou sendo parte do município de Pouso Alto até 1943. Passou a ter nova nomenclatura, desta vez, Serrania - de acordo com relatos dos moradores mais antigos, devido ao fato de a região ser cercada pelo Cerrado – ou Serras, como costumam chamar.

A partir do decreto-lei Estadual nº 8.305, de 31-12-1943 o distrito de Serrania passou a chamar-se Mairipotaba e o município de Pouso Alto, Piracanjuba. Somente com a Lei Estadual nº 899, de 12-11-1953 é que Mairipotaba foi elevada à categoria de município e desmembrado de Piracanjuba, constituindo-se distrito sede em 01 de

⁸⁸ Atualmente Piracanjuba.

janeiro de 1954. Ainda de acordo com o imaginário local, o nome Mairipotaba testemunhava a antiga presença indígena na região, já que o nome da cidade é oriundo da junção das palavras tupi Mairi (pequena) e Taba (aldeia).

Segundo o IBGE, censo 2010, Mairipotaba possui uma área territorial de 467,428 km², com densidade demográfica de 5,08 hab/km². Sua população foi estimada em 2.363 pessoas em 2020. Localizada ao sul do Estado de Goiás, está a 98,8 km de Goiânia, sendo suas principais atividades econômicas a pecuária leiteira e a agricultura. Faz divisa com os municípios de Cezarina, Cromínia, Hidrolândia, Piracanjuba, Pontalina, Professor Jamil e Varjão, fazendo parte da Microrregião Meia Ponte.

Apesar de sua grande extensão territorial, a zona urbana em si não é extensa, o que é possível notar pela quantidade de habitantes. Em relação a religião, como destacado anteriormente, a Igreja Católica Apostólica Romana foi a primeira a se instalar, seguida de religiões evangélicas – divididas em pequenos grupos das igrejas Deus é amor, Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus Madureira – e, por fim, a Espírita⁸⁹. De acordo com o Censo 2010, havia 1.512 católicos, 405 evangélicos e 130 espíritas. A paisagem religiosa dessa pequena cidade certamente está vinculada às coordenadas imprimidas pelas cidades maiores.

Como noutros cantos do país, o catolicismo popular também fez parte do cotidiano da população mairipotabense. Seu lugar na realidade local poderia ser observado ao longo da história a partir da participação do grupo Católico, dos espíritas e de muitos peregrinos religiosos que simpatizavam com as preces, cantorias, rezas e batismo nas fogueiras. Os deuses do povo, para fazemos o uso da reflexão de Carlos Rodrigues Brandão (2007), demandavam uma devoção muitas vezes festiva, aberta ao imprevisto, à atividade do leigo e vinculada aos ciclos da vida de uma comunidade semirrural no interior goiano. Nesse plano, destacou-se em Mairipotaba o casal Benedita Dias Lopes (1941-2012) e José Amado Cardoso (1943-2015), que organizava as festividades de folia que atraíam devotos de toda a região, sendo esse o evento religioso popular mais marcante no pequeno município. Somente após a

⁸⁹ Foram inseridas ao campo religioso mairipotabense as igrejas “Assembléia de Deus Missão” e “Visão Missionária.”

morte deles é que as folhas sofreram um forte abalo em sua estrutura na respectiva cidade.

Foi em meio a esse ambiente religioso que as Testemunhas de Jeová se inseriram, em Mairipotaba. Embora houvesse predominância do catolicismo, as Testemunhas não enfrentaram resistência por parte da cultura local em virtude dos fortes laços comunitários, típicos de uma cidade pequena. É muito comum, inclusive, no meio evangélico, que pastores de uma determinada religião sejam convidados para participar de cultos de outras religiões locais.⁹⁰

3.1.2 Inserção das Testemunhas como grupo religioso em Mairipotaba

As Testemunhas de Jeová, desde antes de 1990, faziam a obra de pregação em Mairipotaba e Cromínia, segundo informações adquiridas através das entrevistas, porém, missionários eram enviados de cidades próximas, em especial, da capital do Estado, Goiânia. A partir de 1992, já com um pequeno grupo de estudantes, instalou-se um Salão do Reino em Cromínia e os membros da congregação desta cidade ficaram com a responsabilidade de “atender” também a cidade de Mairipotaba. Dessa forma, a cada quinze dias as Testemunhas crominienses faziam o que eles chamam de “arranjo”, ou seja, se organizavam para se deslocar até as cidades mais próximas e passar de casa em casa lendo trechos da Bíblia e oferecendo estudos bíblicos. Em Mairipotaba, essa pregação era feita especialmente aos fins de semana.

As Testemunhas de Jeová reuniam-se nas casas dos poucos fiéis residentes na cidade e se dividiam em duplas ou trios por quadra, batendo de porta em porta. A princípio, uma pequena quantidade de pessoas teve acesso aos ensinamentos do grupo religioso, em especial, porque a grande maioria da população, como mencionado anteriormente, era católica e não demonstrava muito interesse e também porque não havia um trabalho de pregação diário. Sendo um grupo pequeno e as visitas com espaço de tempo muito longo, pouco se sabia a respeito das Testemunhas no município.

⁹⁰Atualmente, inclusive, interações entre os membros e pastores da Assembleia de Deus Madureira, Assembleia de Deus Missão e Igreja Visão Missionária são notáveis.

Com o objetivo de expandir os horizontes de seus conhecimentos a respeito da Bíblia e conseguir atingir um maior número de pessoas nessa região, foi organizado, pela instituição, a mudança de um casal de pioneiros com seus filhos para que mais pessoas pudessem conhecer as crenças das Testemunhas e tivessem a oportunidade de estudar a Bíblia, não só aos fins de semana, nas visitas das Testemunhas de Cromínia, mas todos os dias e com variedade de horários. A presença do casal de pioneiros procurava estabelecer a regularidade das atividades religiosas, afinal, esse é o primeiro passo para a institucionalização.

Esse fato ocorreu da seguinte forma: durante uma visita feita por um casal de pioneiros e seus dois filhos que, até então moravam em Goiânia, à cidade de Cromínia, os pioneiros residentes ali na época, Sandro Viana e Gilson Viana, fizeram um convite para que o casal fosse em Mairipotaba, conhecer a cidade e questionaram se os mesmos não teriam interesse em se mudar para aquele local, a fim de realizar a obra de pregação, considerando que haviam muitas pessoas que demonstravam interesse mas não haviam Testemunhas o suficiente para cobrir todo o território.

O casal de pioneiros e seus filhos aceitaram o convite, pois já haviam se colocado à disposição da organização para auxiliar na pregação em territórios ainda não designados, e, a partir daí, com autorização de um superintendente viajante, as Testemunhas crominienses providenciaram para que uma casa fosse alugada, em Mairipotaba, próxima ao centro da cidade e as reuniões começaram a ser feitas em um cômodo no fundo, aos sábados ou domingos. Era também uma oportunidade para este casal adquirir novos “privilégios” ou cargos, dentro da instituição, já que assumiriam maior responsabilidade dentro do grupo. A mudança de Goiânia para Mairipotaba ocorreu em janeiro de 2003.

Como pioneiros, esse casal pode dedicar muitas horas para a pregação e, sendo uma cidade pequena, em pouco tempo, ficaram conhecidos por todos que residiam em zona urbana, já que suas visitas eram constantes, muitas vezes semanais. Rapidamente as crenças e as doutrinas do grupo, assim como sua forma de “trabalho” – de pregação - passou a ser conhecida e os objetivos do grupo religioso puderam ser atingidos.

O número de participantes das reuniões chegava, segundo os entrevistados, a mais de 20 pessoas. Com o passar do tempo, o filho de uma das Testemunhas de Jeová mairipotabense, que também é Testemunha e que morava na Itália, na época⁹¹, comprou uma casa pequena para que fossem realizadas as reuniões, próximo a Escola Municipal da cidade. Era um local com uma sala e uma cozinha que foram unificadas para comportar as pessoas, um banheiro, um quarto que era utilizado para guardar os materiais de limpeza e uma pequena área na entrada. Os pioneiros ficaram em Mairipotaba por cinco anos e quatro meses⁹², sendo ativos na preparação e organização das reuniões e impulsionando a pregação, que antes era quase que extinta, durante aquele período.

É importante mencionar que, inicialmente, havia bastante curiosidade por parte das pessoas, acerca de um grupo religioso que passava nas casas das pessoas ensinando suas crenças. Não há relatos de outro grupo que tenha feito isso em Mairipotaba, até então. Outro ponto é que, após conhecer o histórico das pessoas da cidade, as Testemunhas de Jeová poderiam trabalhar algum aspecto específico. A divulgação religiosa se beneficiava das relações comunitárias que organizavam a vida das pessoas naquela cidade. Ou seja, embora se tratasse de uma novidade religiosa, as Testemunhas faziam o uso da dinâmica das interações sociais estabelecidas a fim de divulgar seu trabalho e dirimir eventuais estranhamentos.

Por exemplo, se alguém na cidade perdesse um ente querido próximo, eles abordavam a questão da condição dos mortos, que é um ponto chave que diferencia a organização desse grupo, como descrito nos capítulos anteriores. Além disso, a revista “Desperta!” elaborada pelas Testemunhas é voltada para o público e traz muitas respostas religiosas a respeito dos mais variados temas, o que acabou chamando a atenção da população, a princípio.

Havia, na época, interesse entre as pessoas em conhecer as Testemunhas de Jeová – não necessariamente a doutrina e crenças em si, mas a forma de pregação e organização do grupo – e das Testemunhas em cativar as pessoas e trazê-las para

⁹¹ Atualmente ele reside em Mairipotaba, porém, não quis participar da pesquisa.

⁹² Após esse período se mudaram para Pontalina, também na função de pioneiros, onde ficaram por mais 6 anos e 7 meses.

sua organização. Isso fez com que a inserção das Testemunhas como grupo religioso, frente as outras instituições já estabelecidas se dessem de forma tranquila e sem muito alarde, embora sua metodologia se destacasse, obviamente.

Como apontam as entrevistas, as Testemunhas de Jeová eram geralmente bem recebidas nas casas, em grande parte por cortesia, algo típico das cidades do interior, ou mesmo, pelo fato de serem pessoas conhecidas dos moradores, o que não significava, necessariamente, que essas pessoas pretendiam ou mesmo aceitavam estudar e nem que concordavam com os ensinamentos a respeito da Bíblia que eram passados a eles pelas Testemunhas. Havia cordialidade.

É importante ressaltar que as instituições evangélicas mais tradicionais mantiveram um maior receio em relação ao grupo, evitando recebe-los – mas não proibindo, até então - em suas casas e seus líderes orientassem seus fiéis a não ter contato com essa – assim como qualquer outra – instituição religiosa que não fosse aquela da qual já estavam fazendo parte. Inclusive, segundo os entrevistados, alguns líderes chegaram a debater pontos específicos com as Testemunhas de Jeová, em especial sobre o fato de as Testemunhas divulgarem Jesus como filho de Deus e não como o próprio Deus, sobre a questão das transfusões de sangue e sobre a ressurreição dos mortos e não existência de um inferno de fogo. Pontos de vistas expostos, os grupos religiosos, de forma geral, evitavam entrar em conflito devido as relações pessoais que acabaram estabelecendo com o tempo. Havia críticas indiretas e comentários, cada qual dentro de sua própria instituição, mas não embates diretos entre grupos.

As Testemunhas de Jeová, como tratamos nos capítulos anteriores, são um grupo religioso bastante organizado, isso é um ponto de concordância, inclusive, entre todos os entrevistados ao longo da escrita deste trabalho. São um grupo religioso que se prepara para as mais variadas situações e que estudam a Bíblia com muito afinho, dedicando grande parte de sua vida para essa obra. Suas atividades religiosas precisam estar sempre à frente de suas atividades seculares.

Saber lidar com as mais variadas situações durante a pregação insistente de suas crenças trouxe abertura para o grupo em meio às outras instituições, em Mairipotaba, mas também contribuíram para que houvessem mudanças significativas

dentro do próprio grupo com o passar do tempo. Uma das reuniões semanais do grupo, intitulada “Escola do Ministério Teocrático” ensina, através de simulações, como uma Testemunha de Jeová deve se comportar ou mesmo responder aos questionamentos, antes mesmo de sair de porta em porta pela primeira vez.

Inicialmente, o interesse mútuo abriu muitas possibilidades para as Testemunhas, vários estudos foram iniciados e alguns estudantes se tornaram publicadores, inclusive. As suas crenças e doutrinas já eram conhecidas pela grande maioria das pessoas, embora nem todos concordassem com sua interpretação majoritariamente literal da Bíblia. Com o passar do tempo, alguns dos que aceitaram estudar a Bíblia começaram a se questionar sobre as doutrinas e crenças da instituição, em especial, sob a influência de outros grupos e líderes religiosos.

As mensagens das Testemunhas de Jeová contêm um caráter de urgência, devido à sua crença na proximidade do fim desse mundo – ou fim desse sistema de coisas - o que os levam a assumir uma posição de estar sempre destacando aos seus estudantes a necessidade de que eles façam mudanças rapidamente para que possam ser salvos da destruição eterna. Essa urgência e as insistentes notificações sobre necessidade de mudança e cumprimento das atividades religiosas do grupo por parte daqueles que já eram membros há muitos anos, acabou gerando alguns embates internos com consequências profundas para o grupo.⁹³ As atividades missionárias das Testemunhas se orienta, como destacado, em especial no capítulo I, pela urgência da divulgação da Palavra por acreditarem na proximidade do Juízo Final.

⁹³ Quando destaca a questão dos estudos da Bíblia, Gleicy Mailly da Sila (2010) ressalta que “as pessoas que finalmente se convertem têm exata noção da quantidade de obrigações que deverão assumir em duas instâncias. No plano social, no que se refere ao acompanhamento das reuniões semanais no Salão do Reino (duas reuniões por semana) e da atividade de pregação, levando em conta a carga de leituras correspondentes. E no plano pessoal, tendo em vista as obrigações morais, em geral dedicadas à família; e as interdições, relativas à abstenção de cigarro, à abstenção de sangue e à comemoração das datas festivas (Páscoa, Natal e Aniversário), entre outras. Daí em diante, há um conjunto de atividades nas congregações que constituem um preparo formativo, em relação ao conteúdo, ou seja, “no que crer”, mas também performativo, que as orienta “no que dizer”, “aonde dizer” e “como dizer”, fundamentais ao preparo de seus membros para o propósito através do qual as Testemunhas buscam sua identidade e distinção: o trabalho de pregação.” (SILVA, 2010, p. 82) Há uma série de atividades, como destacado pela autora, que precisam ser executadas pelas Testemunhas de Jeová e para que alguém possa se tornar uma Testemunha.

Como mencionado nos capítulos anteriores, em especial de acordo com Penton (2015) as Testemunhas de Jeová tentam manter o grupo bastante unido entre si. Organizam atividades conjuntas dentro das congregações, estudam a Bíblia em conjunto, fazem a leitura de livros e estudam as revistas publicadas pela Sociedade Torre de Vigia nas reuniões semanais, e, mesmo atualmente, com o advento da pandemia, exercem as atividades em grupo através de aplicativos online. Desde o surgimento do grupo de Estudantes da Bíblia em 1870 – no caso é algo que essa ramificação, das Testemunhas de Jeová (1931) mantiveram – existe a crença do fim iminente e isso torna urgente para eles a conversão de novos adeptos e a exposição das considerações a respeito da Bíblia elaboradas por eles, a fim de se salvar o maior número de pessoas possível.

Apesar de afirmar “não saberem o dia e nem a hora” é dito que o fim está cada vez mais próximo e é imprescindível as pessoas façam as mudanças necessárias, ou seja, se converterem, porque dessa forma os recém convertidos poderão ajudar outros e garantir sua salvação.⁹⁴ Essa forma de raciocínio faz com que haja diálogos constantes entre as próprias Testemunhas e em especial, que uma posição seja adotada pelos estudantes. De certa forma, as cobranças constantes acabam gerando muitos conflitos, numa sociedade onde predomina a pluralidade religiosa e as pessoas se veem diante de muitas opções e crenças.

Nas entrevistas feitas é possível notar que haviam conflitos internos interessantes em Mairipotaba. A mudança de Testemunhas de Jeová que dedicavam a maior parte de seu tempo para o trabalho de pregação e conversão de novos indivíduos tornou possível que um emaranhado de questões preexistentes fossem apresentadas, afinal, é necessário destacar que já haviam Testemunhas residentes na cidade, e ainda assim, houve um convite para a mudança de outros pregadores do Reino para que a obra fosse feita. Outra questão, já mencionada, é o fato de muitos dos moradores da cidade desconhecerem o grupo religioso, mesmo este tendo fiéis residindo ali, o que abriria, teoricamente, possibilidade de haver pregação diária, tanto

⁹⁴ As Testemunhas acreditam que os desastres naturais como rompimento de barragens, terremotos, a pandemia em si, tudo é indicativo do fim desse sistema de coisas, ou seja, fim do governo humano.

quanto como ocorreu após a mudança dos pioneiros, já que a pregação deve ser a questão principal na vida de uma Testemunha.

É importante pensar o impacto da mudança do casal de pioneiros regulares, não só a partir da perspectiva da população que desconhecia o grupo, mas a partir da perspectiva, também, das mudanças ocorridas dentro do grupo, mesmo que pequeno, já residente na cidade, para o “acolhimento” desses trabalhadores do Reino. Quais os “ajustes” precisariam ser feitos por parte daqueles membros praticantes, aparentemente inativos, diante de um grupo recém-chegado, extremamente ativo? As entrevistas feitas com membros e ex membros do grupo, que estavam presentes no período (2003-2008) são fundamentais para o esclarecimento dessa e de outras questões importantes.

A primeira observação feita se relaciona com a forma de abordagem das Testemunhas em Mairipotaba. O contato inicial era feito a partir de mensagens bíblicas aleatórias, sobre questões cotidianas e em especial sobre “as boas novas do Reino” que se trata da esperança de um futuro paradisíaco para a Terra em contraposição com as dificuldades atualmente vivenciadas ou assistidas através das redes sociais. Com o passar do tempo as relações acabavam por se estreitar e, então, as abordagens passaram a ser mais específicas, com base nas relações já estabelecidas, principalmente pessoais. Numa parte da entrevista de S.P.S., por exemplo, ela afirma

[...] quando eu morava aqui já, que eu “tava” morando aqui, já “tava” casada, quando a minha mãe faleceu. Aí, até então, eles sempre passava e era a Hayley, no, no tempo, e ficava perguntando se queria estudar a Bíblia e eu sempre falando: não, não, não, não. Aí, quando, um dia, minha mãe, faleceu, e ela foi e passou. E aí, ela foi e leu um trecho da Bíblia pra mim, onde ela falava que, sobre a ressurreição dos mortos. Aí eu achei interessante, naquele momento, aquele assunto mexeu comigo. Aí eu comecei a estudar a Bíblia com ela, ela já começou a estudar a Bíblia comigo também, o primeiro capítulo do livro “O que a Bíblia Realmente Ensina” [...]. (Entrevista: Informante S.P.S., 30 de junho de 2021) – A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

Em um momento de fragilidade, em que essa pessoa estava passando pelo processo de luto, após a perda da mãe, o grupo religioso apareceu oferecendo conforto através da mensagem sobre a ressurreição, que consiste na ideia de que a Terra se tornará um paraíso e os mortos serão ressuscitados para viver nele - se

tiverem praticado boas ações enquanto vivos. Sendo uma cidade onde os acontecimentos tornam-se públicos, devido à sua pouca extensão, as Testemunhas estavam cientes de que ela estava enlutada⁹⁵, e, dessa forma utilizaram o assunto da morte de entes queridos em sua abordagem para atrair a atenção da mesma, já que se tratava de um momento delicado, onde as pessoas tendem a procurar conforto através de suas crenças. Ela já havia se recusado a estudar a Bíblia com as Testemunhas em outras ocasiões e decidiu estudar diante do tema abordado.

Sendo detalhistas, procurando responder todas as questões para as quais seus estudantes demonstravam ter alguma dúvida e utilizando a Bíblia como fonte principal - já que não é algo comum entre as religiões mais tradicionais da cidade, principalmente em meio a comunidade evangélica – os estudos se mantinham, geralmente por meses até mesmo por anos, colocando em perspectiva também a organização feita dentro do grupo religioso. Como aponta a entrevistada Paula, “eles eram um povo muito bem organizado, eles não eram povo desorganizado, porque é uma coisa que os Testemunho de Jeová tem é organização.” (SILVA, 2021). As observações da entrevistada confirmam a leitura de Gleicy Silva, que diz que

provavelmente, as relações mais afetivas fiquem restritas ao estudo bíblico, já que esse não tem um período determinado para ser finalizado. Muitas pessoas podem passar anos como estudantes, lendo diversos livros, participando nas reuniões, assembléias, até mesmo da pregação, mas sem assumir um compromisso diante da congregação. (SILVA, 2010, p. 81)

A maior parte dos estudos da Bíblia⁹⁶ eram feitos pelo casal de pioneiros, e tinham relação direta com este livro, que é o único livro considerado sagrado pelas Testemunhas. As explicações do livro são orientadas através de livros e revistas contendo as explicações de texto por texto da Bíblia, e são publicadas pelo “escravo

⁹⁵ É comum na cidade que, diante da morte de alguém, os familiares mandem anunciar através de carro de som o nome do falecido, horário da chegada do corpo, do sepultamento e local do velório.

⁹⁶ O estudo da bíblia é realizado por uma Testemunha já treinada e a relação entre eles passa a ser de “instrutor” e “estudante”. Durante o estudo geralmente o estudante fica na presença de duas Testemunhas de Jeová, e são esclarecidos os questionamentos principais, em grande parte referente a abordagem feita anteriormente e com o tempo estudam os mais variados aspectos doutrinários da instituição através de livros e revistas publicadas pela Sociedade Torre de Vigia. Os livros e revistas de estudo são divididos em parágrafos, onde cada parágrafo contém as respostas para perguntas que são feitas ou acima dele ou abaixo. A duração desse estudo é de uma hora e ele é realizado uma vez por semana em um horário escolhido pelo estudante.

fiel prudente”, ou seja, o grupo que comanda atualmente a Sede Mundial das Testemunhas de Jeová, localizada nos Estados Unidos. Questionar o conteúdo das publicações – que são explicações bastante literais do conteúdo da Bíblia - elaboradas por eles, significa questionar os próprios ensinamentos de Deus e isso pode levar os questionadores a serem “desassociados” ou ignorados, como foi o caso da já mencionada entrevistada, P.L.F.S.:

Foi, eu comecei a questionar a conduta deles, porque era um povo que prega muitos sobre conduta, né? Só que não aceita religião, dá as outras religião e eles também é um povo assim que eles além de fazer uma lavagem cerebral, os estudo que eles fazem, a maioria dos estudo, eles tiram de si próprio e não da Bíblia. E quando eu parei de estudar com eles, foi porque eu comecei a questionar as coisas que eles me ensinava que eu falava que era errado, porque a Bíblia não citava daquela maneira. Então, ele sempre questionava comigo, foi até o dia que ela se falou pra mim que o meu Deus não iria mais ouvir as minhas orações, que Jeová, Deus não iria mais ouvir as as minhas orações e que se eu não, né voltasse, arrependesse, se voltasse a aceitar o erro, né? Então, foi isso que aconteceu. (Entrevista de P.L.F.S., 03 de julho de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

Como P.L.F.S começou a elaborar alguns questionamentos, após ler Bíblia por conta própria e possuir pontos de vista diferentes das Testemunhas, o próprio grupo religioso se afastou e o mais interessante é que, antes, ofereceram a ela a oportunidade de se “arrepender”, de aceitar as “verdades bíblicas”, no caso, as considerações feitas pelo grupo líder. Essa oportunidade de se arrepender é dada, geralmente, àqueles que cometem “pecados” considerados graves e que são passíveis de desassociação por parte dos anciãos responsáveis pela congregação.

Embora durante os estudos bíblicos, no local de reunião e no cotidiano os estudantes fossem orientados persistentemente a se tornarem membros ativos da obra das Testemunhas, as responsabilidades que teriam que assumir ao se identificarem como Testemunhas de Jeová fez com que a maioria se mantivesse estudando e mantendo relação direta com o grupo, mas não se comprometendo diretamente, se batizando. A radical tensão com o mundo e a crença no iminente Juízo final criam um tipo de engajamento religioso difícil, trabalhoso e bastante hierarquizado, que parece encontrar resistência.

Os entrevistados afirmam que as Testemunhas eram bem recebidas nas casas, mesmo quando tinham contato com pessoas que já faziam parte de alguma religião e as próprias Testemunhas de Jeová, do período, afirmam que nem todos

tinham interesse na mensagem do Reino e muitos eram diretos em relação a isso, mas os recebiam porque eram pessoas “conhecidas” na cidade. C.P.O.M., uma das entrevistadas afirma

Eu nunca achei pessoas pra falarem mal deles, assim, ou para maltratarem né, muito pelo contrário, sempre que a gente conversava, a gente sempre falava, a gente sempre escutava de que casal como eles, né? De religiosos e tudo, por aqui não tinha igual, por aqui não tinha igual. A gente via a convivência deles, entre a família deles e o modo deles tratarem as pessoas de fora do Salão do Reino, então a gente sempre comentava, não tinha assim, não tinha ninguém como eles daqui em questão de tratar as pessoas. (Entrevista de C.P.O.M., 30 de agosto de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

A maior parte dos entrevistados afirmaram ser bem tratados pelas Testemunhas e que isso abria possibilidade de abertura para diálogos também voltados para questões religiosas. R.p., um entrevistado que é Testemunha de Jeová, destacou que “sempre houve as pessoas que era hospitaleiras, outras nem tanto, mas a maioria era, gostava das nossas mensagem, que era uma mensagem de conforto, alívio, né?” (Entrevista R.P. 05 de julho de 2021). O.I.S., também Testemunha de Jeová batizada – há mais de 30 anos – acrescenta

Geralmente, é, aqui é um território bem, bem receptivo, aqui eles gostam muito de receber as Testemunhas de Jeová. Inclusive, as Testemunhas de Jeová são um povo que lhes dá, é, até um bom testemunho no sentido de bebedeira, né, usar droga, são povo que num, que num usa essas coisa, então, a gente dá um bom exemplo na conduta pras pessoas. (Entrevista O.I.S., 08 de julho de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

No entanto, se tratando do grupo religioso, é consenso entre os entrevistados que não são todas as pessoas que os recebem. Muitos limitavam-se a manter apenas relações pessoais e/ou sociais deixando os aspectos religiosos sem discussões mais profundas. Algumas das pessoas entrevistadas que não são Testemunhas, mas foram estudantes destacam o fato de as Testemunhas passarem nas casas em horários de trabalho, ou mesmo em horários que deveriam ser de descanso para as pessoas – no domingo de manhã - o que, sob a perspectiva deles atrapalhava bastante o desenvolvimento de um bom diálogo e dificultava uma maior interação entre o grupo, as pessoas no geral e os já estudantes. P.L.F.S. descreve sobre as Testemunhas

[...] sempre vem gente na casa da gente em hora inadequada e é difícil porque os Testemunho de Jeová, eles sempre vem no horário que a gente não

espera que é o período da manhã e sempre nos finais de semana e eles são um povo muito insistente e eles conhecem muito a palavra, só que eles conhecem versículo isolado da Bíblia. (Entrevista P.L.F.S., 03 de julho de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

As Testemunhas de Jeová em Mairipotaba não eram um grupo religioso isolado, afastado da população em geral e nem excluída por outras instituições por suas ideias religiosas. Não eram mal recebidos e nem mal vistos, e ainda, não havia, na época, até onde consta aos entrevistados, proibição por parte das outras instituições religiosas em relação a recebe-los. Algumas pessoas optavam por não manter contato, em especial, os religiosos mais conservadores, mas não faziam isso de forma agressiva.

R.P., um membro atual das Testemunhas de Jeová, que afirma ter começado a estudar a Bíblia em 1989, na própria cidade de Mairipotaba, e se batizado em 1993. O estudo se dava, segundo ele, através de um pioneiro especial que ia de Goiânia para Cromínia “dirigir” os estudos e preparar algumas reuniões que pudessem ser feitas ali mesmo. A congregação de Cromínia foi estabelecida em 1992 e ele, assim como outras Testemunhas de Jeová e seus poucos estudantes se deslocavam de Mairipotaba para assistir as reuniões nessa referida cidade. De acordo com ele

[...]Começou o Salão do Reino em mil novecentos e noventa e dois, em Cromínia, aí vinha pioneiro especial de Goiânia, dirigir estudos com a gente, até formar a congregação. [...]aí no caso, Mairipotaba ficou território de Cromínia, no caso lá o Salão do Reino era lá em Cromínia. (Entrevista R.P. 05 de julho de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

Para que pudessem assistir Assembleias e Congressos, que geralmente ocorrem em Goiânia, R.P., em especial durante o período das reuniões em Mairipotaba, afirma que *“Aqui no caso, nós reunimos, pegava um ônibus da prefeitura, eu era motorista e levava todos. Os estudantes, os irmãos todinho pro Congresso.”* (Entrevista R.P. 05 de julho de 2021). [A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.] Na época (2003-2007) faziam-se “arranjos” para a participação em tais eventos, que se davam da seguinte maneira: o pioneiro, que era também servo ministerial, conversava com o prefeito da

cidade de Mairipotaba, que geralmente disponibilizava um micro-ônibus para que as pessoas da Congregação Cromínia – que incluía as Testemunhas e os estudantes de Mairipotaba – pudessem participar de seus eventos religiosos. Apesar da não participação em eventos políticos, havia uma relação bem próxima entre as gestões municipais⁹⁷ e as Testemunhas de Jeová na época.

Ponto chave, no que se refere ao local de adoração das Testemunhas em Mairipotaba, é o fato de que, apesar de haver um local próprio para as reuniões na maior parte do tempo em que os pioneiros residiram na cidade, serem realizadas todas as reuniões semanais do grupo, a fachada conter o nome de “Salão do Reino das Testemunhas de Jeová”, as entrevistas apontaram que nunca chegou a ser considerado, oficialmente um Salão do Reino⁹⁸, e era apenas um grupo de estudos. R.P. destaca “É só um local, não, nunca foi Salão do Reino, era só um local de fazer reunião” (Entrevista R.P. 05 de julho de 2021) e H.M., esposa do pioneiro responsável afirma que as reuniões começaram a ser feitas no fundo das casas deles, e aponta, quando questionada sobre o período

Sim, é, a casa ela tinha um, um cômodo, uma ventilação e cê já saia assim na área, que ela foi feita assim, tanto no muro, assim, mas bem nos fundos da casa e a gente aproveitou porque colocamos as cadeiras lá, organizamos a tribuna. Vinham irmãos de Goiânia, saíam daqui de Goiânia e iam pra lá, fazia discursos né, todo fim de semana. Então lá, tinha, sempre no fim de semana dava mais de uma assistência, de mais de trinta pessoas né, e a maioria estudantes já de Mairipotaba. Foi muito rápido, o crescimento foi muito rápido, a aceitação por todos nós foi muito boa e depois com o passar do tempo a gente saiu de casa, foi pra um lugar é, que as pessoas tinham mais liberdade, ficavam mais que a vontade, porque um irmão, que era Testemunha de Jeová e que hoje mora aí em Mairipotaba, na época ele morava na Itália, né, então ele comprou esse lugar e nós fomos e organizamos para ser o Salão do Reino, tinha banheiro, uma área pra receber

⁹⁷ O prefeito entre 2001-2004 e 2005-2008 foi Edivaldo Inácio Ferreira e embora tenham se mudado para Pontalina no início de 2008, os pioneiros antes residentes em Mairipotaba afirmam ter mantido boas relações com a gestão posterior, do prefeito Ademir Antônio de Sousa (2009-2012)

⁹⁸ Para um local ser considerado Salão do Reino é importante, segundo as Testemunhas de Jeová, que se tenha um número grande de estudantes e publicadores e que estes, assim como os demais membros batizados estejam sob a liderança de anciãos e servos ministeriais, sendo os anciãos – que não precisam ser necessariamente pessoas idosas - responsáveis pela “manutenção das questões espirituais da congregação” (Silva, 2010, p. 84) e os servos ministeriais são responsáveis “pelas atividades de ordem técnica” (SILVA, 2010, p. 86). Essa diferenciação é necessária porque, durante todo o período em que foram realizadas reuniões em Mairipotaba foram poucas as vezes que a reunião foi presidida por um ancião. Apesar de a responsabilidade do andamento das reuniões e da manutenção da pregação serem exclusivamente do ancião, nesse período, ficou sob responsabilidade do pioneiro que também era servo ministerial, mas que, no período, não conseguiu subir de cargo na organização. Somente as atividades de aconselhamento e mediação das relações entre membros do grupo ficaram delegadas aos anciãos que residiam na cidade de Cromínia.

as pessoas e tinha um palcozinho que lotava às vezes, lotava que ficava as pessoas de pé, então, foi uma época assim muito boa e tivemos até o nome escrito oh Salão do Reino das Testemunhas de Jeová em Mairipotaba, um luxo mesmo [...] (Entrevista, H.M. 30 de agosto de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

Esse local de adoração foi utilizado por cerca de quatro anos, porém, ao não ser registrado como Salão do Reino de forma oficial, foi vendido pelo proprietário que, como mencionado, também era Testemunha de Jeová e tinha interesse em fazer a doação para a “obra” continuar sendo feita. De acordo com a pioneira regular, H.M., a doação não ocorreu porque a sede da organização das Testemunhas de Jeová considerava o grupo pequeno para ser declarado oficial. Ou seja, o grupo não se institucionalizou, ou seja, não houve a cristalização de uma comunidade religiosa segundo acreditava a administração maior, apesar dos esforços locais.

É importante mencionar que as mudanças feitas em relação ao grupo religioso das Testemunhas de Jeová em Mairipotaba e Cromínia, foram possível diante da disponibilidade de um casal de pioneiros – já mencionados - e seus filhos, que antes eles moravam em Goiânia e nem mesmo conheciam Mairipotaba, mas que já haviam se programado, segundo disseram nas entrevistas, e feito inscrição para se mudarem para algum território onde houvesse a necessidade de pregação, um território ainda não explorado pelas Testemunhas e, ao visitarem Cromínia receberam orientação, não só do viajante mas dos pioneiros residentes em Cromínia para que auxiliassem na obra de pregação em Mairipotaba. Mesmo tendo outros territórios como opção, optaram por esta cidade, já que havia um aparente interesse por parte da população e os pioneiros em Cromínia não conseguiam, sozinhos, cobrir toda a região. Dessa forma, o casal se mudou com os filhos, com o objetivo de, segundo H.M.

Pregar porque lá os meninos não tinham tempo de estar com frequência pra pregar e muitas pessoas estavam, tinham interesse em aprender sobre a Bíblia, então nós ficamos por morar em Mairipotaba e nós tínhamos organizado a nossa vida já, aqui em Goiânia mesmo, nós continuamos com o mesmo programa. Qual era o programa? De terça a domingo fazer a pregação, como era uma cidade pequena e a gente já tava acostumado com território bem extenso, então Mairipotaba para nós seria algo assim, maravilhoso. Uma cidade pequena, cidade assim onde as pessoas são bem receptivas, embora fossem, tivessem cada um suas próprias crenças, seus costumes, suas religiões, mas a Bíblia é única, então nós tínhamos interesse nas pessoas e em ensinar para elas o que elas tinham e suas mãos, a Bíblia e deu certo foi muito bom [...]. (Entrevista H.M. 30 de agosto de 2021) A fala

foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

Novamente é ressaltado, dessa vez pela pioneira, esposa do servo ministerial, que as Testemunhas eram bem recebidas pela grande maioria da população e que foram feitas grandes amizades. Segundo ela, o grupo cresceu rapidamente e a aceitação foi rápida também. Há pessoas hoje que estão batizadas e que iniciaram estudos com eles, na época. O casal era – e ainda é – pioneiro e dedicavam muito tempo para a pregação, conhecendo rapidamente muitas pessoas e estabelecendo vínculos com várias delas.

Sobre a dedicação com os quais as Testemunhas de Jeová executam a pregação, chamando, inclusive de “trabalho” de pregação, Gleicy Silva (2010) destaca que

Poderia parecer, num primeiro momento, que a questão da pregação intensa tenha maior relação com uma ação proselitista. No entanto, proponho que a atividade de pregação constitui um tipo de prática ritual através da qual é possível perceber o exercício reflexivo em torno de um discurso apreendido e que, ainda que performático, cria um espaço para que cada Testemunha sinta-se protagonista de sua fé. 107 Desse modo, a partir da congruência particular entre doutrina e prática no mundo social, as Testemunhas de Jeová constituem um sistema religioso fortemente apoiado numa ética de ação individual, mantendo ao mesmo tempo uma forte coesão comunitária. (SILVA, 2010, p. 106-107)

É interessantíssima essa constatação de Silva (2010) sobre as Testemunhas e é nítido isso quando analisamos a ação do grupo em uma cidade como Mairipotaba, já que a pregação abriu portas, como apontado pela pioneira, para que fizessem amizades, individualmente, e estabelecessem laços, além de permitir que fosse criados vínculos pessoais também num nível individual. O contrário também acontece, os vínculos pessoais acabavam por abrir portas, como, por exemplo, o relato que a pioneira faz sobre professora que a recebia pelo fato de trabalhar dando aula para os filhos dela – e não por querer aprender sobre a Bíblia ou manter qualquer vínculo religioso. As ações individuais do casal de pioneiros em Mairipotaba abriram portas para que a pregação pudesse ser feita por outras Testemunhas e para que o grupo religioso ficasse conhecido através de suas ações, não só religiosas, mas particulares, em especial por se tratar de um ambiente onde as pessoas vivem muito próximas umas das outras. Nada passa por despercebido.

Além da pregação eram realizadas reuniões duas vezes por semana em Mairipotaba, após a compra do local de adoração. Eram realizadas às terças-feiras e sábados durante um período, e, por fim foram reorganizadas para quarta-feira e domingo. Lembrando que as reuniões eram feitas apenas aos fins de semana, a princípio, quando ainda realizadas no cômodo no fundo da casa dos pioneiros responsáveis pela organização do grupo religioso na cidade.

Quando o superintendente viajante visitava a Congregação, que, oficialmente ficava localizada em Cromínia passou a visitar também Mairipotaba, como se a mesma fosse uma Congregação independente. Isso demonstra que Mairipotaba não era uma Congregação com documentação e registro, mas que era tratada pelos mais altos cargos da organização como se fosse, devido a sua organização e número alto de estudantes. Inclusive, os pioneiros residentes em Mairipotaba organizavam caravanas para pregação na cidade de Edealina, que também era um território não designado, até então, o que aponta, novamente seu caráter individual em relação à Cromínia, mesmo tendo de submeter-se a tal.

A entrevistada H.M.R.E.S., pioneira regular residente em Mairipotaba entre 2003 e 2008, afirma que em 20 anos como pioneiros, o primeiro local para o qual se mudou foi Mairipotaba, recebendo, posteriormente um convite para ir para Pontalina também para pregar todos os dias. Atualmente votaram para Goiânia para uma das congregações de Língua de Sinais. A pregação diária é descrita por ela como a marca registrada das Testemunhas de Jeová em Mairipotaba. Como aponta Silva (2010) “a pregação é a alma da sociabilidade entre as Testemunhas de Jeová que viabiliza a permanência desses religiosos no campo de disputas simbólicas que constitui o campo religioso. Tudo começa a termina na pregação.” (SILVA, 2010, p. 107)

De acordo com C.P.O.M., uma estudante da Bíblia no período em questão e que voltou a estudar recentemente com as Testemunhas de Jeová, já haviam algumas Testemunhas que moravam em Mairipotaba antes da mudança do casal de pioneiros em 2003, porém, não havia nenhum grupo de “trabalho” para o Reino que atuasse de forma integral. Segundo ela,

[...] tinham alguns testemunhas aqui que eram batizadas, mas eu só vim a saber que eles eram Testemunhas de Jeová, através desse casal de pioneiro que veio pra cá, porque eles não saiam pregando de casa em casa, eles não

pregavam de casa em casa. Então quando eu conhecer eles, quando eu cheguei no Salão do Reino que eu vi eles lá foi que eu vim, eu descobri que eles eram Testemunhas de Jeová e quando montou um, um salãozinho aqui, um pequeno salão, era abarrotado. (Entrevista C.P.O.M., 30 agosto de 2021)
A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

C.P.O.M. afirma que seu primeiro contato com as Testemunhas de Jeová em Mairipotaba aconteceu em 1996, através de um bioquímico chamado Junior, que morava em Mairipotaba e que passava duas vezes por mês em sua casa, dirigindo seu estudo. Mesmo como estudante, a mesma desconhecia outras Testemunhas de Jeová que morassem no município e só veio a ter conhecimento das mesmas após o início das reuniões locais. As Testemunhas já residentes ali, antes da chegada dos pioneiros regulares, demonstravam resistência quando se tratava de sair de casa em casa apresentando ou discutindo questões religiosas com pessoas próximas ou mesmo familiares.

Após a mudança do casal, que realizavam a pregação de terça a domingo, as Testemunhas já residentes passaram a ser “orientadas” a participar de forma mais ativa das atividades que antes eram mais difíceis de serem realizadas, devido à questão do deslocamento. Os estudantes também recebiam orientação constante a fim de que tomassem “posição a favor de Jeová” ou seja, decidissem ser membros ativos e se batizassem para se tornarem oficialmente Testemunhas de Jeová. Como mencionado anteriormente, a obra de pregação, o “testemunho das boas novas do Reino” precisa estar acima de qualquer outra atividade a fim de que possam ser salvos e ajudar a salvar outras pessoas da destruição eterna iminente, como destaca Gleicy Silva⁹⁹ (2010)

⁹⁹ É interessante mencionar que na época e até 2010, quando Gleicy Mailly Silva escreveu sua dissertação, “as Testemunhas de Jeová não utilizam nenhum veículo midiático, como jornal, rádio ou emissora de TV para a formação de seu público. Ao contrário disto, se ocupam somente com a atividade de pregação cotidiana nas ruas.” (SILVA, 2010, p. 112). Dessa forma, bater de porta em porta, lidar com o público de forma direta era o único meio pelo qual as Testemunhas divulgavam suas crenças pelo mundo. Era uma atividade local e individual orientada por uma sede mundial fixada nos Estados Unidos com filiais em vários países. Atualmente as Testemunhas de Jeová possuem um site, chamado JW.org, como mencionado anteriormente, e disponibilizaram um aplicativo recentemente onde postam filmes, vídeos, músicas, palestras e os mais variados tipos de conteúdo relacionado à Bíblia, com o mesmo nome do site. Devido a pandemia atual, da Covid-19, afirmam que os métodos eletrônicos utilizados – site e aplicativos – tem trazidos resultados positivos para a organização. Enquanto muitas religiões já voltaram a se reunir pessoalmente, utilizando as medidas de segurança emitidos pela

À primeira vista, as Testemunhas de Jeová são conhecidas como pessoas que andam pelas ruas em grupo, com bíblias e revistas nas mãos, batendo de porta em porta, principalmente aos domingos de manhã, para falar de assuntos religiosos e oferecer suas publicações. Isso porque a atividade de pregação, também conhecida entre elas como “serviço de campo”, constitui a tarefa mais importante a ser realizada, voltada ao público leigo com o objetivo de propagar a doutrina e atrair fiéis. (SILVA, 2010, p. 77)

Nesse sentido, Testemunhas residentes em Mairipotaba e estudantes recém chegados ao grupo religiosos eram incentivados diariamente a fazer mudanças no plano pessoal e social para poder assumir uma posição de maior dedicação em relação a pregação das boas novas, ou seja, promover um “engajamento evangelizador” ou “engajamento missionário”, que é um dever religioso das Testemunhas, sendo, portanto, um traço do compromisso e da identidade religiosa. Esses inventivos constantes acabaram não sendo bem vistos por alguns dos estudantes e nem mesmo pelo grupo de Testemunhas que já estavam ali há anos. Muitos entendiam a urgência na pregação como uma forma de pressão para a execução das atividades religiosas. S.O., por exemplo, foi estudante entre 2004 e 2005, e aponta que, a princípio, o Salão do Reino era composto por cerca de dez pessoas apenas, como aponta também outra estudante – P.L.F.S. - e que, na experiência dela, as relações entre as Testemunhas se dava da seguinte forma

Entre eles mesmo, também assim, é algo meio diferente, né, porque se algum membro, digo assim, algum membro ali da congregação, eu mesmo fui em poucas reuniões porque logo já me pressionaram tanto que eu não aguentei a pressão e saí, que eu falei “que isso está me pressionando tanto né”, eu sou católica, eu nem sou Testemunha de Jeová ainda e estão me cobrando tanto como se eu fosse algum membro já deles, e era muita pressão. Imagina eles que são da congregação. Tipo assim se alguém separar, se alguém fizesse algo era uma era repreendidos absurdamente e se alguém se separar pra alguma coisa, é, os membros ali, os que frente da congregação isolam a pessoa que ninguém mais a congregação pode falar com uma mulher que tá separada ou algo assim, a pessoa fica totalmente isolada e afastada, assim é meio surreal, é meio surreal [...]. (Entrevista S.O., 10 setembro de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

Organização Mundial de Saúde, as Testemunhas mantém suas reuniões e estudos bíblicos pelo aplicativo Zoom.

Considerando a forma de pregação das Testemunhas de Jeová em Mairipotaba e as relações estabelecidas com os residentes ali - sendo estes religiosos ou não - com base nas informações fornecidas pelos entrevistados, é improvável que as Testemunhas retrocedido de seu percurso inicial, na cidade, devido a fatores externos –no caso, diante de alguma pressão por parte de religiosos locais –, o que nos leva a avaliar as questões internas relativas ao grupo, seu método de organização na cidade e suas relações com os estudantes e membros já estabelecidos de uma forma bastante minuciosa.

3.2 O ocaso das Testemunhas de Jeová

O que faz com que um grupo religioso se estabeleça ou não diante de uma sociedade, onde predomina o pluralismo religioso? Esta é uma pergunta fundamental, visto que “hoje, felizmente, a religião tem alcance menor e só pode conquistar indivíduos, um a um. Não tem força nem braço armado para submeter nações. A religião de hoje busca a universalização, indiferente à identificação com esta ou aquela nação.” (PRANDI, 2008, p. 157)

Conforme discutimos a partir de Reginaldo Prandi (2008) “a cultura global é marcada por diferenças de religião. Antes, a diferença religiosa era entre nações, agora é entre indivíduos.” (PRANDI, 2008, p. 158). Dessa forma, a conquista de novos adeptos tem sido feita de forma mais “elaborada” e articulada, esta precisa ser atrativa para as pessoas, em relação às demais opções apresentadas constantemente, e, ao mesmo tempo é importante também pensar naqueles que já são membros de determinado grupo religioso, onde esse grupo precisa criar estratégias para que estes permaneçam.

As Testemunhas de Jeová, ao serem interpretados a partir do aspecto de pluralização da paisagem religiosa moderna, apontados por Peter Berger (2017) e Daniele Herviu-Leger (2005) tornam-se um dos grupos religiosos que mais estão à procura de novos adeptos, já que agem de forma individual quando passam de casa em casa dialogando com cada membro das famílias e utilizando possíveis enfrentamentos pessoais e as dificuldades cotidianas, em busca de convence-los a

conhecer mais a fundo suas crenças e, só depois, com o passar do tempo, abrem possibilidades para que estes se tornarem Testemunhas. As ações de uma religião como as Testemunhas numa cidade do interior, muito mais do que nas metrópoles, ficam em questão, podendo atrair ou mesmo distanciar possíveis membros. Como destaca Reginaldo Prandi

Se o que mais nos interessa, no caso da religião, são os valores e normas, é preciso considerar que eles só fazem sentido no contexto da conduta real dos indivíduos e não podem ser dissociados das ações que orientam e que podem constituir padrões culturais, mas que também são históricas e concretas. (PRANI, 2008, p.160)

Esse grupo religioso se estabeleceu em Mairipotaba, uma cidade interiorana e em que poucos conheciam o grupo, foi possível, a princípio, atrair um grande número de interessados, já que se mostraram uma instituição religiosa com metodologias e ações diferentes de todas as que haviam passado por ali ou que estavam ali estabelecidas. É importante destacar que, o interesse das pessoas, em sua maioria, era de conhecer o grupo em si, entender as crenças e a forma de organização deles e não necessariamente em se tornarem parte desse movimento religioso.

Sendo tolerados pelo grupo católico e recebidos pelos evangélicos e pelos espíritas, é possível afirmar que, apesar de haver, inicialmente, um certo grau de dificuldade em relação à fixação das Testemunhas como instituição religiosa, que possui uma forma de pregar com mais “engajamento evangelizador” do que aquelas religiões naquele contexto, com o passar do tempo, devido ao convívio intenso, às relações pessoais estabelecidas e a cordialidade demonstrada, tanto pelas Testemunhas residentes na cidade quanto pela comunidade em si, não houve grande pressão para que estes deixassem de fazer a obra e que não houve nenhuma oposição direta à presença do grupo em Mairipotaba. Essa tolerância e as relações criadas indicam que a cidade, embora pequena e interiorana, se inscreve na modernidade religiosa onde o pluralismo é elemento fundamental.

De acordo com as entrevistas, havia acolhimento ao grupo por parte dos moradores, e segundo H.M.R.E.S., pioneira regular que foi fundamental para a instalação das Testemunhas na cidade, a decisão de encerrar as reuniões não foi proveniente deles mesmos. Se a decisão não foi oriunda da vontade dos pioneiros e

nem se deu em decorrência de atritos com a população em geral e/ou grupos religiosos, quais foram os fatores que fizeram com que ocorresse o ocaso deste grupo? Analisemos alguns pontos principais presentes nas entrevistas feitas.

A primeira questão a ser considerada é que, a mudança do casal de pioneiros de Mairipotaba para Pontalina foi repentina. Todos os entrevistados, em especial os que eram apenas estudantes, afirmam ter ficado surpresos, o que contradiz a ideia de organização a longo prazo, que é uma característica particular do grupo. A segunda questão é que, evidentemente não ficou claro aos estudantes na época o motivo pelos quais o casal de pioneiros teria que se mudar e alguns, demonstraram nem mesmo saber – apesar de serem estudantes há anos – o local para o qual os pioneiros se mudaram.

Uma terceira questão é que os membros já batizados, das Testemunhas de Jeová, que faziam parte do grupo religioso na época e que aceitaram participar das entrevistas não se aprofundaram em nenhum assunto relacionado à presença dos pioneiros e nem mesmo ao período em que as reuniões eram realizadas em Mairipotaba. A quarta questão – e talvez a mais interessante - é que houve recusa da grande maioria das Testemunhas batizadas, que frequentavam as reuniões e mantiveram um relacionamento direto com os pioneiros regulares entre 2003-2008, em participar da entrevista, afirmando que não “conseguiriam” ou mesmo não poderiam estabelecer um diálogo sobre o assunto.

Essas questões levantadas ajudaram a identificar que as relações internas do grupo das Testemunhas em Mairipotaba eram discordantes. Enquanto que as relações com outros se dava de forma amistosa, as relações internas eram diferentes. Quando questionada sobre a mudança do casal de pioneiros para outra cidade, H.M.R.E.S. fez a seguinte declaração

É, foi orientação mesmo do viajante, né, como Betel não havia autorizado ter mesmo um Salão do Reino, porque segundo, não havia pessoas o suficiente para abrir um Salão do Reino, então a única opção ou era nós ir toda semana para Cromínia ou mudar pra algum lugar que facilitasse a nossa ida, né, então levando em conta os custos financeiros mesmo né, dos desgastes emocionais, de ter que sair de uma cidade, três vezes por semana para assistir a reunião, então nossa decisão teve que se basear em tudo isso, aí a gente preferiu então fazer a mudança pra Pontalina, porque lá o custo ficava menor e não era nossa intenção é voltar pra casa, né, nós queríamos continuar ajudando e os irmãos em Pontalina sempre insistiram muito, eles

oravam muito a Jeová pedindo que pessoas que tivessem ânimo de sair todos os dias na pregação, que fossem pra lá ajudar, realmente lá nunca teve, né, pregação todos os dias, como agora voltou a não ter novamente, né, desde que saímos de lá [...]. (Entrevista, H.M.R.E.S., 30 de agosto de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

Acontece que, ao longo das entrevistas, foi ressaltado pela maior parte dos frequentadores que o local de adoração em Mairipotaba contava com um número relativamente alto – para os padrões da cidade – de estudantes e uma assistência grande, na maior parte das reuniões. Paula afirma que, como fez parte no princípio era em torno de dez o número de participantes, Robermarcio aponta que eram cerca de dezessete pessoas e H.M.R.E.S. e C.P.O.M. mencionam mais que vinte pessoas. Vinte pessoas é o número de membros das Testemunhas de Jeová em Goiânia quando um dos primeiros Salões do Reino foi aberto, como destacado no capítulo anterior.

Durante o diálogo com R.P. e O.I.S., ambos Testemunhas de Jeová residentes em Mairipotaba na época, houveram raras menções ao casal de pioneiros que residiu na cidade, o que se torna interessante já que, por exemplo, O.I.S. diz o seguinte sobre se locomover para Cromínia, a fim de assistir as reuniões: “eu morava na fazenda e era muito difícil pra mim assistir as reuniões, mas eu não perdia nenhuma” (Entrevista O.I.S., 08 de julho de 2021). Reuniões em Mairipotaba facilitariam o contato entre Testemunhas e seria plausível imaginar que as Testemunhas mairipotabenses veriam o período como produtivo, já que a principal “obra” do grupo religioso estava sendo feita diariamente sem a necessidade da locomoção e sem muitas delongas causadas pela distância de um ancião ou responsável. Sobre os pioneiros e a obra, R.P. limitou-se a comentar

Não, na época foi um irmão pioneiro regular, que ajudou nós aqui montar esse, montar esse, esse grupo. Mas quando chegar, é... esse grupo, mesmo. Aí nós fazíamos reunião aqui mesmo, por causa que muitos de nós que não tinha condição de ir pro Cromínia, né, achava difícil ir pra Cromínia, aí nós nos reuniamos aqui mesmo pra ficar mais fácil. (Entrevista R.P., 05 de julho de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

R.P. também destaca que as relações com a comunidade em si eram boas, já que eram recebidos nas casas de forma educada, por serem pessoas conhecidas,

e, ao ser questionado sobre a relação entre o grupo afirma que “a nossa, a nossa relação com os irmãos de fora era muito boa, porque é uma fraternização mundial, né, então, a gente tem que ter, a gente tem que, entre os irmãos, existe muito amor, muita compreensão, mesmo mesmo, é, às vezes errando, mas tínhamos que ter isto.” (Entrevista, R.P., 05 de julho de 2021). No entanto, não houve maiores detalhes sobre como se configuraram as atividades do grupo religioso durante o período em que puderam fazer a obra com uma maior assistência das pessoas e com o auxílio de Testemunhas que dedicavam quase todo seu tempo para a pregação.

O.I.S. aponta que “o grupo” decidiu que seria melhor estarem todos juntos em Cromínia, embora houvessem tido “algumas reuniões” na cidade. Não houve destaque para a forma como se deu as relações e atividades das pessoas do grupo entre 2003 e 2008, mesmo diante das perguntas feitas ao longo da entrevista. Inclusive, não há menção ao casal de pioneiros que residiram em Mairipotaba nesse período, por parte da mesma. Diante da questão: “Tinha um casal de pioneiros que morava aqui, apoiavam vocês?” A resposta fornecida pela entrevistada foi

Não, o casal de pioneiro que tinha aqui, quando eu mandei pra cá, ele já tinha ido embora, que era o... aquele que, que mudou e morreu, né, como é que chama o nome dele? Eu não lembro dele não. Agora o Sandro e o Dilson era pioneiro quando eu mudei pra Cromínia, só que eles moravam em Cromínia, não era aqui não. (Entrevista O.I.S., 08 de julho de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

Ela faz menção, nesse momento, ao casal Junior e Aguiar, mencionados anteriormente – o primeiro a dirigir o estudo da entrevistada C.P.O.M. - e que residiram em Mairipotaba na década de 1990. Os mencionados, Sandro e Gilson Viana, que moravam em Cromínia, são os pioneiros que convidaram H.M.R.E.S. e E.S., também pioneiros, para fazer a obra de pregação para a população mairipotabense. Ainda sobre a mudança dos pioneiros, de Mairipotaba para Pontalina, a entrevistada P.L.F.S. aponta que a pioneira regular

[...]não respeitava o espaço da outra pessoa, da casa da outra a pessoa não não respeitava a vivência do lar da pessoa [...] porque era uma pessoa que tinha que ser da maneira dela, não da maneira que a família tem que ser. Então, não deu certo, eu creio que foi isso também que fez com que eles não deram certo, e por fazer acepção de pessoa [...]Tanto que quando eu saí do Salão do Reino, veio o, o rapaz lá de Cromínia, o instrutor deles, o ancião deles veio, conversou comigo e, e falou que ia mandar a Daniela pra, pra mim

cuidar os estudo, tudo, eu não aceitei mais os estudo, eu não quis mais andar com eles, não quis mais saber, respeito a religião deles. (Entrevista P.L.F.S., 03 de julho de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

As Testemunhas de Jeová gostam de ser conhecidas pela sua “identidade religiosa.” Essa identidade é fruto da tensão com o mundo; ela procura comunicar o ideal de santidade e virtude, como fazem grupos diversos, por agir de forma que possam ser notados através do que chamam de “exemplo”, evitando fazer tudo que a Bíblia descreve como “pecado”. Quando acreditam que alguém comete um “pecado”, sentem-se no dever de conversar com o possível pecador para dar uma oportunidade de que este se arrependa e, acabam, muitas vezes, adentrando em questões pessoais, familiares, conjugais, enfim, em todos os setores da vida dos estudantes e, principalmente, dos membros oficiais da instituição. É que podemos chamar de “escrutínio da vida íntima e familiar”, também é comum em grupos em radical tensão com o mundo e que procuram sempre se purificar. Os anciãos das Testemunhas têm, inclusive, a responsabilidade de aconselhar todos na congregação sobre os mais variados tópicos e questionar, individualmente, aquele que é “acusado” - seja por outra Testemunha de Jeová ou por outras pessoas – de cometer algum pecado.

As Testemunhas de Jeová R.P. e O.I.S. afirmam que as reuniões voltaram a ocorrer em Cromínia porque, já que havia um número pequeno de estudantes, eles poderiam desta forma estimular o “amor cristão” associando-se mais com outras Testemunhas. Acontece que, como é possível constatar através dos entrevistados, a maior parte dos estudantes desistiram de se associar ao grupo após a mudança dos pioneiros, o que fez com que o número de frequentadores diminuísse ainda mais. C.P.O.M. afirma que

Então, eu não soube bem o porquê da retirada deles daqui. Eu sei assim, que tinha alguma divergência dentro da própria congregação, entre os irmãos, né, porque quando eles vieram, como eu citei antes, é, aqui tinha Testemunhas de Jeová, mas a gente não sabia que eles eram Testemunhas de Jeová, porque eles não faziam trabalho de pregação de casa em casa, então porque eles iam e o trabalho deles eram fazer, um trabalho, era esses, tá lá pra conhecer as pessoas sobre Jeová, eu acho que criou um, um probleminha, entre eles. Então como os outros já moravam aqui e eles tinham vindo de fora, é, eles, eles preferiram o quê, para não prejudicar ninguém, pra não servir de pedra de tropeço, como eles dizem ou a Bíblia diz, pra você não ser pedra de tropeço pra ninguém, eles preferiram ter... então eles se mudaram de Mairipotaba. (Entrevista C.P.O.M., 30 de agosto de 2021) A fala foi

transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

Existia uma identidade religiosa fraca, que não estava engajadas no trabalho de evangelização C.P.O.M. afirma que, devido a pressão exercida por parte dos pioneiros que chegaram na cidade com a finalidade de pregar “as boas novas do Reino” para que o grupo de Testemunhas já residentes executassem as atividades exigidas para serem consideradas realmente Testemunhas de Jeová, eles acabaram entrando em atrito entre si. S.O.C. é ainda mais direta, dizendo que

[...] o casal, assim, que realmente foram os mentores, assim os obreiros digamos assim né, da dos Testemunhos de Jeová aqui, que levantaram a congregação, que tiveram a sala, ali o Salão do Reino, Salão do Reino de Deus, que é onde chama a congregação ali dos Testemunhos de Jeová, parece que foi realmente um atrito que era um casal, né, o marido e esposa, tiveram atrito com uma outra, uma membro, né, da, da congregação aqui da mesma cidade, um conflito que tiveram aí, e aí trouxe um certo escândalo aqui pra cidade e aí eles foram embora e se ausentaram daqui e daí nunca mais os vi [...] (Entrevista S.O.C., 10 de setembro de 2021) A fala foi transcrita integralizadamente, com possíveis desvios de norma padrão da Língua Portuguesa.

As Testemunhas estão em radical tensão com o mundo e são milenaristas, o que faz com que se exija um nível de engajamento imenso que nem sempre encontra pessoas disponíveis. O controle autoritário sobre seus membros, como mencionado na introdução até o presente capítulo, assim como todas as características mencionadas anteriormente que fazem com que as Testemunhas de Jeová se encaixem na definição de seita de Bryan Wilson (1959), faz com que muitas pessoas, embora estabeleçam relações cordiais e até mesmo estudem a Bíblia com o grupo por um tempo, não consigam se adaptar ao que é exigido para se tornar um membro ativo.

Sob essa perspectiva do quadro geral das Testemunhas como grupo e de acordo com as entrevistas, o ocaso das Testemunhas de Jeová em Mairipotaba em 2008 se deu devido aos conflitos internos ocorridos, tanto devido as relações estabelecidas para com aqueles que já eram Testemunhas de Jeová locais, que se sentiram intimidados, já suas “atividades para o Reino”– ou a falta delas – foram colocadas em questão e também devido à insistência que era feita em relação aos

estudantes, a fim de que tomassem “posição”, ou seja, retribuíssem o Estudo bíblico através de ações relacionadas ao grupo, em especial participando das reuniões e participando da pregação, que é a marca registrada das Testemunhas.

CONCLUSÃO

As religiões são elaborações humanas inscritas no tempo. Elas significam o mundo e orientam a experiência humana a partir de narrativas que postulam o vínculo humano com realidades e/ou entes que, segundo acreditam os religiosos, escapam à finitude do mundo contingente. Todas elas são tessituras que pretendem responder às demandas e expectativas impostas por uma realidade histórica específica. Em face da importância do estudo das religiões no âmbito da história enquanto meio para compreendermos a experiência do homem e da mulher ao longo do tempo, esta pesquisa tratou do estabelecimento e do declínio da comunidade das Testemunhas de Jeová na cidade de Mairipotaba, Goiás, entre os anos de 1992 e 2007 com a sociedade que a cercava.

Colocamos em perspectiva histórica a trajetória da instituição, a fim de compreender sua constituição e ações que possibilitaram a instalação do grupo em vários países, em especial no Brasil e a forma como se desenvolveu expandindo-se para o Estado de Goiás, chegando a pequena cidade de Mairipotaba na década de 90. Nossa escolha implicou na possibilidade de *historicizar* aspectos das vivências religiosas do povo goiano que ainda não foram suficientemente escrutinadas pela academia. Essa pesquisa se debruçou sobre uma realidade histórica particular no interior de Goiás, o que, no âmbito da história das religiões, implica na atenção a uma trama religiosa específica que não pode ser reduzida exclusivamente às leituras generalizantes que geralmente são feitas sobre grupos religiosos heterodoxos.

Devido à escassez de trabalhos historiográficos sobre o grupo, organizamos a presente pesquisa de forma que, num primeiro momento, durante o primeiro capítulo, tratamos do contexto que possibilitou o surgimento de novos grupos religiosos nos Estados Unidos no século XIX, com foco no grupo de Estudantes da Bíblia, do qual as Testemunhas de Jeová são uma ramificação; o surgimento das Testemunhas de Jeová como grupo religioso específico, suas crenças e doutrinas, e, por fim, os métodos adotados para expandir seus horizontes.

Destacamos que as previsões e apontamentos feitos pelo líder dos Estudantes da Bíblia Charles Taze Russell, tiveram origem, em grande parte, com base outras instituições religiosas já estabelecidas, em especial, no adventismo.

Russell que era, antes de formar seu próprio grupo, um peregrino, acabou por adaptar considerações feitas por outros religiosos e transforma-las em doutrinas em sua própria religião. Adotou cronologias como a de Jonas Wendell, um líder adventista, que o levaram à crença no milenarismo. O milenarismo acabou por ocupar um espaço fundamental em sua teologia. Em 1917, após a morte de Russell, Joseph Rutherford assume a presidência do grupo, desvinculando-se da maior parte de seus antigos associados e montando um grupo próprio, as Testemunhas de Jeová, em 1931.

No segundo capítulo foi feita a análise do campo religioso brasileiro, o contexto no qual se deu a inserção das Testemunhas de Jeová em meio às religiões tradicionais locais, as mudanças ocorridas após a chegada do missionário George Young em 1923, e, por fim, a inserção das Testemunhas de Jeová em Goiás, através de um dos primeiros estudantes da Bíblia do país, Virgílio Ferguson, próximo a década de 1970. É importante mencionar que a Igreja Católica era a principal instituição religiosa no Brasil, com muito mais influência do que na atualidade, e segundo pudemos destacar, fez forte oposição aos demais grupos religiosos no século XX no Brasil, inclusive, às Testemunhas de Jeová.

Devido a esta oposição e ao cenário político ao qual as Testemunhas tendem a não participar, o que fez com que acabassem sendo perseguidas, o progresso do grupo religioso se tornou extremamente lento. Além disso, a metodologia até então única, adotada por eles, de sair de porta em porta divulgando suas crenças, considerando que apenas um missionário foi enviado para o Brasil, país com grande extensão territorial, também contribuiu para a demora no aumento do número de membros. À medida que o número de membros foi crescendo nas metrópoles, foram surgindo programas de incentivo, por parte da Sede das Testemunhas no Brasil, onde os membros eram orientados a, caso tivessem interesse, se mudarem para territórios que ainda não tivessem sido explorados e, desta forma, Virgílio Ferguson acabou chegando em Goiás e apresentando o grupo para várias pessoas no Estado, que deram seguimento na obra.

Essa abordagem historiográfica foi fundamental para a compreensão do objeto de pesquisa, que é analisado de forma detalhada no terceiro capítulo, onde é possível identificar as relações entre os grupos religiosos e a comunidade com as Testemunhas de Jeová em Mairipotaba, além de esclarecer as razões pelas quais o

grupo religioso instala uma comunidade, na referida cidade e, posteriormente, a desfaz, em um curto espaço de tempo.

O primeiro ponto foi analisar o histórico e o campo religioso presentes em Mairipotaba. Diante desta análise, destacou-se a influência do catolicismo, principalmente do catolicismo popular que era o grupo com maior participação da comunidade, além de um rápido panorama das outras religiões ali instaladas, no caso a Deus é amor, Assembleia de Deus Madureira, Congregação Cristã no Brasil e um Centro Espírita. Nesse meio se deu o ingresso tímido do grupo religioso das Testemunhas de Jeová, através de missionários residentes na capital do Estado, Goiânia, que em 1992 fundaram um Salão do Reino - de estudos - em Cromínia, cidade mais próxima de Mairipotaba e que ficou responsável por atender os dois territórios, naquele momento. Isto feito, em 2003 um casal de pioneiros foi convidado pelas Testemunhas responsáveis por Mairipotaba, residentes em Cromínia, a se mudarem para a pequena cidade e auxiliarem para que a obra de pregação fosse feita ali. Convite aceito, foi organizado um local de adoração em Mairipotaba mesmo, porém, a parceria durou apenas cinco anos, findando-se em 2008.

O objeto pesquisado foi interpretado como uma experiência histórica e sociológica particular, o que em outras palavras, significa a preocupação com a especificidade do itinerário experimentado pela comunidade religiosa em um contexto e recorte temporal específicos. Para isso, aproximamos a história das religiões da sociologia das religiões – notemos o plural “religiões” ao invés de “religião” -, procurando destacar as especificidades da abordagem sociológica das religiões atualmente. Partindo da crítica à teoria da secularização em sua forma mais dura e teleológica, Peter Berger (2010) e Danièle Hervieu-Léger (2008), afirmam que a modernidade em sua fase mais recente provocou a individuação da fé e a pluralização das rotas religiosas, fenômenos sociais interdependentes cuja compreensão nos auxilia na composição do fato histórico referente ao desenvolvimento e declínio da comunidade das Testemunhas de Jeová de Mairipotaba.

Nessa conjuntura moderna descrita pelos sociólogos da religião, aderir ou abandonar uma comunidade religiosa é uma realidade histórica que, a despeito de não ser inédita, é uma característica forte de nosso tempo. Cabe, contudo, ressaltar que o ato da escolha do caminho religioso parte de possibilidades oferecidas por um

contexto historicamente engendrado, o que em outras palavras significa que a iniciativa individual e a pluralidade de opções não estão descoladas daquilo que as realidades social e histórica oportunizam. Nesta perspectiva, a hipótese de que as especificidades doutrinárias e institucionais das Testemunhas de Jeová como tendo papel importante, tanto na constituição quanto na dissolução da comunidade em Mairipotaba, acabou se mostrando de fato, verdadeira.

As características que fazem com que as Testemunhas se encaixem nas definições de seita de Bryan Wilson (1959), em especial, o controle autoritário sobre seus membros e o exclusivismo e exclusão dos que violam preceitos doutrinários foram fatores decisivos para a dissolução da comunidade religiosa, mesmo em um espaço curto de tempo, já que, por ser uma cidade interiorana, Mairipotaba tem uma comunidade onde as pessoas encontram-se muito próximas umas das outras, a convivência e as relações são estabelecidas de forma muito rápida e intensa. A radical tensão com o mundo e as determinações missionárias oriundas dessa realidade dificultaram o crescimento e manutenção do grupo religioso uma vez que as exigências da religião eram incompatíveis com as expectativas religiosas locais. Tais expectativas estavam muito mais associadas a uma religiosidade comunitária que reproduzia disposições oriundas do catolicismo popular que procurava na religião a resolução de questões ordinárias que não exigiam o investimento demandado pelas Testemunhas. Em outras palavras, o comprometimento e a tensão com o mundo pelas Testemunhas de Jeová estavam em desacordo com o background religioso mais flexível, um tanto mágico, aberto e adaptado à realidade não religiosa.

As sustentações teóricas destacadas ao longo desta pesquisa implicaram na interpretação das Testemunhas de Jeová enquanto grupo religioso cristão milenarista de origem recente, moderno, que experimentou uma trajetória única, distinta, inclusive no âmbito doutrinário, e que não através de uma interpretação reduzida a uma narrativa linear do cristianismo que considera exclusivamente o lugar histórico daquelas tradições mais antigas, dominantes e institucionalizadas. O uso de uma abordagem imanente e atenta ao específico, liberta da diatribe teológica e confessional, possibilitou que esta pesquisa não interpretasse as Testemunhas de Jeová como um desvio em relação à ortodoxia de um suposto cristianismo verdadeiro, tampouco como a verdadeira religião cristã.

REFERÊNCIAS

- ANTONIAZZI, Alberto. **Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?**. HORIZONTE – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, vol. 3, nº5, p. 13-39, 30 nov. 2004.
- BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- BERGER, Peter; LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **Gênese e estrutura do campo religioso**. In: BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997.
- CASTRO, Eduardo Goes de. **A torre sob vigia: as Testemunhas de Jeová em São Paulo (1930-1954)**. 2007. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Acesso em 21/06/2021.
- CHRYSSIDES, George D. **Jehovah's Witness: continuity and change**. Nova Iorque: Routledge, 2016.
- COSTA, Priscila Borba. **O Destino Manifesto do povo estadunidense: uma análise dos elementos delineadores do sentimento religioso voltado à expansão territorial**. In: Congresso Internacional de História, 5, 2011. Maringá. *Anais...* Maringá: UEM, 2011. p. 2267-2276.
- HANEGRAAFF, Wouter J. **Defining religion in spite of History**. In: PLATVOET, Jan G. (Org.); MOLENDIJK, Arie L. (Org.). The pragmatics of defining religion: contexts, concepts and contests. Leiden: Brill, 1999, p. 337-378.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. A religião fragmentada: reflexões prévias sobre a modernidade religiosa. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Lisboa: Gradiva, 2005.

<http://www.edufu.ufu.br/catalogo/livros/deuses-do-povo-os-um-estudo-sobre-religiao-popular>

HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. **Campo brasileiro e história do tempo presente.** Cadernos CERU, série 2, v. 19, n. 2, p. 47-70, dezembro de 2008.

KITAGAWA, Sérgio Tuguio Ladeira. **O contexto religioso cristão no século XIX:** notas para um debate historiográfico. In_ Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, Rio Grande do Norte. XXVII Simpósio Nacional de História. 22 a 26 de julho de 2013.

LANDES, Richard A. Milenial Mith. In: __ **Encyclopedia of Milleniam and Millenial Movemente.** Nova Iorque: Routledge, 2000, p. 449-446.

MATA, Sérgio da. **História & Religião.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **República e pluralidade religiosa no Brasil.** Revista USP, São Paulo, n° 59, p. 144-163, setembro/novembro de 2003.

NOVAES, Allan Macedo. **Uma breve história da cultura visual adventista nos anos 1830 a 1860:** o uso de imagens religiosas por um movimento de orientação textocentrada. Revista de Estudos e Pesquisa da Religião. Juiz de Fora, vol. 21, n°1, jan./jun. 2018, p. 38-61.

PENTON, M. James. **Apocalypse delaid:** the story of Jehovah's Witness. Toronto: Univeristy of Toronto Press, 2015.

PRANDI, Reginaldo. **Converter indivíduos, mudar culturas.** Tempo social, Revista de Sociologia da USP, Nov. 2008, vol. 20. n° 2, p.155-172.

SANCHIS, Pierre. **As religiões dos brasileiros.** Revista Horizonte, Belo Horizonte, vol. 1, n° 2, p. 28-43, 1997.

SILVA, Ângelo Vieira. **Aspectos histórico-literários da apocalíptica.** Revista Oracula, ano 10, n° 15, 2014. p. 61-73.

SILVA, Gleicy Mailly da. **Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta:** a dinâmica religiosa e experiência social entre Testemunhas de Jeová no campo religioso brasileiro. Dissertação de mestrado (Mestrado em Antropologia Social) – Departamento de Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, São Paulo, 2010. Acesso em 21/06/2021.

STARK, Rodney; IANNACCONI, Laurence R. **Why the Jehovah's witnesses grow so rapidly**: A theoretical application. Journal of Contemporary Religion. Vol.12, nº 2, 1997. p. 133-157.

TROELTSCH, Ernst. **The social teaching of the Christian Churches**. Westminster John Knox Press, 1992.

WILSON, Bryan. **Na analyses of sect development**. American Sociological Association. vol.24, nº 1, february, 1959, p. 3-15.

FONTES HISTÓRICAS CONSULTADAS

Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. **A Sentinela**. São Paulo, 2003.

Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. **Anuário das Testemunhas de Jeová**. São Paulo, 1974.

Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. **Bíblia Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas**. São Paulo, 1992.

Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. **Despertai!** São Paulo.

Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. **Testemunhas de Jeová: Proclamadores do Reino de Deus**. São Paulo, 1993.

ANEXOS

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Nota técnica:1) Todas as entrevistas e suas transcrições obedeceram às falas dos Informantes, que caracterizamos pela inscrição Inf.:, da Entrevistadora, siglada por Ent.:. 2) As falas apresentar-se-ão em itálico por tratarem-se de falas que, em muitas vezes, não obedeceram a NPLP – Norma Padrão da Língua Portuguesa.

ENTREVISTA 1

INFORMANTE	CARACTERIZAÇÃO
S. P. S.	Profissão: Serviços Gerais
	Escolaridade: Ensino Médio Incompleto
	Idade: 41 anos

Período de duração: 19 minutos e 22 segundos.

Condições da entrevista: Entrevista remota via aplicativo Zoom.

Observação: Estas informações foram colhidas conforme a resposta do informante.

Ent. Então, boa tarde, S., tudo bem com você?

Inf.: *“Tudo bem. Você também, tá tudo bem, né?”*

Ent. Graças a Deus, tudo em paz. É, S., eu fiz um convite para você né, para que você participasse comigo, como voluntária, numa pesquisa intitulada “Uma análise das Testemunhas de Jeová, no município de Mairipotaba, Goiás, entre os anos de mil novecentos e noventa e dois e dois mil e sete”. Então, a gente vai conversar um pouquinho sobre o Salão do Reino, sobre como que você conheceu, né, as

Testemunhas de Jeová, enfim, sobre coisas normais, cotidianas do dia, né, que aconteceram durante o tempo que havia Salão do Reino aqui em Mairipotaba, OK?

Inf.: Tá.

Ent. Então, S., num primeiro momento, assim, qual foi o seu contato com as Testemunhas de Jeová? Foi aqui em Mairipotaba mesmo? Foi em outra cidade? Como que eles te abordaram?

Inf.: *Não, a primeira vez eu, eu era criança, eu morava aqui mesmo. É, eles sempre passavam em casa, né? Sempre passava em casa. Aí, mas eu nunca tive curiosidade em “tá” sabendo como que era, mas aí eu (falha na chamada) [...] fui evangélica, eu nasci na Igreja Católica né, fui evangélica, frequentei o Centro Espírita e também frequentei o Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, né. Aí, quando eu morava aqui já, que eu “tava” morando aqui, já “tava” casada, quando a minha mãe faleceu. Aí, até então, eles sempre passava e era a H., no, no tempo, e ficava perguntando se queria estudar a Bíblia e eu sempre falando: não, não, não, não. Aí, quando, um dia, minha mãe, faleceu, e ela foi e passou. E aí, ela foi e leu um trecho da Bíblia pra mim, onde ela falava que, sobre a ressurreição dos mortos. Aí eu achei interessante, naquele momento, aquele assunto mexeu comigo. Aí eu comecei a estudar a Bíblia com ela, ela já começou a estudar a Bíblia comigo também, o primeiro capítulo do livro “O que a Bíblia Realmente Ensina”, aí eu estudei esse livro com ela, aí, eu achei interessante, naquele momento, né. Aí, assim, é, estudei acho que um ano e meio, não lembro mais, eu acho que foi isso, de um ano e meio pra dois anos, não lembro, mas acho que foi isso, e, assim, durante aquele tempo aquilo foi muito importante pra mim, durante aquele esse tempo. Depois, parei com o estudo, foi quando é, parei, quis parar, pedi pra parar, parei. Aí, depois ela, antes dela mudar daqui a gente voltou com o estudo, de novo, aí eu parei, ela mudou, a gente voltou o estudo, acho que com um ano e meio de estudo, ela mudou. (falha na chamada de vídeo)*

Ent. Então, S., você se lembra mais ou menos em que ano, que foi, que você começou a estudar, aquela primeira vez?

Inf.: *Foi, eu acho, no ano de dois mil e cinco.*

Ent. Em dois mil e cinco, mais ou menos? Entendi. Então, assim, como você disse, né, o que te chamou atenção foi a questão da ressurreição dos mortos, e, você frequentava o Salão do Reino, na época? (Falha) Tá ruim, né? (Falha) Você frequentava o Salão do Reino, na época? (Falha) Além do estudo, você participava das reuniões?

Inf.: *Kyemberlly, você pode repetir de novo, por favor? Porque eu não “tava” te ouvindo.*

Ent. Sim. Além do estudo, você participava das reuniões?

Inf.: *Participei, participei, é (falha) [...]*

Ent. E pra você, assim, como que era a relação deles com as outras pessoas, era de amizade, como que era?

Inf.: *Uai, Kyemberlly, é, eu gostava do jeito como eles ensinava, porque tudo, tudo que eles nos ensinava, eles tinha, é, eu era uma pessoa assim que perguntava muito, tudo que eles falava eu queria saber porquê, aí eles sempre me davam a resposta certinha, porque daquilo, e tipo assim, quando ela me falou, é, quando eu, eu perguntei pra ela, é sobre a ressurreição, ela me explicou direitinho, é, apontando os pontos da Bíblia, através da Bíblia, o que que era, sabe? E lendo os textos da Bíblia, onde falava cada detalhe, ela, ela ia lendo, tipo assim, ela falava e provava através da Bíblia, entendeu? E, e também, o que eu achei muito interessante, no estudo deles (falha) [...] na deles, mas eles nunca falavam das outras religiões, sabe. Sempre respeitando, sempre respeitando.*

Ent. Ah, sim, então, assim, eles tinham uma relação boa com as outras religiões, no seu ponto de vista? (Falha) Cortou o áudio, não consigo te ouvir. Consegue me ouvir? Você consegue me ouvir?

Inf.: *Deu para ouvir agora?*

Ent. Agora sim.

Inf.: *Eu tô conseguindo te ouvir, você consegue me ouvir? (falha). Eu creio que, eles sempre falaram, e bem, eles nunca apontavam o dedo, falavam coisas assim, nunca ouvi ninguém, nenhum deles falar coisas difamatórias de outras religiões, eles sempre falavam assim, é, as vezes eles falavam assim: “não, talvez ele está fazendo isso,*

porque ele entendeu desse jeito, porque ele tá achando que esse é o jeito certo”, eles nunca falavam que, que, “a que jeito que eles faz errado”, que “não é assim”, eles sempre respeitando, sempre respeitando. Eu gostei do jeito deles porque eles respeitavam as outras religiões.

Ent. E as outras religiões? Elas respeitavam eles também, assim, porque eles saem casa em casa, né, e aí algumas pessoas podem se incomodar, com isso.

Inf.: *Assim, é, as as religiões que eu frequentei, que foi (Falha) [...] e a minha vida toda eu frequentei a Igreja Católica, tô até falando da Igreja Católica de novo, e, mas assim, é, e o Centro Espírita, a do Centro Espírita, quando eu frequentei, eu frequentei o Centro Espírita eu acho que uns três meses só, então eu não fui muito a fundo do Centro Espírita. Pelo que eu, eu, os três meses que eu frequentei, eles também não falavam de ninguém. É, agora, os evangélicos, eles já apontavam as religiões dos outros, é, falava que as outras religiões era errada e a deles era a certa, e também, eles não, eles não, é, quando eles ia argumentar alguma coisa, eles não, não colocava ponto em cima da Bíblia, eles não, eles falavam por eles, não assim, e (falha) [...] eles não falavam assim, eles falam por eles, com as palavras deles, do jeito deles, talvez, ai já, porque eu não sei, porque eu também era adolescente, eu num, eu num num gostei do jeito deles de, de explicar as coisas, eu num gostei, né, por isso eu acabei saindo. E a católica é, eu frequentei a Católica quando era mais nova, fiz primeira eucaristia na igreja católica, tudo. Então, quando a gente tá na igreja católica, a gente é criança, a gente num tem a mente igual a gente tem hoje. Hoje eu participo da crisma na igreja católica, hoje eu entendo melhor as coisas lá de dentro e também acredito que é uma uma coisa certa. Também, agora, por ser todo mundo adulto, que tá fazendo, ninguém fica falando das outras religiões, né. Também gosto por causa disso.*

Ent. Entendo. Então, assim, você acha que a Igreja Católica nunca fez objeção em relação as Testemunhas de Jeová? Eles eram bem recebidos?

Inf.: *E, na eu eu não gostei de jeito, que eu fui recebida na, na, na, igreja evangélica, não gostei do jeito fui recebida no centro espírita e as primeiras vezes que eu fui na Igreja Católica quando criança também não gostei da, de como eu fui recebida. Agora nas Testemunhas de Jeová eu gostei porque lá é recebido o pequeno é recebido do*

mesmo jeito que o grande, que o velho, que o jovem, todo mundo é recebido igual. Nessa é a diferença, achei que assim, nas outras religiões, nas outras igreja, eles, eles, tipo assim, a criança (falha) [...] eles devem entender assim, que a criança num vai aproveitar do que eles estão falando, então eles não dá muita atenção para a criança. O velho também já não escuta bem, então não vou dar muita atenção para o velho. Agora lá no Salão do Reino não, eles dava a atenção do bebezinho até o mais velho, eles dava o mesmo tipo de atenção. Eu gostei disso, também.

Ent. Você lembra onde era o Salão do Reino, quando você começou a frequentar?

Inf.: *Era, era ali na, ao lado da casa da dona Dita, do “seu” Amado, cê lembra? Sabe onde que é?*

Ent. Sei.

Inf.: *Perto do Coleginho.*

Ent. Perto da escola, né?

Inf.: *Eu frequentei na, na, depois eu frequentei. É isso mesmo, a escolinha. Depois eu frequentei em Cromínia também. Eu fui bastante vezes em Cromínia, nas, nas reuniões em Cromínia.*

Ent. No caso, quando eles foram embora, você disse que tinha retomado o estudo, isso? Aí, como que ficou sendo assim? Na verdade, o que aconteceu, você, você sabe, pra eles terem ido embora, o casal que tomava conta aqui?

Inf. *Não, não sei. Quando eu comecei, aí quando, depois que a H. saiu, veio um casal, eu não, eu não tive contato com esse casal que veio. Depois veio outro casal também, eu não me lembro. E aí veio um casal que chamava Vanderlei e Glória, esses eu estudei a Bíblia com eles. Ai eles também foram embora, não sei porquê.*

Ent. Mas a H. e o E. eram os que moravam aqui na época né? (Falha no microfone) Olá, olá. Internet acho que não está muito boa não. (Falha no microfone) Não consigo te ouvir, você consegue me ouvir?

Inf.: *Você me ouve agora?*

Ent. Sim. Eu tinha te perguntado sobre a H. e o E., que eram o casal que morava aqui, na época e que tomava conta do Salão do Reino né. Você sabe o que aconteceu, por que que eles foram embora? Se alguém pediu para que eles fossem ou se teve algum problema com alguma outra religião?

Inf.: *Não, assim, não que eu saiba. Eles saiu, ela me falou, ela me falou que, que, quando ela foi embora daqui ela foi para Cromínia né. Aí ela me falou que ia embora porque Jeová tinha pedido a eles para ir (falha) [...] não sei o que tinha acontecido, só falou assim, agora não sei, não sei porque.*

Ent. Tá falhando, o quê que ela te falou, desculpa.

Inf.: *Ah, é assim, ela não chegou a falar o real motivo dela (falha) [...] não disse se tinha algum problema, mas ela falou para mim que Jeová tinha pedido para eles saírem daqui, não foi porque, não falou o quê que foi, ela falou “não, Jeová pediu para a gente sair.”*

Ent. Então, no caso, assim, eles entenderam que Jeová tocou no coração deles, que na hora deles ir fazer a obra em outro lugar?

Inf.: *Isso, é isso.*

Ent. Entendo. E aí, você continuou por mais um período, aí o pessoal vinha de Cromínia? Como que era essa organização?

Inf.: *Veio uma moça aqui. Depois que a H. foi embora veio uma moça mais um rapaz, não sei se eles eram casados, eu acredito que eram, e eu comecei o estudo, comecei a estudar. Só que aí, com o tempo, a Cláudia, minha cunhada, tava com o marido dela preso e tava deixando a menina dela comigo para ir todo final de semana para ir para Cromínia, é, porque tinha visita nos finais de semana e era a hora que pedia para mim ficar com ela. E aí, a Laissa também era muito pequena no tempo, as duas era pequenininha, então não tinha como eu estudar com as duas. Aí eu parei, eu até já tinha marcado de voltar a estudar a Bíblia, ela veio e não teve jeito de eu estudar e aí não estudei, não estudei, acabei não estudando com ela. Aí depois passou, eu acredito que deve ter passado uns cinco anos por aí ou mais, não sei, foi quando a Glória mais o E... o Vanderlei veio e eu estudei a Bíblia com eles, eu e minha família,*

estudamos livros com eles, eu acredito que foi mais uns, um ano e meio, aí não voltei a estudar mais, com ninguém.

Ent. Entendi, mas eles passam ainda na sua casa de vez em quando, eles te fazem visitas?

Inf.: *Passava, agora já tem bastante tempo que eu não vejo, mas passava, antes passava. Agora, o que tá acontecendo é é ligação, eles liga, eles faz chamada telefônica, já ligou pra esses telefone aqui de casa, pra todo mundo, já ligou, às vezes eles liga e fala algum trecho da Bíblia, falam uma Palavra, às vezes eu desligo, eu tô no meu serviço, não tenho como eu falar lá com eles, eu falo para ligar depois, é sempre assim.*

Ent. Entendi. Pois é, S.. Então, eu vou agradecer, viu, sua participação, foi de grande ajuda. Tem mais alguma coisa que você queira falar sobre eles, assim?

Inf.: *Não, não. Só eu gostei bastante de ter estudado com eles, no período que eu estudei, mas, para mim, agora eu acho que não é o que eu achava que era, sabe. Por isso que eu parei.*

Ent. Aí você voltou pra Igreja Católica, que que você falou?

Inf.: *Voltei, voltei. Eu e a minha família inteira tá lá.*

Ent. Então, muito obrigada, viu, S., pela participação, por ter tirado esse tempinho, pra conversar comigo. Foi de grande ajuda, viu, de coração mesmo, muito obrigada.

Inf.: *Então tá. Então tá bom. Se precisar de alguma coisa, eu tô aqui tá?*

Ent. Obrigada.

ENTREVISTA 2

INFORMANTE	CARACTERIZAÇÃO
P. L. F. S.	Profissão: Empregada Doméstica
	Escolaridade: Ensino Médio Completo
	Idade: 37 anos

Condições da entrevista: Entrevista remota via aplicativo Zoom.

Período de duração: 20 minutos e 46 segundos.

Observação: Estas informações foram colhidas conforme a resposta do informante.

Ent. Boa tarde, P., tudo bem com você?

Inf.: *Boa tarde, tudo bem.*

Ent. P., eu conversei com você, né, anteriormente, e você aceitou participar de forma voluntária da pesquisa intitulada, né “Uma análise das Testemunhas de Jeová, no município de Mairipotaba, Goiás, entre os anos de noventa e dois e dois mil e sete”. E a gente vai conversar um pouquinho sobre como eram as atividades das Testemunhas de Jeová. Você fez parte do grupo, durante um tempo, correto?

Inf.: *Correto.*

Ent. Como que aconteceu, assim, a abordagem deles? Você já tinha tido algum contato com as Testemunhas de Jeová ou quando eles se mudaram pra Mairipotaba e montaram o Salão do Reino, você passou a ter contato, como que aconteceu?

Inf.: *Eu passei a ter contato quando os Testemunhos de Jeová veio pra Mairipotaba e abriu o Salão do Reino. Bem antes deles abrir o Salão do Reino, eu já tive contato com eles. Bem antes deles abrir o Salão do Reino, eu já tinha colocado, já comecei a estudar com eles, quando eles vieram pra cá.*

Ent. Ah, sim. Como que aconteceu? Como que eles te abordaram?

Inf.: *Eles chegaram na minha casa e ofereceram né, me ofereceu o estudo e eu aceitei na época.*

Ent. E você se lembra mais ou menos que ano que isso aconteceu?

Inf.: *Ah, eu não me lembro não, faz muitos anos, meus meninos ainda eram pequeno. Eu acho que deva ter tido uns dezoito anos, dezenove anos atrás.*

Ent. E como que era a atividade deles em Mairipotaba? Como que eles se organizavam?

Inf.: *Olha, eles eram um povo muito bem organizado, eles não eram povo desorganizado, porque é uma coisa que os Testemunho de Jeová tem é organização, só que são muito chato porque sempre vem (peraí minha filha, eu tô numa entrevista aqui) sempre vem gente na casa da gente em hora inadequada e é difícil porque os Testemunho de Jeová, eles sempre vem no horário que a gente não espera que é o período da manhã e sempre nos finais de semana. E eles são um povo muito insistente e eles conhecem muito a Palavra, só que eles conhecem versículo isolado da Bíblia.*

Ent. Aí no caso você ficou estudando por quanto tempo mais ou menos?

Inf.: *Eu fiquei estudando mais ou menos uns cinco anos.*

Ent. Cinco anos estudando, foi muito tempo, né?

Inf.: *Foi muito tempo.*

Ent. Aí você frequentava as reuniões, você ia no Salão do Reino?

Inf.: *Eu frequentei algumas reuniões, não ia em todas, porque meus meninos era muito pequeno, e fui sim na, no congresso, né, que teve em Goiânia, um congresso de cinco dias, eu fui os cinco dias consecutivo. E ficaram aqui pouco tempo esse povo também e foi embora.*

Ent. O que que aconteceu assim? Eh eles se davam bem com as outras religiões? Eles tinham respeito, eles eram respeitados?

Inf.: *Não, os Testemunhos de Jeová acham que só eles vão ser salvos, as outras religião não tem salvação, as outras religião não tem, não tem salvação, pra eles é enganação. Então, assim, eles escolhem versículo isolado, faz uma lavagem cerebral na cabeça da pessoas, porque eles não acredita que Jesus é filho de Deus, e a Bíblia,*

ela cita que ninguém vai Pai se não pelo Filho. Primeiramente eu tenho que ir no Filho pra depois chegar até o Pai. Então eles acreditam que Jesus foi mais um profeta, sempre eles falaram pra mim que Jesus era mais um profeta, só que Jesus é filho de Deus. E quando eu comecei a estudar eu comecei a entender a bíblia, aí foi um momento, assim, que a gente cortou, né, cortou a raiz, cortou o cordão umbilical.

Ent. Mas, no caso, você começou a questionar ele sobre o que eles ensinavam, aí ele se afastaram, você se afastou?

Inf.: *Foi, eu comecei a questionar a conduta deles, porque era um povo que, que prega muitos sobre conduta, né. Só que não aceita religião, dá, as outras religião e eles também é um povo assim que eles além de fazer uma lavagem cerebral, os estudo que eles fazem, a maioria dos estudo, eles tiram de si próprio e não da Bíblia. E quando eu parei de estudar com eles, foi porque eu comecei a questionar as coisas que eles me ensinava que eu falava que era errado, porque a Bíblia não citava daquela maneira. Então, eles sempre questionava comigo, foi até o dia que ela se falou pra mim que o meu Deus não iria mais ouvir as minhas orações, que Jeová Deus não iria mais ouvir as, as minhas orações e que se eu não, né voltasse, arrependesse, se voltasse a aceitar o erro, né. Então, foi isso que aconteceu.*

Ent. Mas assim, em relação as outras religiões, você acha assim, que eles eram bem recebidos? Porque já, a maioria aqui é católica, né, já tem também, na época tinha a Deus é amor, a Congregação Cristã, tinha várias religiões e eles eram bem recebidos, eles eram bem tratados por todos?

Inf.: *Eram sim, eles eram bem tratados por todos, né. Eles eram bem tratado e aonde eles passavam as portas sempre tava aberta, mas por causa da do jeito deles, né, ser um jeito enjoativo, todo dia de manhã, tá na porta da casa das pessoas, porque domingo é dia de descanso, domingo não é dia dos outro na casa da gente mesmo e outra, pegar versículos isolados pra fazer lavagem cerebral nas pessoas e querer que a gente aceita sempre aquilo ali que eles fala e nunca aceitar o que está dentro do contexto bíblico.*

Ent. Entendi. Então eles sempre eram bem recebidos, eles tratavam as pessoas bem também, né. Aí você comentou, né, que eles ficaram por pouco tempo e foram

embora. O que que aconteceu assim? Cê sabe me contar quais foram os fatores que levaram eles a, e, fechar o Salão do Reino, ir embora?

Inf.: *Assim eu não sei o que que causou a ida da deles embora, né. Mas e eu creio que foi o jeito deles, porque se eu não vou citar nome, mas a instrutora muito ciumenta, do marido, né. E uma mulher muito agressiva, uma mulher, como que eu posso te dizer? Uma mulher muito entrona, né, te falar a verdade, não tinha respeito, entrona no bom respeito esse não era de pouca vergonha, nada, mas não respeitava o espaço da outra pessoa, da casa da outra a pessoa não, não respeitava a vivência do lar da pessoa, era uma pessoa insuportável, porque era uma pessoa que tinha que ser da maneira dela, não da maneira que a família tem que ser. Então, não deu certo, eu creio que foi isso também que fez com que eles não deram certo, e por fazer acepção de pessoa, porque no livro de Tiago, capítulo três, o texto fala que quem faz acepção de pessoas somos nós, Deus faz a acepção de pessoas. E como Deus não faz acepção de pessoas, eles fazem acepção de pessoa, eles faz tipo um grupinho, uma panelinha, sabe. É tipo uma panelinha, aqueles que eles gosta mais, aqueles que eram os escanteado, eu era uma das escanteada no canto. Tanto que quando eu saí do Salão do Reino, veio o o rapaz lá de Cromínia, o instrutor deles, o ancião deles veio, conversou comigo e, e falou que ia mandar a Daniela pra, pra mim. Cuidar os estudo, tudo, eu não aceitei mais os estudo, eu não quis mais andar com eles, não quis mais saber, respeito a religião deles.*

Ent. Aham.

Inf.: *Respeito porque não é qualquer um que sai de porta em porta e levando a Palavra. Só que eles não respeita, naquela época, não respeitava as família dentro dos lares. Foi quando, eu creio que foi isso que fez eles ir embora.*

Ent. Daniela é a esposa do ancião da época, no caso?

Inf.: *Isso.*

Ent. E te ofereceram um novo estudo?

Inf.: *Um novo estudo.*

Ent. É, quando você fala dessa questão, assim, né, deles escolherem pessoas, fazer acepção, é, a forma deles ser, como você mencionou, né, assim, fazer uma entrada diferente, às vezes uma intromissão ali, dentro do lar, das pessoas, é, isso acontecia sim, você faz uma menção, com todas as pessoas, sempre aonde eles iam, independente de ser Testemunha de Jeová ou não, ou com o pessoal que fazia parte do grupo, com os estudantes?

Inf.: *Com os estudantes do grupo.*

Ent. Ah, sim.

Inf.: *Com os estudantes do grupo na época, eu me lembro que, eu não trabalhava, meus menino era muito pequeno, eu tava sem trabalhar, então, eles entregavam sempre um envelope. Então, eu aprendi na Bíblia que a oferta, ela é dado com aquilo que eu posso ofertar. O dizimo, eles não pregam sobre o dizimo, o dizimo é obrigação. Eu tenho obrigação de devolver meus dez por cento na casa do senhor pra que haja mantimento na casa do senhor, pra dar uma cesta pro irmão, pra ajudar, pagar, que seja um aluguel, uma água, energia, o dizimo é pra isso, oferta é voluntária. E eu não, eu me lembro que um dia eu levei a minha oferta, era poucas moeda. E eles falaram pra mim que Deus não aceitava isso esmola. Lembro disso como se fosse hoje. Então, era coisas aconteceram comigo, né, foram coisas abusiva.*

Ent. E aí, no caso, quem fazia isso, eram aqueles que lideravam aqui ou os líderes de Cromínia?

Inf.: Os que lideravam aqui. Os líderes de, de Cromínia, eram um amor de pessoa, toda vez que eles vinham, era um amor de pessoa, mas a liderança daqui, que fazia acepção de pessoa, quem tinha mais, quem tinha menos. Roupa, né, sempre vinha umas roupa pra doação na época. Hoje, louvado seja o nome do meu Deus, hoje eu tenho pra dar, hoje eu tenho pra emprestar, hoje eu não preciso, né, louvado seja o nome do senhor, mas naquela época eu não tinha roupa para ir pro Salão do Reino, eles pegavam a mais velha, se fosse possível até rasgada e me dava, queria que eu vestisse e fosse. Então, aconteceu algumas coisas comigo que foi abusiva, abusiva mesmo. Então, com isso, assim, que eu creio que eles não firmaram aqui, eles não firmaram aqui.

Ent. Entendi. E, você mencionou um livro bíblico, né, o texto de Tiago, você faz parte hoje de outra instituição religiosa?

Inf.: *Faço. Hoje eu sou da Assembleia de Deus Missão, Campos de Caçu, fui curada as minhas feridas porque foram necessária, né, passar por algumas terapia, pra ser curada as feridas da alma, que eles causaram, alguns trauma da alma, que eles causaram porque eles falavam que só eles ia ser salvo. Então, eu era muito novinha, eu tinha de treze pra quatorze anos, por aí, eu era bem novinha na época, eu já era casada, então fizeram uma lavagem cerebral, que o mundo ia acabar naquela época, aquela coisa, sabe. Hoje eu já tô com trinta e quatro ano, com trinta e sete anos, tô aqui diminuindo até a minha idade, tô com trinta e sete anos e até hoje, como se diz, a Bíblia diz que ninguém sabe o dia e nem a na hora. Está no livro de Mateus, capítulo vinte e quatro, no capítulo vinte e cinco, diz que ninguém sabe o dia e a hora senão o pai. Somente Ele que sabe o dia e a hora, mais ninguém sabe. Então, foi assim, umas lavagens cerebral, hoje, louvado seja Deus, eu me tornei missionária, né, prego a verdade, a Bíblia como ela é, não como versículos isolado vão levar o homem ao medo. Não, a Bíblia ela tem que levar a pessoa à conversão. O que que é uma conversão? A pessoa se arrepender dos seus pecados e não praticar mais. É arrepender e não praticar, porque muita das vezes não adianta só arrepender e continuar praticando, eu tenho que arrepender e não praticar mais aquele mesmo erro. E eles não acreditam que as pessoas se arrependam e muitas vezes se arrependa e muda. E outra religião a não ser lá dentro do Salão deles. E religião não salva ninguém, o que salva é minha fé em Jesus.*

Ent. Entendo. E nessa época, P., que você fez parte, você lembra onde que era o Salão do Reino?

Inf.: *Lembro. Era bem aqui, perto da minha casa mesmo. Era um Salão do Reino, era uma salinha pequena, tinha parece que uma sala e um banheiro, era muito pequenininha, era bem perto da minha casa.*

Ent. Perto da escola?

Inf.: *Perto da escola.*

Ent. Cê lembra mais ou menos umas quantas pessoas que frequentava? Era um grupo bom de pessoas?

Inf.: *Quando eu comecei a frequentar, era um grupo pequeno, era no máximo dez, oito pessoa, dez, quinze, oito pessoas no máximo, era poucas pessoas.*

Ent. Mas eles estavam ali firmes, com frequência e depois eles foram embora?

Inf.: *É. Depois eles foram embora, nunca mais eu vi, louvado seja Deus também, nunca mais eu vi eles. E o ancião de Cromínia tomou conta do Salão um tempo, depois fechou. Num, num abriram mais.*

Ent. E eles te procuraram, P., depois, que o Salão do Reino fechou, eles voltaram a te procurar, convidaram pra você fazer parte?

Inf.: *Não. Eles não me procuraram porque, das, das vezes assim, que um ancião veio na minha casa, um ancião de Cromínia, nós dois sentou e, e nós dialogou a Bíblia. Eu não preguei pra ele, ele não excluiu. E muita das coisas que eu mostrei pra ele dentro da Bíblia, ele assustou, porque eles, eles dão uma “Sentinela” para você ficar focado ali na “Sentinela”. Mas a palavra que nos ensina é a Bíblia. Então, eu comecei a mostrar pra ele lá, abrindo a “Sentinela”, falando aqui fala assim, então, aquela sentinela, muitas vezes, leva o ser humano pra outro caminho, dirigido não no Senhor, mas fora do caminho do Senhor. Então, assim, depois disso eles não voltaram mais, e o o ancião mesmo falou pra mim que eu já tava conhecendo demais, que eu não precisava de estudo mais, e eles não voltaram mais. Eles passam na minha porta, respeita a minha religião. Eu falo bom dia, às vezes eles pedem água. Passa na minha porta, eles pede água, conversa, mas não me convida, não fala da Bíblia pra mim, dou água pra eles, se for preciso dou café, cê toma um, comer um pãozinho, come, mas eles vão falar da Palavra mais comigo.*

Ent. Então, como se diz, eles aprenderam a te respeitar, né, com o tempo. Você acha que é por uma questão de respeito, por quê que eles não te convidam mais?

Inf.: *Eu creio que é por causa da sabedoria, porque eu busquei muito de Deus, a sabedoria. E a sabedoria ela nos instrui a um caminho que um homem por si, pela sua força natural, não consegue, a sabedoria em Deus, não a sabedoria humana, porque quando eu estava vindo com a sabedoria humana, eu tava com a sabedoria de Deus,*

porque a pessoa só com a sabedoria humana é muito fácil, mas a Bíblia Sagrada ela tem que ser pregada com a sabedoria de Deus pra curar, pra libertar, pra salvar. Hoje eu trabalho com pessoas, anônimas, que são Testemunha de Jeová, que pedem oração, eles me pergunta sobre a Palavra. Pessoas que fala: “não conta o meu nome, não fala”. Pessoas que hoje tão sendo liberta, tem pessoas que eu trabalho com elas, que não são da minha cidade, vou deixar bem claro que não é da minha cidade.

Ent. Hurumm.

Inf.: *Elas pedem ajuda e muitas delas se converteram verdadeiramente, hoje tem uma vida mudada, tem uma vida mudada.*

Ent. Eu entendo. Que bom P., que você tirou esse tempinho, né, pra conversar comigo você me falou que tá um pouco corrido pra você esses dias, hoje, né. Agradeço muito mesmo, fiquei muito feliz hoje quando você me falou que poderia, né, conversar comigo hoje, me dar entrevista hoje. E, tem mais alguma coisa assim que você acha importante, acrescentar sobre o grupo que queira falar?

Inf.: *Eu não sei, quais vai ser as pessoas que vão assistir, né, essa reportagem. Mas pra pessoa que vai ouvir: Jesus é o único, é o único caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai senão pelo filho, e ninguém conhece o Filho senão pelo Pai. Que essa palavra fica guardada no seu coração. Quando você ouvir essa reportagem, que essa palavra, ela venha a mudar a sua vida. E eu quero dizer: leia a Bíblia, estude a Bíblia, porque ela é um manual que vai te levar aos pés do Senhor. Não tem outro manual, a não ser a Bíblia. A “Sentinela” não te dá a salvação, a revista da Escola Dominical, ela te ajuda, mas ela não te dá salvação. A única coisa que pode te ajudar a chegar a salvação é você aprender a palavra do senhor. Que o Senhor te abençoe, que o Senhor te guarde, te proteja aonde que você estiver.*

Ent. Amém P., muito obrigada, viu, de coração pela participação e qualquer hora que você quiser conversar, que você, né, quiser falar sobre qualquer dúvida que você tenha sobre a pesquisa, enfim, qualquer coisa relacionada ao que nós fizemos hoje, né, ao diálogo que nós estabelecemos hoje, é só me procurar, tá bom?

Inf.: OK.

Ent. Obrigada.

Inf.: *De nada.*

Ent. Tchau, tchau.

ENTREVISTA 3

INFORMANTE	CARACTERIZAÇÃO
R. P.	Profissão: Motorista
	Escolaridade: Ensino Fundamental Incompleto
	Idade: 52 anos

Condições da entrevista: Entrevista remota via aplicativo Zoom.

Período de duração: 18 minutos e 09 segundos.

Observação: Estas informações foram colhidas conforme a resposta do informante.

Ent. Então, comecei aqui, a gravação. Boa noite, R..

Inf.: *Boa noite.*

Ent. Tudo bem com você?

Inf.: *Tudo bem.*

Ent. R., você aceitou participar, né, comigo, de uma pesquisa, intitulada “As Testemunhas de Jeová, em Maripotaba, Goiás”, , uma análise, né, das Testemunhas de Jeová, em Mairipotaba, entre os anos de mil novecentos e noventa e dois e dois mil e sete. E você já é Testemunha de Jeová há bastante tempo, não é isso?

Inf.: *Verdade.*

Ent. Tem quanto tempo mais ou menos que você é Testemunha de Jeová?

Inf.: *Eu batizei em noventa e três, mas eu comecei a estudar em oitenta e nove.*

Ent. Olha. E você estudava aqui em Maripotaba mesmo, a Bíblia?

Inf.: *Foi, Mairipotaba.*

Ent. Em oitenta e nove?

Inf.: *Oitenta e nove.*

Ent. Nunca tinha conversado com ninguém, de antes da década de mil novecentos e noventa. Muito interessante mesmo. E, R., é, quais, assim, as principais atividades

que as Testemunhas de Jeová desenvolveram ao longo desse tempo? Como que eles organizam as atividades deles?

Inf.: *Uai, todos os fins de semana tem serviço de campo, uma pregação, é, revisitas, estudos bíblicos, todos são voluntários, dedica o seu tempo o máximo possível em prol do Reino.*

Ent. Muito interessante, né, a forma como eles se organizam. E aí assim, quando você estudava, a congregação era em Cromínia, quando você começou a estudar?

Inf.: *Era em Cromínia. Começou o Salão do Reino em mil novecentos e noventa e dois, em Cromínia, aí vinha pioneiro especial de Goiânia dirigir estudos com a gente, até formar a congregação.*

Ent. Ah, sim. Aí em mil novecentos eles montaram a congregação lá em Cromínia, então?

Inf.: *Foi. Junto com o Mairipotaba.*

Ent. Ah, e no caso aí ficou o território, montou a congregação, em Cromínia, mas aí fazia o território de Mairipotaba também?

Inf.: *Isso, aí no caso, Mairipotaba ficou território de Cromínia, no caso lá o Salão do Reino era lá em Cromínia.*

Ent. E aí como que as coisas assim foram se organizando? Foi crescendo o número de pessoas e aí eles decidiram montar um Salão do Reino aqui em Mairipotaba?

Inf.: *Não, assim, a medida a medida que o Salão ia crescendo, as, os números de estudante aumentando, foi ficando em Cromínia mesmo.*

Ent. Ah, sim. Aí, vocês tinham que se deslocar, por exemplo, pra assistir as reuniões, de Mairipotaba até Cromínia?

Inf.: *Tinha, nós tínhamos que ir, de Mairipotaba à Cromínia. Aí nós reunimos aqui em Mairipotaba e levávamos os irmãos, os grupos dos estudantes para assistir as reuniões em Cromínia.*

Ent. Interessante. Aí quando era assim Assembleia, Congresso, aí é feito em outros locais, no caso?

Inf.: *Aqui, no caso, nós reunimos, pegava um ônibus da prefeitura, eu era motorista e levava todos. Os estudantes, os irmãos todinho pro Congresso.*

Ent. Tanto os de Maripotaba, quanto os de Cromínia?

Inf.: *Quanto os de Cromínia.*

Ent. Interessante.

Inf.: *Fazia uma caravana.*

Ent. Tudo assim, bem organizadinho. Aí, no caso, você era o motorista?

Inf.: *Bem organizado, bem organizado. Nós pagava o óleo. E aí, eu ia como voluntário, de motorista.*

Ent. Interessante, né, o quanto são organizadas as Testemunhas de Jeová. E, aí o Salão do Reino aqui em Mairipotaba teve uma época, não teve?

Inf.: *Teve, é, teve um, teve um local de reunião, né? Estudo, com é, mas nunca foi Salão do Reino.*

Ent. Não?

Inf.: *É só um local, não, nunca foi Salão do Reino, era só um local de fazer reunião.*

Ent. E eu achava que era o Salão do Reino.

Inf.: *Não, não era não.*

Ent. Entendi. Aí, no caso, tinha alguém que ficava responsável, assim, foram pessoas pioneiras que vieram de fora, moravam em Cromínia, como é que era?

Inf.: *Não, na época foi um irmão pioneiro regular, que ajudou nós aqui montar esse, montar esse, esse grupo. Mas quando chegar, é... esse grupo, mesmo. Aí nós fazia reunião aqui mesmo, por causa que muitos de nós que não tinha condição de ir pro Cromínia, né, achava difícil ir pra Cromínia, aí nós nos reuníamos aqui mesmo pra ficar mais fácil.*

Ent. Eram muitos estudantes na época?

Inf.: *Dezessete.*

Ent. Fora vocês, assim, que já eram batizados, no caso?

Inf.: *Não, todos, incluindo todos.*

Ent. Ah, sim. Então, todo mundo, um total de dezessete pessoas?

Inf.: *É.*

Ent. Que interessante. Aí eram as reuniões assim, era uma vez por semana, duas, como que era?

Inf.: *Era uma reunião dia de, de quinta e outra, outra sábado, ou às vezes, domingo.*

Ent. E por quanto tempo assim? Você lembra em que ano que eles montaram o grupo?

Inf.: *Não, especificamente, não lembro o ano.*

Ent. Por quanto tempo?...

Inf.: *Foi na época do E.*

Ent. Mas você lembra por quanto tempo que eles ficaram aqui, em Mairipotaba?

Inf.: *Ah, eles ficaram aqui uns quatro ano.*

Ent. Aí ficou uns quatro sendo aqui mesmo, as reuniões?

Inf.: *Sendo aqui mesmo.*

Ent. Mas aí eu vi um ancião, como é que era?

Inf.: *Aí vinha irmãos de fora, pioneiros, vinha os anciãos mesmo, fazia a reunião aqui e ia embora.*

Ent. E você assim, sempre, como que era a sua relação, assim, você sempre saía de campo, no campo também, tinha muitos estudantes?

Inf.: *A nossa, a nossa relação com os irmãos de fora era muito boa, porque é uma fraternização mundial, né, então, a gente tem que ter, a gente tem que, entre os irmãos, existe muito amor, muita compreensão, mesmo, mesmo, é, às vezes errando, mas tínhamos que ter isto.*

Ent. Que interessante, R.. Ah, essas, essas reuniões, né, que que vocês faziam... Aí vocês se reunião nesse local, você lembra onde era?

Inf.: *Uai, aí perto da sua casa, aí o salãozinho. Local que nós, nos... Ai nessa rua aí, perto da sua casa aí, nessa parte aí, aonde o Amado morava aí.*

Ent. Sim, a dona Dita, mas o “Seu” Amado, né?

Inf.: *Isso. Era de “pareia” lá, de “pareia”.*

Ent. Tenho lembrança sim. E assim, por parte das outras igrejas, das outras religiões, vocês se sentiam acolhidos? Quando vocês saíam de casa em casa, eles te recebiam vocês?

Inf.: *Uai, sempre houve as pessoas que era hospitaleiras, outras nem tanto, mas a maioria era, gostava das nossas mensagens, que era uma mensagem de conforto, alívio, né?*

Ent. Assim, alguma religião proibiu, por exemplo, que vocês fossem recebidos ou algo do tipo, na época?

Inf.: *Não, nunca teve, nunca teve uma religião que impedisse nossa obra não.*

Ent. Interessante que a gente vê muitos relatos lá da Rússia, né, que lá parece que não pode ter religião, então as Testemunhas de Jeová vem sido perseguidas, pelo menos é a mensagem que tá no no Anuário, ne, desse ano.

Inf.: *É verdade, porque né, assim, o Brasil é um país ainda livre ainda, mas existem muitos países fora que, quem, que a nossa obra é proscrita, por exemplo, na Rússia, né, na Eritreia, e, e em outros países também. A obra não é permitida, por causa, causa da, da nossa doutrina.*

Ent. Pois é, então assim, que bom né que...

Inf.: *E muitos irmãos eram perseguidos, presos, perdiam suas casa, perdia tudo, todas as seus bens. Foi preciso fugir, esconder?*

Ent. Que bom né, que, pelo menos aqui em Mairipotaba, vocês foram bem acolhidos, né, bem tratados pelas pessoas. Até porque aqui é pequenininho, né, acho que todo mundo conhece todo mundo.

Inf.: *Às vezes mais é por causa da amizade, consideração, né?!*

Ent. É verdade. E aí, assim, vocês, por quatro, cinco anos, mais ou menos, você mencionou que tinha as reuniões por aqui né, na cidade mesmo.

Inf.: *Aham, verdade.*

Ent. Aí o que que aconteceu, assim, que ficou decidido que voltaria a ser em Cromínia?

Inf.: *Olha, porque o superintendente aconselhou que todos nós tinha que reunir num só local, né, pra poder, pra poder, é, aumentar o amor fraternal, né, os irmãos ficar tudo reunidos juntos. Aí foi por causa disso.*

Ent. Que bom, interessante, né, a organização toda assim, parece que as Testemunhas de Jeová são bem organizadas, né?

Inf.: *Muito organizados.*

Ent. Que bom. E aí, assim, como que começaram a ser as reuniões e a pregação, a partir do momento em que não havia mais, assim, aquela reunião aqui, em Mairipotaba, como que vocês se organizaram, desde aquela época até hoje? Como que vocês fazem?

Inf.: *Uai. Então, os detalhes, mesmo eu não sei lhe dizer não, porque foi os anciãos que tomaram decisão, reuniu o grupo, né, porque, na verdade, na verdade, assim, o grupo reunido, tinha mais força, né.*

Ent. Eu falo assim, né...

Inf.: *Não sei te explicar porquê, só sei que os anciãos tomaram a decisão, diz de que todos reunidos seria mais forte, mais reunido.*

Ent. Eu falo assim, como que vocês fazem, hoje, pra poder atender essa população de Mairipotaba e Cromínia? Do pessoal daqui de Mairipotaba, igual você é batizado há muito tempo, né, vocês vão pra Cromínia, Cromínia vem pra cá, como que vocês se organizam?

Inf.: *Então, a gente, a gente, vamos pra Cromínia e Cromínia vem pra cá. Então, vice e versa. Porque o território nosso é muito grande, muito amplo. Então, às vezes, fica*

mais aconselhável ir para Cromínia e às vezes fica mais aconselhável Cromínia vim pra cá, dependendo da situação.

Ent. Mas aí, assim, aí reúne todo o grupo numa cidade só, no caso?

Inf.: *Todo mundo numa cidade só.*

Ent. Então, geralmente é que dia? Assim, meio de semana, final de semana?

Inf.: *Mas, geralmente, geralmente é domingo de manhã, depois é domingo à tarde, sábado à tarde, sábado de manhã, às vezes os pioneiros especiais, os pioneiros regular são o dia todo, a semana toda.*

Ent. E aí, vocês passam, no caso, vocês se reúnem, né, agora, assim, a gente tá em época de pandemia, mas quando tava antes da pandemia, né, vocês se reuniam em um só local e aí saía dali, vocês saíam e falavam com as pessoas nas casas, por exemplo, quando marcava num domingo pra vim pra Mairipotaba, aí vocês saíam?

Inf.: *É. É, por exemplo, antes da pandemia, era assim, a gente reunia na casa de um irmão, em minha casa foi muitos anos, depois nós passou a ir pra casa da Suelen, aí a gente reunia de tarde, reunia de manhã, agora por causa da academia, agora só por telefone.*

Ent. Sim. Então, vocês continuam fazendo a obra de pregação, só que por telefone?

Inf.: *Por telefone, porque as Testemunhas de Jeová são um povo muito obediente as leis. Então, a gente tem um cuidado enorme com as pessoas, com o público. Então, a gente que não coloca ninguém em perigo.*

Ent. Ah, sim. Aí, no caso, como que vocês descobrem os telefones das pessoas, é enviado para vocês? Como que funciona?

Inf.: *É uma ligação aleatória, a gente liga sem, sem saber o rumo. E a pessoa que atende, a gente fala.*

Ent. Da mesma forma, como vocês faziam de casa em casa, com a mesma mensagem?

Inf.: *A mesma mensagem, a gente oferece estudos, oferece revista, revisita, a gente, a gente oferece folheto, mesma coisa.*

Ent. Aí tem, no caso, esses folhetos, até uma curiosidade que eu tenho, os folhetos, os livros, vocês tem eles, assim, pra enviar por via aplicativos, o WhatsApp, Messenger?

Inf.: *Tem, a gente tem expresso, a gente tem expresso, tem vídeo, tem os folheto, tudo, tudo online.*

Ent. Tudo online?

Inf.: *Se a pessoa permitir, a gente envia.*

Ent. Que interessante. É, e, assim, existe mais alguma coisa que você quer acrescentar sobre as Testemunhas de Jeová, a forma como ensinam?

Inf.: *Não, é isso mesmo, o noss, o nosso Ministério, ele é muito organizado pelo nossos anciãos, pelo superintendente. Então, a gente acata muito o conselho deles, a gente, vai, online, por enquanto é online, né, agora, a gente não vai na casa das pessoas.*

Ent. E tem previsão, assim, porque algumas religiões já voltaram, né, a, às atividades de forma quase que normal. Vocês tem previsão pra voltarem ou tem seguido a, as regras, as orientações da Organização Mundial de Saúde?

Inf.: *Não, a gente não temos, é, previsão de voltar, enquanto, enquanto Escravo Fiel e Prudente, nos orientar direitinho, a gente só volta com a permissão deles. Enquanto tiver essa pandemia aí, a gente não volta.*

Ent. Ah, sim. No caso, o Escravo Fiel e Prudente é o, a organização, assim, a comissão organizadora, lá da Sede nos Estados Unidos?

Inf.: *Aqui no caso, no caso é, nos Estados Unidos, mas tem filial no Brasil também.*

Ent. Em São Paulo?

Inf.: *No caso, nós obedecemos os irmãos do Brasil.*

Ent. Ah, sim. Aí, no caso, aqui mesmo no Brasil eles se reúnem e aí eles liberam...

Inf.: *Em São Paulo, é em São Paulo que eles programam tudinho.*

Ent. Entendi, mas é muito bom, é muito interessante mesmo assim a forma como as Testemunhas de Jeová, elas se organizam né, diante da pandemia, diante da, da necessidade, né, de novas pregações, de novos locais, né, da mensagem chegar em novos lugares, é bem interessante mesmo. E, existe mais alguma coisa, R., que você queira acrescentar?

Inf.: *Não. Porque assim, a gente, a gente temos um cuidado muito especial com as pessoas, a gente, a gente dedica muito, é, da pessoa, a gente não coloca ninguém em risco de perigo. E também, nós somos um povo que obedece muito as leis, os governos. A gente não gostamos, de infringir essas leis, por causa, é, Jesus falou né, que nós temos que conhecer as leis deles direitinho, desde que não inflija a lei de Deus. É isso que a gente fazemos.*

Ent. Muito bom, R.. Muito interessante mesmo, tá. Agradeço muito, muito, a sua participação né, me esclareceu bastante sobre a organização, sobre como eles se reúnem, né, antes aí da pandemia, como estava sendo organizado, né. A, a saída de campo, você explicou, né, que antes era na sua casa e depois passou a ser na, na Suelen, né. E, muito interessante mesmo, né, o quanto vocês cuidam uns dos outros, como vocês se organizam, né, o fato de você levar o pessoal pra, pras Assembleias, ser voluntário, né, ir como motorista, então, assim, muito interessante mesmo, o cuidado que vocês tenham uns com os outros. Muito obrigada, viu, pela participação.

Inf.: *Por nada.*

Ent. Por fazer parte aí da, da pesquisa de forma voluntária e com tanto carinho.

Inf.: Certo.

Ent. Muito obrigada, uma boa noite.

Inf.: *Boa noite.*

ENTREVISTA 4

INFORMANTE	CARACTERIZAÇÃO
O. I. S.	Profissão: Aposentada
	Escolaridade: Alfabetizada em casa
	Idade: 73 anos

Condições da entrevista: Entrevista remota, por gravação de áudio, via aplicativo WhatsApp.

Período de duração: 15 minutos e 36 segundos.

Observação: Estas informações foram colhidas conforme a resposta do informante.

Ent. Boa noite, dona O., tudo bem com a senhora?

Inf.: *Tudo bem, é, KyMBERlly, tudo bem.*

Ent. A senhora aceitou participar, né, voluntariamente, da pesquisa sobre as Testemunhas de Jeová, é, aqui em Mairipotaba e de forma geral, né. E, a senhora é Testemunha de Jeová, atualmente?

Inf.: *Sou Testemunha de Jeová.*

Ent. Tem quanto tempo que a senhora é Testemunha de Jeová?

Inf.: *Eu batizei em oitenta e sete, tá com trinta e três anos que eu me batizei como Testemunha de Jeová. Quando eu batizei eu morava em Cocalzinho, perto de Brasília.*

Ent. Ah, então, a senhora não morava aqui em Mairipotada?

Inf.: *Não.*

Ent. E, quando a senhora mudou pra Mairipotaba? Tem muitos anos?

Inf.: *Tem uns vinte anos que eu mudei pra cá, pra Mairipotaba.*

Ent. E aqui já tinha Testemunha de Jeová?

Inf.: *Já, quando eu mudei, já tinha Testemunha de Jeová aqui.*

Ent. E onde eram feitas as reuniões?

Inf.: *As reuniões era feita em Cromínia. Inclusive, eu morava na fazenda e era muito difícil pra mim assistir as reuniões, mas eu não perdia nenhuma. Quinta e, e no sábado, eu vinha de carro, e assistia todas elas, ia pros congressos em Goiânia. Então, é o alimento, né, muito importante o alimento espiritual.*

Ent. É, a senhora tinha mencionado que durante um tempo teve algumas reuniões, né, aqui em Mairipotaba.

Inf.: É, teve uns tempo que teve essas reuniões aqui, mas depois nós decidimos, o grupo decidiu a juntar todo mundo em Cromínia, pra ficar um grupo reunido. Aí nós passou a reunir só em Cromínia mesmo.

Ent. Tinha muitas pessoas que faziam parte do grupo aqui?

Inf.: *Aqui tinha umas, umas vinte e cinco pessoas, que fazia parte aqui. Aí lá, em Cromínia tinha umas vinte e poucas, aí reunimos tudo lá, pra poder ficar um grupo unido, a união, né, faz a força.*

Ent. E, a senhora, como que é feito o trabalho de campo das Testemunhas de Jeová, aqui em Mairipotaba, Cromínia e região?

Inf.: *O trabalho de campo é um trabalho voluntário, a gente faz, é, a gente tira um dia ou dois dias na semana pra apoiar o trabalho de pregação. Quem trabalha secularmente tira um dia de sábado, ou, se pode, tira domingo também. E aí trabalha e, e a gente reúne voluntariamente, não tem salário pra pregar.*

Ent. E aí, assim, saem os pares?

Inf.: *Isso, aí, reúne, faz a, a consideração, é orientado quando que é pra agir no trabalho de pregação e aí a gente sai os pares, de dois em dois, igual Jesus fazia, de dois em dois, se precisar, se ficar um par e uma pessoa ímpar, aí põe três junto.*

Ent. E quando acontece a pregação aqui em Mairipotaba, vem alguém de Cromínia ou é só o pessoal daqui?

Inf.: *Não, geralmente reúne todo mundo, vem os de lá pra cá pra apoiar, pra reunir, pra gente sair junto. Aqui o território é muito grande, tem Caxambu, tem a, um outro*

território que chama Paraíso, que é lá pro lado de Pontalina, o território, tem um território rural, é muito grande aqui, é muita gente pra nós pregar.

Ent. E vocês fazem todo esse território? Esse grupo, Mairipotaba e Cromínia, faz o trabalho dessa região?

Inf.: *Isso. Nós visita todas essas pessoas, não fica ninguém sem visitar.*

Ent. E agora com a pandemia, como que esse trabalho tem sido feito?

Inf.: *Com a pandemia, nós nunca paramos de pregar, aí nós, nós, é, pregamos pelo aplicativo Zoom. A gente tem os números dos telefone, os anciãos fornece os número do telefone pra nós pregar. A gente prega por telefone e por carta. Alguns escrevem carta, outros entrega as carta nos Correios, nas portas, nas, nas caixinhas das, das portas. E outros faz por telefone. Às vezes tem a, tem pessoas que rejeita a pregação, mas muitos aceita a pregação, tá tendo uma aceitação muito boa, inclusive eu tô com cinco estudante. Estudante, tem um já tá terminando até o livro. É uma pregação que ajuda as pessoas a animar nessas épocas difícil. Nós tamo vivendo um período muito difícil e tá cumprindo a profecia da Bíblia, né, Mateus vinte e quatro, quatorze, fala que as boas novas do Reino seria pregada em toda Terra habitada.*

Ent. A senhora falou sobre algumas pessoas rejeitarem, né, a mensagem, o estudo. Ah, como é quando vocês estão no campo aqui em Mairipotaba? Como que é essa relação de vocês com as pessoas? Vocês são bem recebidos?

Inf.: *Isso, a maioria das pessoas nos recebe. Ouve a mensagem, a, as que não querem ouvir, elas dispensa e a gente aceita de bom grado, que a gente já sabe, que nem todos vai aceitar, nós já sabe disso. Então, já vai, é, nós já vamos à casa das pessoas sabendo que nem todos vai aceitar. E quando rejeita, não é novidade pra nós, nós já sabe, né, que nem todos vem a querer a a a mensagem que nós leva, né.*

Ent. Mas aqui em Mairipotaba, de uma forma geral, vocês são bem recebidos? Ou existe alguma religião em particular que não gosta muito que os membros recebam vocês?

Inf.: *É, geralmente, é, aqui, aqui é um território bem, bem receptível. Aqui eles gostam muito de receber as Testemunhas de Jeová. Inclusive, as Testemunhas de Jeová são*

um povo que lhes dá, é até um bom testemunho em sentido de bebedeira, né, usar droga, são povo que num, que num usa essas coisa, então, a gente dá um bom exemplo na conduta pras pessoas.

Ent. E a senhora falou sobre a mensagem, né, que vocês passam. Qual é a mensagem que vocês sempre tentam deixar com as pessoas?

Inf.: *Ah, as boas notícias do Reino de Deus, as boas novas do Reino. Lá em, no livro de Lucas um, versículo trinta até o trinta e três, fala que Maria ia ficar grávida, ia ganhar o menino e o menino ia ser o rei. E esse menino seria filho do Altíssimo e ele ia ser o rei. Que que, qual a função de um rei? Então a nossa mensagem é o governo de Jesus Cristo, o rei Jesus e ia ser rei, o, o, vai ser o rei, o futuro rei da Terra. A nossa mensagem é essa, o futuro rei da Terra.*

Ent. Interessante. É, na época que tinha a sala de reuniões aqui, é, o filho da senhora que cedeu a sala?

Inf.: *Foi ele que tinha comprado o terreno e cedeu a sala, na época, pra fazer a reunião. Aí depois ele vendeu a sala, né. Mas meus filhos só tem um que não é Testemunha de Jeová, os outros todos são. Todos são.*

Ent. E, assim, as reuniões hoje lá em Cromínia, é tudo num local só, o pessoal daqui de Mairipotaba tem que se deslocar pra Cromínia?

Inf.: *Se deslocar pra Cromínia. Reúne tudo num lugar só, um prédio só.*

Ent. Em que ano, a senhora lembra mais ou menos que ano que foi que vocês faziam as reuniões aqui, em Mairipotaba?

Inf.: *Ai, não lembro não. Não lembro o ano não. Deve ter uns dez anos, por aí.*

Ent. Tinha um casal de pioneiros que morava aqui, apoiavam vocês?

Inf.: *Não, o casal de pioneiro que tinha aqui, quando eu mudei pra cá, ele já tinha ido embora, que era o, aquele que, que mudou e morreu, né. Como é que chama o nome dele? Eu não lembro dele não. Agora o Sandro e o Gilson era pioneiro quando eu mudei pra Cromínia, só que eles moravam em Cromínia, não era aqui não.*

Ent. Aí eles vinham fazer a obra aqui...

Inf.: *O Sandro e o Gilson, eles vinha pra cá, era pioneiro em Cromínia.*

Ent. Entendi. É, e a senhora, a senhora falou que tem cinco estudantes, né, atualmente.

Inf.: *É, atualmente.*

Ent. Como que são organizados os estudos?

Inf.: *Os estudos são baseado na, na brochura “Boas notícias de Deus para a humanidade”. Aí a gente começa fazendo a leitura com a, com o estudante, aí a gente manda o link da revista, né, aí a pessoa abre o link e acompanha no estudo, aí uma vez por semana, num horário combinado, a gente faz a, a ligação e faz o estudo. É muito importante, a gente fica tão animada de saber que a gente tá conseguindo passar a mensagem do Reino nessa pandemia, nessa vida difícil e as pessoas aceita com maior prazer a mensagem.*

Ent. A senhora acha que, é, essa forma de pregação por telefone, por né, pelo aplicativo Zoom, que a senhora mencionou, ela alcança mais pessoas do que até mesmo a pregação de casa em casa ou é a mesma coisa?

Inf.: *Ela alcança mais pessoas porque ela alcança muitas pessoas da, do interior, das fazenda. Inclusive eu tô falando com uma mulher, que eu esqueço o nome da fazenda, ela mora numa fazenda, uns duzentos quilômetro. E, Pontali, é, como é que é, eu esqueço o nome. É... essas cidade longe, tudinho a gente consegue falar com as pessoas, a a consegue falar com pessoas de muitos lugares distante. Eu não dou conta de falar os lugares, mas é bem longe. Atinge muitas pessoas distante, muito bom esse trabalho de pregação.*

Ent. E a senhora sempre participa então, das reuniões. Também são feitas pelo aplicativo, Zoom?

Inf.: *Pelo aplicativo, pelo Zoom, na na quarta-feira e no sábado, a reunião pelo aplicativo Zoom.*

Ent. Entendi. Então, assim, quando vocês se reúnem, estimulam o amor fraternal, né, uns dos outros. Esse é o objetivo das reuniões, no caso?

Inf.: *É. Isso, alimentar espiritualmente, fortalecer e aumentar a fé, né. É igual o tema do nosso congresso, o tema de nosso congresso é “Poderoso pela fé”. Então, Noé construiu a arca e ele tem esse tema, né, que Noé, é, foi poderoso, porque pra construir uma arca, naquela época não era fácil, não tinha motosserra, não tinha, não tinha tanta coisa pra fazer, pra abrir madeira e ele fez porque Deus deu poder pra ele, né, então ele foi poderoso. Por isso que o tema do nosso congresso é “poderoso pela fé”.*

Ent. E a senhora sabe se existem planos pra, assim, mais pra frente, abrir um Salão do Reino aqui mesmo? Ou assim, não é, as pessoas não tem tanta dificuldade pra se deslocar?

Inf.: *Por enquanto não tá tendo plano, agora não. É, enquanto não acabar essa pandemia não vai ter plano, porque, no meu ponto de vista, não sei se todo mundo pensa assim, mas no meu ponto de vista essa pandemia não vai acabar tão cedo. Porque o povo não respeita, o povo, eles, eles não, eles não tem, eles não tem assim pudor pra saber que realmente cê tem que ter cuidado com a doença, né. E enquanto não terminar essa pandemia, não vai ter plano pra nada, pra fazer nada, a não ser isso que nós já tamo fazendo.*

Ent. Porque assim, algumas religiões já começaram a se reunir, né?

Inf.: *Já começaram, isso.*

Ent. Mesmo com os alertas, né.

Inf.: *Mesmo com as alerta, mas nós não vamos reunir, porque nós vamos obedecer a organização de Jeová e os governantes. E nós tem o Corpo Governante que ele dá as ideias que nós tem que obedecer, eles dá as orientações.*

Ent. E o Corpo Governante são de onde?

Inf.: *O Corpo Governante são do Estados Unidos. São grupos de senhores dedicado, chamado de ungido, eles, eles que tomam a dianteira da obra. É como se fosse o, o, o comandante que comanda toda organização, que faz todos os vídeo, que faz os programa, que faz tudo, eles, eles orienta a organização, são orientado pelo Juiz maior que é Jeová Deus.*

Ent. E eles é, orientam o mundo todo? De lá que sai...

Inf.: *Isso, é de lá e Jesus Cristo é o que tá na dianteira da obra, né, Jesus Cristo é o líder maior, nosso líder é Jesus.*

Ent. No caso, esse Corpo Governante é o mesmo que o Escravo Fiel e Prudente?

Inf.: *Isso.*

Ent. Ah, sim. Que já havia?

Inf.: *Isso, que já havia, que já havia já há muito tempo, né. E Jesus Cristo é o líder que lidera, né, Ele tá na dianteira da obra.*

Ent. Tem mais alguma coisa, dona O., que a senhora queira acrescentar sobre obra, sobre como funciona a organização de Jeová?

Inf.: *Eu, eu gostaria de acrescentar que não existe lugar melhor pro jovem estar hoje, é, do que na organização de Jeová, porque aqui na organização de Jeová, os jovens estão protegido de estar é, contaminado com esse mundo malvado né, que esse mundo, tem muita coisa horrorosa, né. E os jovens, eles são atraído pra fazer coisa errada e se a pessoa tá estudando a Bíblia, ela tá buscando a Deus, ela tá protegida, ou seja, é como se Jeová estivesse do seu lado te protegendo. Eu gostaria de deixar esse incentivo, né, para todos os jovens, e, adulto também, né, se apegar com Deus, porque nós vai precisar Dele, agora no tempo do fim. Riqueza, dinheiro, não vai proteger nós em nada, porque se protegesse, os rico não morria, né?*

Ent. É verdade. Então, tá bom, dona O., muito obrigada a senhora, viu, pelo tempo, pela disposição, por participar da pesquisa de forma voluntária, eu fico muito feliz pela senhora ter, né, me tratado tão bem, me recebido tão bem. Muito obrigada, a senhora tenha uma boa noite.

ENTREVISTA 5

INFORMANTE	CARACTERIZAÇÃO
H. M. R. E. S.	Profissão: Do Lar
	Escolaridade: Ensino Médio Completo
	Idade: 56 anos

Condições da entrevista: Entrevista remota via aplicativo Zoom.

Período de duração: 27 minutos e 34 segundos.

Observação: Estas informações foram colhidas conforme a resposta do informante.

Ent. Então, boa tarde H., tudo bem?

Inf.: Boa tarde Kiki, tudo bem, graças a Jeová.

Ent. Que bom. Fico muito feliz por você ter aceitado me ajudar, né, com a pesquisa sobre as Testemunhas de Jeová, aqui em Mairipotaba, como eram realizadas né, a atividade de pregação, a pregação das boas novas aqui, e, agradeço mesmo de coração.

Inf.: *Ah, não se preocupe não, Jeová é que é bom. Pode perguntar que aquilo que a gente der conta de responder, a gente vai responder.*

Ent. Ok. Então, H., como que vocês ficaram conhecendo a cidade de Mairipotaba?

Inf.: *Na verdade, a gente não, não sabia da existência, mas, quando nós procuramos um lugar pra mudar, pra ajudar, então, pessoas que sempre visitam a gente a cada seis meses, que é chamado de superintendente viajante, explicou né, que tinha uma cidade no interior, que era próximo, e que estavam necessitando de ajuda. Lembro também que citou duas cidades, dois entornos, aqui bem próximos de Goiânia, então nós preferimos ir para o interior. Conforme foi, a gente veio a conhecer os irmãos em Cromínia, que era a cidade responsável e depois a gente foi em Mairipotaba, junto com os meninos que eram os responsáveis por pregar lá, que eram o Gilson e o Sandro, e aí resolvemos fazer a mudança no tempo devido (Falha na ligação).*

Ent. E aí vocês vieram pra Mairipotaba, qual era o objetivo de vocês?

Inf.: *Pregar, porque, como os meninos não tinham tempo de estar com frequência pra pregar e muitas pessoas tinham interesse em aprender sobre a Bíblia, então nós ficamos por morar em Mairipotaba e nós tínhamos organizado a nossa vida já, aqui em Goiânia mesmo, nós continuamos com o mesmo programa. Qual era o programa? De terça a domingo fazer a pregação. Como era uma cidade pequena e a gente já tava acostumado com território bem extenso, então Mairipotaba para nós seria algo assim, maravilhoso. Uma cidade pequena, cidade do interior, assim, onde as pessoas são bem receptivas, embora fossem, tivessem cada um suas próprias crenças, seus costumes, suas religiões, mas a Bíblia, ela é única. Então nós tínhamos interesse nas pessoas e em ensinar para elas o que elas tinham e suas mãos, a Bíblia, e deu certo foi muito bom. No começo parecia sim, as pessoas achavam estranho, “quem eram aquelas pessoas, né, que chegaram aqui agora e saem todo dia e pregam de casa em casa”, mas, devagar, como a gente morava numa cidade onde todo mundo conhece todo mundo, eles nos conheceram rapidamente, aqueles que não gostavam, né, eu me lembro bem de uma pessoa que disse que nunca ia receber uma Testemunha de Jeová, mas, como nós tínhamos filhos e eles estudavam na escola e, por sinal, a professora era professora de um dos meus meninos, ela, de uma certa forma foi obrigada a me conhecer e ela gostou muito. Então ela dizia pra mim: “você eu recebo e escuto o que você tem pra dizer sobre a Bíblia”. Então nós éramos amigas, e, realmente, foram assim, grandes amizades, não tinha assim, ninguém que falasse: “ah, eu não gosto daquele casal, não recebo porque são de outra religião”. Até mesmo pastores já brigaram com a gente e depois eles tentaram, entenderam e voltaram atrás, pediram desculpa para mim e pro meu marido e disseram que não queriam fazer isso conosco porque já sabia que a gente era do bem. Então assim, não temos nada a reclamar, foi uma época, foram quase seis anos de muita alegria, nessa cidade, de pregação e a gente fez grandes amizades. Se a gente for aí novamente a gente vai ter o contato dessas pessoas maravilhosas que a gente ama de coração.*

Ent. Com certeza. Você comentou comigo, quando a gente tava conversando ontem que, inicialmente, vocês faziam as reuniões no fundo da sua casa?

Inf.: *Sim. É, a casa ela tinha um um cômodo, uma ventilação e cê já saia assim na área, ela foi feita assim no canto do muro assim, mas bem no fundo da casa e a gente aproveitou porque colocamos as cadeiras lá, organizamos a tribuna e irmãos de Goiânia saiam daqui, de Goiânia, e iam pra lá fazer discursos, né, todo fim de semana. Então lá tinha, sempre no fim de semana dava mais de, uma assistência, de mais de trinta pessoas, né, e a maioria estudantes já de Mairipotaba e foi muito rápido o crescimento, foi muito rápida a aceitação das boas novas, foi muito boa, e depois, com o passar do tempo a gente saiu de casa, foi pra um lugar, é, de que as pessoas tinham mais liberdade, ficavam mais que a vontade, porque um irmão que era Testemunha de Jeová, e que hoje mora ai em Mairipotaba, na época ele morava na Itália, né, então ele comprou esse lugar e nós fomos e organizamos para ser o Salão do Reino, tinha banheiro, uma área pra receber as pessoas e tinha um comodozinho que lotava às vezes, lotava que ficava as pessoas de pé. Então, foi uma época assim muito boa e tivemos até o nome escrito ò: “Salão do Reino das Testemunhas de Jeová” em Mairipotaba, um luxo mesmo. Depois não deu certo, mas ò, tenho ovelhinhas ai que já se batizaram e tem pessoas estudando ai novamente, então, valeu todo nosso esforço, valeu a pena e as bênçãos de Jeová, elas continuam aparecendo, a cada dia. É, as vezes não aparece no momento, naquele momento que você pregou, mas com o tempo uma sementinha que você enterra ela e vai agoando, com o tempo ela, de repente, ela brota e vira uma bela árvore.*

Ent. É verdade. E, assim H., como que vocês se organizavam pro serviço de campo? Vocês eram pioneiros né, você e Epaminondas?

Inf.: *Sim, continuamos até hoje, desde então a gente nunca parou o serviço de pioneiro. O pioneiro ele tem um requisito de horas pra cumprir, mas ele não é obrigado em si, a aceitar isso daí. A gente faz por amor a Jeová, em primeiro lugar, em segundo lugar por amor às pessoas, então, dedicamos mais tempo. Então nós gostamos disso, amamos, a nossa vida só tem sentido trabalhando mais para Jeová, então nós cumprimos esse requisito de horas, mas não porque, é, como é que eu posso te dizer pra você, que é exigido de nós, não. Nós escolhemos assim, tem mais de vinte anos, cada um de nós já tem mais de vinte anos nesse trabalho e amamos fazer esse trabalho. Foi nesse trabalho que a gente ajudou muitas pessoas a conhecerem a*

verdade, ficar na linha, mudarem as tuas vidas e se eram pessoas de bem se tornaram de total confiança.

Ent. Muito interessante, mais de vinte anos já como pioneiros.

Inf.: *Sim.*

Ent. E o primeiro lugar que vocês se mudaram foi pra Mairipotaba ou vocês já haviam se mudado pra outros locais?

Inf.: *Não, minha filha, o primeiro lugar foi Mairipotaba. Depois, quando nós saímos daí nós fomos pra Pontalina e, agora, com a volta de Pontalina pra Goiânia, que já tem sete anos, nós acabamos de completar, no meio do ano, quatro anos em Língua de Sinais. Então, mudamos o idioma e estamos ajudando os surdos, que é uma Congregação maravilhosa de irmãos simples, muito bom. E muito sinceros também, e, isso é uma das qualidades que eu mais aprecio no ser humano, é a sinceridade. O surdo é muito sincero e é direto. Se ele gostou ele já olha para você e você vê na feição dele que ele gostou, se ele não gostou também ele já te mostra isso. Então, é transparência, e é maravilhoso. Então são mudanças que a gente vai fazendo ao longo dos anos, por amor as pessoas, mas principalmente, amor à Jeová, o dador da vida, por ele nós ajudamos as pessoas e temos a alegria de servir a Jeová e ajudar as pessoas.*

Ent. E as reuniões, elas eram feitas aqui em Maripotaba mesmo, desde que vocês se mudaram, uma vez por semana, duas vezes por semana?

Inf.: *Era... Tinha a reunião no fim de semana, depois com o passar do tempo teve a reunião de meio de semana, com o estudo de livro que era feito num num dia só, na verdade, nós tínhamos dois dias na semana, com cinco reuniões. Eram duas reuniões, no fim de semana, que era o discurso público e “A Sentinela” e no estudo de livro com a reunião de serviço e a de ministério tudo junto, né, ai passou a ter em dois dias, porque os irmãos faziam em Cromínia e em Mairipotaba, pra fazer no lugar, né. Então, na verdade, com o tempo, a gente passou até a ter todas as reuniões, até mesmo o estudo de livro quando passou a ter o Salão do Reino. Não precisava mais de ir para Cromínia não, era uma Congregação que só precisava estar no papel, né, organizada, porque já tinha todos as reuniões normalmente, separadas e independentes de*

Cromínia. E houve uns revezes, né, foi preciso fechar, mas teve sua independência por um bom tempo e os viajantes, por duas vezes, eles ficaram na própria cidade de Mairipotaba, visitando todas as pessoas e pregavam todos os dias. Tanto como é, ficou muito boa, né. Todas as pessoas que moravam aí na região de Mairipotaba, conhecem muito bem quem são as Testemunhas de Jeová.

Ent. E vocês fizeram alguns arranjos por um tempo pra pregar também em Edealina, é isso mesmo, que você havia comentado comigo?

Inf.: *Sim, nós começamos em Edealina e pregamos nós mesmos, a nossa família, a responsabilidade era do meu bem, nós pregamos em Edealina, todo mês, durante oito anos, oito anos seguidos, todo mês, todo mês nós íamos lá e nós tínhamos vários estudos. E as pessoas esforçavam, iam pra Pontalina né, depois nós mudamos para Pontalina, continuamos ainda a ir em Edealina e então os estudantes iam assistir as reuniões lá em Pontalina conosco, e após nossa mudança de volta pra Goiânia, outros irmãos ficaram responsáveis. Não sei exatamente como está agora, mas antes da pandemia nós fomos convidados por um irmão, nós fomos fazer o curso de sinais em Brasília, ficamos hospedados na casa dele e ele estava fazendo sempre uma caravana e levava o ônibus lotado e ia até Pontalina, chegava em Pontalina, fazia a reunião das orientações para a pregação e saíam para Edealina e aí nós fomos convidados pra ir, porque aí o irmão veio a conhecer que quem começou esse trabalho todo mês éramos nós. Então ele nos convidou para ir pra lá e nós fomos uma vez, bem, já estávamos em Língua de Sinais, aí nós fomos lá, tem, tem o quê, acho que uns dois anos e pouquinho, porque foi pouco antes da pandemia que nós fomos lá. Estava bem animado, não sei como está agora, com certeza está parado porque em todo Brasil, no mundo todo, as Testemunhas de Jeová não estão indo mais de casa em casa, mas nós continuamos pregando, ensinando por telefone, pelos aplicativos, né, o Zoom, fazemos vídeo pela web cam né, com o Zoom. Então o trabalho nosso não parou e a obra continua a todo vapor e mais e mais pessoas, a obra cresceu de um modo, assim, impressionante nessa pandemia. Ao invés de parar, não, ela aumentou em grande quantidade e as nossas assistência às reuniões também.*

Ent. Muito bom, né, o trabalho tem sido feito dessa forma, né, através dos meios eletrônicos e atingido cada vez mais pessoas. É, quando vocês foram embora, o que aconteceu assim, pra vocês terem decidido ir pra Pontalina, especificamente?

Inf.: *É, foi orientação mesmo do viajante, né, como Betel não havia autorizado ter mesmo um Salão do Reino, porque, segundo não havia pessoas o suficiente para abrir um Salão do Reino, então a única opção ou era nós ir toda semana para Cromínia ou mudar pra algum lugar que facilitasse a nossa ida, né, então levando em conta os custos financeiros mesmo né, dos desgastes emocionais, de ter que sair de uma cidade, três vezes por semana para assistir a reunião, então nossa decisão teve que se basear em tudo isso, ai a gente preferiu então fazer a mudança pra Pontalina, porque lá o custo ficava menor e não era nossa intenção voltar pra casa, né, nós queríamos continuar ajudando e os irmãos em Pontalina sempre insistiram muito, eles oravam muito a Jeová pedindo que pessoas que tivessem ânimo de sair todos os dias na pregação, que fossem pra lá ajudar, realmente lá nunca teve, né, pregação todos os dias como agora voltou a não ter, novamente né, desde que saímos de lá. Quando nós mudamos pra lá havia pregação todos os dias, todos os dias tinha pregação em Pontalina. Então foi uma época também de grande ajuda para os irmãos em Pontalina, tanto para eles quanto para nós, especialmente né, porque as vezes a gente pensa que foi para ajudar, mas na verdade, nesse tempo todo, quem foi ajudados fomos nós, porque Jeová nos ensinou a lidar com várias situações, circunstâncias e obstáculos e continuamente servindo a Jeová apesar de todas as dificuldades. Então nós fomos ajudados, ao invés de ajudar né. Nós que fomos beneficiados.*

Ent. Que bom, realmente muito interessante, né, essa dinâmica né. Vocês vieram de Goiânia, ficaram em Mairipotaba, né, ajudaram as pessoas aqui, depois foram pra Pontalina e hoje estão na, na Língua de Sinais, né, ajudando também as pessoas.

Inf.: *Convidados também. Fomos convidados, insistiram demais com a gente ir Sinais, a gente dizia “não, eu não tenho dom, eu não sei falar com surdo, como que eu vou aprender?”, ai fiquei me lembrando de servos de Jeová do passado. Eles na verdade não sabiam nada de artesanato quando foi construir o templo. O que importa é que, se Jeová deu espírito santo para eles, pode dar pra nós também. Ficamos orando para Jeová até que veio um viajante, na nossa língua mesmo, na última visita*

e disse assim: “fiquei sabendo que vocês foram convidados pra ir pra Língua de Sinais”, do jeitinho que ele disse ele continuou comendo, que eles tavam almoçando conosco e disse “se fosse eu, eu aceitaria o convite, eu iria”. Nós quando ouvimos, prestamos atenção. Mais tarde a noite olhei pro meu bem e disse: “é, parece que Jeová tá falando pra nós irmos pra Língua de Sinais. Será que a gente vai ter ganhar dois chute na bunda pra entender?” Ele olhou para mim e disse: “é, eu também entendi isso”. Falei: “O que mais que a gente precisa escutar, o irmão já disse que se fosse ele, ele iria, e ele é da, da nossa língua, do nosso idioma. Ele conhece, ele nos conhece, ele sabe da nossa capacidade, ele não nos visita sem saber. Tá na hora da gente fazer a mudança” e realmente tem sido uma benção, amo os surdos, amo estar na Congregação. Não sei é, o idioma, né, não posso dizer pra você assim: “ah, eu domino Língua de Sinais”, mentira, eu não domino não, mas eu entendo. Eu entendo eles me contarem uma história maravilhosa. Me lembro quando eu morava em Pontalina, a Carol já dirigia estudos com os surdos e eu vivia junto. Então, eu não entendia todos os sinais que ela fazia, mas eu entendi a história. Depois que a Carol, depois chegou, assim, um dia ela chegou, depois que a gente saiu lá da casa da surda: “eu vi a senhora prestando atenção na, no que a surda estava te contando, agora me diga, o quê que ela te contou? Porque você fazia cara de que tinha entendido”. Eu contei a história pra ela e ela disse: “não é que você entendeu mesmo?” Eu disse que eu posso me perder em alguns sinais dela, mas eu entendi a história. E assim continua, quando um surdo vai me contar uma coisa, eu não entendo todos os sinais, embora já tem quatro anos que eu estou lá, mas eu entendo o que ele tá me contando, só que é bem melhor do que quando foi a primeira vez, lógico né, houve mudanças. É muito bom.

Ent. E vocês estão em casa agora também, né, voltaram para casa?

Ent. Sim. Estamos em nossa casa. Mas o território é extenso em Língua de Sinais, também. E também estamos na campanha do surdo, aí ligamos pras cidades vizinhas nessa pandemia pra encontrar surdos e ligar para eles, porque tem as campanhas também. Em setembro agora que vai terminar a campanha de passar carta, ligar pras cidades, assim né, conversar, encontrar os surdos. Então Jeová sempre dirige as coisas, tá sempre com a responsabilidade e Ele vê lá na frente coisa que a gente não

vê, e Jeová sabe como funciona e Ele dá orientação e a gente vai seguindo orientação e funciona.

Ent. Com certeza. E sobre Mairipotaba, assim quando vocês estavam trabalhando aqui, tem alguma lembrança específica, a qual você gosta em especial, que você queira comentar?

Inf.: *Ó, eu amo Mairipotaba né. Amo as pessoas nessa cidade. Mas era muito gostoso quando todos os dias de manhã eu saía pra pregar e caminhando pelas ruas, eu podia olhar e ver aquela natureza, a Serra toda em volta. Gente, eu ficava olhando aquilo e pensava “eu sei que eu não vou ficar aqui para sempre, mas enquanto eu estou aqui eu vou apreciar todos os dias esse verde, lindo e maravilhoso”, que só quem mora ai tem, porque é muito lindo, esse lugar. Hoje já despelaram a pobre coitada da Serra, mas ainda tem muito verde ai, que eu fui ai ano passado, na pandemia, então ainda continuava lindo. Não tanto quando eu morei né, tava mais rala, a, as árvores. Mas é um lugar lindo, lindo lindo lindo, de você olhar assim aquelas montanhas e de subir. Aliás, a dona Kymberlly lembra, já foi com a gente lá na Serra algumas vezes.*

Ent. Fui lá.

Inf.: *A pé, a pé.*

Ent. Até caí.

Inf.: *Até caiu. Temos muitas histórias lindas juntos naquele lugar. Mas eu gosto de tudo, me lembro quando os, as pessoas que moravam ai, elas eram muito atenciosas, mesmo quando elas não gostavam de falar da Bíblia, elas já diziam: “olha, eu não gosto muito de falar da Bíblia, mas eu gosto muito de vocês, vocês podem vir na minha casa”. Ai quando a gente entrava em algumas casas, eles nos atendiam tão bem e faziam aquele cafezinho tão gostoso, aliás né, me desviaram aí em Mairipotaba, aprendi a tomar café e tomo até hoje. Tudo culpa das pessoas que moram em Mairipotaba, uma culpa gostosa que todos eles tem. Tenho muita saudade, todos tem, da simplicidade, eram muito simples, muito gostoso, eu tinha amor de verdade. Muito, muito bom.*

Ent. Ah, com certeza. E eu tenho muita convicção também de que, é, sempre as pessoas perguntam né, por vocês, sentem falta, sentem saudade da mesma forma

como foram lembranças pra vocês, eles, muitos aqui também tem muitas e muitas lembranças boas também de, de vocês, muito carinho, né, a gente sente que tem muito carinho.

Inf.: *Isso é bom. O dia que, se Jeová permitir né, que a pandemia passe, vou sair abraçando todo mundo, acho que eu tenho que sair de madrugada de casa e só vou chegar a noite e ainda vou ter que visitar só metade da cidade.*

Ent. Tem que vir ficar uns dois dias né, aí dá certo.

Inf.: *Tenho que abraçar todo mundo, tem muita gente que a gente sabe por nome, tem outros que a gente esqueceu o nome, mas a gente não esqueceu onde mora, nem o rosto, nem nada. É muito bom.*

Ent. Vai ser uma surpresa e tanto pra eles, hora que bater palma lá eles verem: “olha”.

Inf.: *“Não acredito”. Sou eu!*

Ent. Engraçado né, algumas pessoas até mencionam assim, às vezes como você falou, esquecem o nome né, mas aí perguntam né, pra gente, fala: e aquele casal de Testemunha de Jeová que morava aqui, que pregava todo dia, como é que eles estão? Você tem contato com eles ainda? É bem comum, a gente, eles perguntarem né, identificarem, assim, saberem né, que eram as Testemunhas de Jeová que pregavam todos os dias, que tavam ali firmes todos os dias.

Inf.: *Viu? Então, todos em Mairipotaba conhecem as Testemunhas de Jeová e o trabalho deles. Então não ficou sem testemunho, não está sem testemunho, pode até não lembrar do nome deles mas lembram que era Testemunhas de Jeová.*

Ent. Isso lembram e lembram bem.

Inf.: *E é isso que importa, isso que importa, o nome? São nomes, todo mundo tem um nome, não é importante, o importante é o que a pessoa fez, o que ela fez de bom, o que deixou né, para cada um, o que precisavam aprender. Então é isso que importa, e nós amamos as pessoas só não tivemos oportunidade ainda de voltar, mas se Jeová quiser teremos.*

Ent. Com certeza. É, existe mais alguma coisa, H., que você queira acrescentar sobre o período que vocês moraram aqui ou sobre agora mesmo?

Inf.: *Tem. Gostaria que não tivesse acabado. Gostaria de ter ficado aí, ter visto esse negócio crescer, que não tivesse tido fim aquela época, que a congregação tivesse enorme, que os jovens que estudaram, que eram crianças, todos fossem Testemunhas de Jeová, que tivesse a congregação cheia de servos, de ancião, de viajante, pioneiros, era isso que eu queria. Era isso. Mas, quem sabe é Jeová, né. Nós fizemos o melhor que podíamos no tempo que nos foi concedido.*

Ent. Com certeza, sem sombra de dúvidas. Então, eu agradeço muito pela participação.

Inf.: *Eu é que agradeço.*

Ent. Pela oportunidade, né, de tá conversando, lembrando e descobrindo novas coisas também, novas informações a respeito desse período que, com certeza, foi muito gratificante e pelo visto mutuamente, né, não só pras pessoas aqui em Mairipotaba, mas pra vocês também.

Inf.: *Sim, só temos boas lembranças. As ruins, elas passam com o tempo. Pra que ficar lembrando de coisa ruim? Ruim tem em qualquer lugar. A gente tem que tirar o que é bom e vai ficar melhor quando você também ser uma Testemunha de Jeová, já pensou, aí a gente vai ficar sabendo que valeu todo o tempo.*

Ent. Seguimos firmes. Não é fácil, mas estamos firmes.

Inf.: *É mesmo. As palavras de Jesus, o sábio filho de Deus, o nosso Rei disse: “esforçai vigorosamente”, ele não disse que ia ser fácil, não foi pra ele, era perfeito, vai ser pra nós que somos imperfeitos? E as coisas difíceis, convenhamos, né Kiki, são muito melhores. Tem um resultado muito melhor que aquelas coisas que vem fácil. O que vem fácil a gente nunca dá valor.*

Ent. Com certeza. Então muito obrigada pela sua participação.

Inf.: *Eu que agradeço. Jeová é o merecedor de toda honra, glória e louvor.*

Ent. Amém.

ENTREVISTA 6

INFORMANTE	CARACTERIZAÇÃO
C. P. O. M.	Profissão: Do Lar
	Escolaridade: Ensino Médio Completo
	Idade: 49 anos

Condições da entrevista: Entrevista remota via aplicativo Zoom.

Período de duração: 16 minutos e 11 segundos.

Observação: Estas informações foram colhidas conforme a resposta do informante.

Ent. Boa tarde Cleide, tudo bem com você?

Inf.: *Boa tarde Kymberlly, aqui tá tudo bem graças a Jeová Deus.*

Ent. Obrigada viu C., por aceitar participar da, da entrevista sobre as Testemunhas de Jeová aqui em Mairipotaba, entre os anos de mil novecentos e noventa e dois e dois mil e sete. Em primeiro lugar eu queria agradecer a você pela participação, pela prontidão, em estar me auxiliando em relação a minha pesquisa.

Inf.: *Pode contar, precisando nós estaremos aqui.*

Ent. É, C., então em primeiro lugar: quais, qual foi o primeiro contato com as Testemunhas de Jeová que você teve aqui em Maripotaba?

Inf.: *Ah, o primeiro contato mesmo foi por volta de mil novecentos e noventa e seis, noventa e sete, é, veio um, um doutor, um bioquímico, na verdade trabalhar aqui em Mairipotaba, que era Testemunhas de Jeová. Então ele sempre vinha na minha casa aos domingos, no mínimo de quinze em quinze dias. Ele chegava, ele fazia assim, um estudo meio que disfarçado comigo, na época era uma brochura, e, "Poderá", acho que "Poderá Viver para sempre na Terra", e ele sempre chegava no domingo, um pouquinho antes "deu" começar meu almoço e fazia um, sempre estudava comigo, comigo um, um pouquinho, ele lia, fazia as perguntas, eu respondia, e assim foi o meu primeiro contato com Testemunha de Jeová, aqui. Até que, dois mil e pouco teve um*

casal de pioneiro, né, que veio trabalhar aqui, mudou-se pra, pra Mairipotaba, e, aqui a minha, como diz o outro, a minha, já foi constante a nossa, o meu contato, porque eles sempre passavam. Eles tiravam tempo só pra trabalhar pra Jeová, então eles sempre, quase todos os dias eles estavam aqui, né, visitando, já fazendo revisita, até que um dia eu aceitei estudar mesmo a Bíblia.

Ent. Ah sim. E como eram feitos esses estudos com você e como que era a obra de pregação deles?

Inf.: *Bom, eles chegam na sua casa, pergunta se, começam assim: eles lê um versículo da Bíblia, né, te explicam aquilo ali e quando eu aceitei o estudo, era uma vez por semana. O estudo deles é sempre uma vez por semana até hoje, e é uma horinha só de estudo, então tem os livros, tem as brochuras, tem tudo, que a gente sempre tá estudando aquilo ali. São capítulos, né, que a gente sempre estuda naquele livro ou brochura.*

Ent. Entendi. E na época você se lembra se havia Salão do Reino aqui, em Mairipotaba?

Inf.: *Não, na época não havia Salão do Reino, é, o casal de pioneiro tinha alugado uma casa, e, com a permissão dos anciãos, ele tinha um “comodozim” na casa dele, então ele, ele organizava as reuniões lá na casa dele mesmo. Era três vezes por semana, eu me lembro, eram três vezes por semana, que tinham essas reuniões. Até que um outro, que também era Testemunha de Jeová, mas não morava aqui na, na época, ele morava fora do Brasil, comprou um, um local né, um determinado local, era um cômodo só e tudo, mas aí passou a funcionar esse Salão do Reino ali. Foi durante um, um bom tempo que perdeu esse Salão do Reino ali.*

Ent. E como eram essas reuniões lá no, no Salão do Reino?

Inf.: *Uai, pra mim era bom, eu gosto, né. Embora eu nunca batizei, eu não seja uma Testemunha de Jeová, é, batizada, estudo a Bíblia até hoje, e tudo, mas nunca batizei. Pra mim era bom, eu, no começo, é sempre muito difícil porque parece que a gente fica meio assim, não quer deixar a casa da gente pra poder sair, mas a partir do momento que eu aprendi a ir nas reuniões eu e meus filhos íamos nos três dias. A*

gente não faltava nem um dia e foi muitos anos assim, era três dias de reunião, três dias que a gente não perdia a reunião.

Ent. E sobre a pregação, é, haviam muitas pessoas que realizavam a pregação junto com esses pioneiros, haviam muitas Testemunhas de Jeová e muitos estudantes?

Inf.: *Na época, é, quando esses casal de pioneiro pra cá, geralmente, é, as pessoas não conheciam praticamente Testemunhos de Jeová aqui em Mairipotaba, então quando esse casal de pioneiro veio, mudaram pra cá, aí sim as pessoas passaram a conhecer as Testemunhas de Jeová, porque eles trabalhavam todo dia, todo dia, todo dia. Então eles não demoravam muito, né, pra tá na sua porta te ensinando, procurando te ensinar, e, reconhecer a Jeová Deus e Jesus Cristo.*

Ent. E lá no Salão do Reino, haviam muitas pessoas que assistiam as reuniões?

Inf.: *Sim, é, o Salão do Reino era pequenininho, mas podia, a contar com uma boa assistência, muito mais de estudantes, né, porque tinha algumas Testemunhas de Jeová aqui, que eram batizadas, mas eu só vim a saber que eles eram Testemunhas de Jeová, através desse casal de pioneiro que veio pra cá, porque, eles não saiam pregando de casa em casa, eles não pregavam de casa em casa. Então quando eu vim conhecer eles, quando eu cheguei no Salão do Reino lá, que eu vi eles lá, foi que eu vim a descobrir que eles eram Testemunhas de Jeová. E, quando montou um, um “salãozinho” aqui, um pequeno salão, era abarrotado. Vinham também o, o pioneiro que tomava conta, ele procurava sempre assim a ajuda de anciãos de fora né, pra vim fazer discursos, pra, pra ajudar, então era bem lotadinho, o comodozinho aqui, que antes a gente chamava de Salão do Reino.*

Ent. Era mais ou menos umas quantas pessoas, você sabe me dizer?

Inf.: *Tinha vez que dava vinte pessoas, é, tinha vezes que dava mais, assim por diante.*

Ent. E no seu ponto de vista, as Testemunhas de Jeová, elas eram bem recebidas? Porque a gente sabe que maior parte da população em Maripotaba é católica né, e tem alguns evangélicos também que são bem rígidos. Eles eram bem recebidos por esses grupos religiosos?

Inf.: *Na verdade a minha instrutora nunca reclamou, é certo que toda, todo local, todo lugar, tem aqueles que é um pouquinho mais assim, ignorantes, né, e não gosta. As vezes não maltratam, mas também não querem saber, mas eu acho que maltratado, maltratados, eles nunca foram não. A minha instrutora nunca reclamou.*

Ent. E assim, da sua convivência, com as pessoas no geral, quê que as pessoas falavam, assim em relação a tratar eles?

Inf.: *Eu nunca achei pessoas pra falarem mal deles assim ou para maltratarem, né, muito pelo contrário, sempre que a gente conversava, a gente sempre falava, a gente sempre escutava que casal como eles, né, de religiosos e tudo, por aqui não tinha igual, por aqui não tinha igual. A gente via a convivência deles, entre a família deles, e o modo deles tratarem as pessoas de fora do Salão do Reino. Então a gente sempre comentava, não tinha assim, não tinha ninguém como eles aqui, em questão de tratar as pessoas.*

Ent. E eles acabaram indo embora né, mais ou menos no ano de dois mil e oito, início de dois mil e oito. Você sabe o que aconteceu pra que eles precisassem ir embora, se eles foram orientados, se foi uma decisão deles?

Inf.: *É, na verdade, eu não soube muito bem porque eles são muito discretos. Então eu não soube bem o porquê da retirada deles daqui. Eu sei assim, que tinha alguma divergência dentro da própria congregação, entre os irmãos né, porque quando eles vieram, como eu citei antes, é, aqui tinha Testemunhas de Jeová, mas a gente não sabia que eles eram Testemunhas de Jeová, porque eles não faziam trabalho de pregação de casa em casa. Então porque eles iam e o trabalho deles eram fazer, o trabalho dele era era esses, tá lá pra conhecer as pessoas sobre Jeová, eu acho que criou um, um probleminha entre eles. Então como os outros já moravam aqui e eles tinham vindo de fora, é, eles, eles preferiram o quê, é, pra não prejudicar ninguém, pra não servir de pedra de tropeço, como eles dizem, ou a Bíblia diz pra você não ser pedra de tropeço pra ninguém, eles preferiram se retirar, então eles se mudaram de Mairipotaba.*

Ent. E como que ficou, assim, depois que eles foram embora, ainda ficou o Salão do Reino por um tempo ou eles desfizeram?

Inf.: *Desfizeram o Salão do Reino, porque aí no caso não tinha ninguém pra tomar conta, né, não tinha ninguém pra tomar conta aqui. Então voltou o Salão do Reino, porque aqui a gente não tinha um Salão do Reino, era um cômodo, né, que foi um, um Salão do Reino improvisado, porque na verdade, esse pioneiro que tinha vindo pra cá, o desejo dele era se tornar ancião, né, e eu acho comandar, embora eu a gente não conversou, eu acho que comandar por aqui mesmo, no Salão do Reino mesmo. Fazer tudo dentro da lei e organizar tudo pra, ter o Salão do Reino aqui. Só que, como ele foi embora, não voltou, não vou te dizer que voltou o que era antes, porque aí o pessoal da Cromínia, que é a cidade vizinha, que onde mora ou ancião, ou os anciões, porque tem época, tem época que tem dois anciãos lá, é, fizeram um arranjo pra virem pra Mairipotaba no mínimo de quinze em quinze dias, trabalhar aqui, né, pra não deixar o povo, a Mairipotaba esquecer, cair no esquecimento, Jeová cair no esquecimento, aqui do povo de Mairipotaba.*

Ent. Então eles continuam ainda com esse arranjo, no caso eles vem de quinze em quinze dias?

Inf.: *Sim, no caso eles continuam, agora não por causa da pandemia, né. Depois da pandemia, infelizmente mudou um pouco, mas eles continuavam sim, até ano passado, no começo da pandemia, eles continuavam com o mesmo arranjo, então, eles vinham de quinze em quinze dias, é, aí juntava o pessoal daqui e um pessoal de Cromínia que vinha pra cá, pra poder continuar o trabalho que eles estavam fazendo aqui antes.*

Ent. Muito bom, né. E, na sua opinião, é, você acredita que pode acontecer de ter novamente um Salão do Reino aqui em Mairipotaba? Na verdade um Salão do Reino oficial, né, ou um local de adoração.

Inf.: *Eu acho... não sei, eu pra te falar a verdade não sei, porque, assim, quando esse casal de pioneiro mudou pra cá, o Salão do Reino era bem cheio e a maioria estudantes, porque o arranjo de, às vezes trazer gente de fora pra poder pregar, fazer a pregação aqui, eram só aos domingos né, eles iam só no domingo, que a gente tinha um estudo de “A sentinela” e um discurso público, na época era, acho que quarenta e cinco minutos, esse discurso público. Agora, hoje em dia, eu acho meio difícil, eu acho meio difícil deles fazerem um arranjo pra ter um Salão oficial aqui em Mairipotaba.*

Ent. Entendo. É, existe mais alguma coisa, C., em relação às Testemunhas de Jeová, aqui em Mairipotaba, que você queira acrescentar, sobre aquele período ou atualmente, alguma mensagem que você queira deixar?

Inf.: *Então, foi o melhor período que, que o já existiu aqui pra mim, porque, foi onde eu conheci Jeová, né, eu não conhecia Jeová. Então eu conheci Jeová, acredito, com eles eu aprendi a entender um pouquinho mais a Bíblia, porque a gente lê e não entende nada, e, então eu aprendi com eles, foi com as Testemunhas de Jeová que eu aprendi muita coisa. Tenho fé nas promessas bíblicas, que existe lá, sei que, com esses anos todo de estudo a própria ciência né, humana, confirma muitas profecias bíblicas, o que tá lá na Bíblia, é, confirmou, a própria ciência confirmou muitas profecias bíblicas, e, por isso eu acredito que, o que tá lá ainda, as profecias que estão lá, as promessas que estão lá dentro daquela Bíblia ainda vai se cumprir, futuramente. E a mensagem que eu tenho a deixar é, se alguém chegar a ver isso: se uma Testemunha de Jeová bater na sua porta, abra as portas pra ele, vá procurar conhecer um pouquinho é, vocês vão ver que as vezes as pessoas pintam as Testemunhas de Jeová como um bicho de sete cabeça, por causa do sangue, ou por tanto, não...vão estudar, vocês vão aprender que tá tudo dentro da Bíblia, infelizmente, tá lá né, a gente não pode, é, negar um fato. Então, o que eu peço, se alguém tiver oportunidade de ver, conheçam as pessoas de Jeová, conheçam a Bíblia e vão conhecer o próprio Jeová Deus e o filho dele.*

Ent. Tá ok então, C., muito obrigada viu, pela sua participação, com certeza é de grande enriquecimento pra pesquisa, e, qualquer coisa que você quiser acrescentar pode tá entrando em contato comigo, Ok?

Inf.: *Certinho então, muito obrigada a você e precisando pode contar comigo.*

ENTREVISTA 7

INFORMANTE	CARACTERIZAÇÃO
S. O. C.	Profissão: Cabeleireira
	Escolaridade: Ensino Superior Completo
	Idade: 38 anos

Condições da entrevista: Entrevista remota, por áudio, via aplicativo WhatsApp.

Período de duração: 13 minutos e 51 segundos.

Observação: Estas informações foram colhidas conforme a resposta do informante.

RELATO

Inf.: *Boa noite. Hoje às, exatamente às vinte horas e dezenove, é, no dia dez de setembro de dois mil e vinte e um, meu nome é S. de O. C., fui convidada pra tá participando desse, dessa pesquisa, né, sobre os Testemunhas de Jeová e eu aceitei o convite pra estar falando, aí, a respeito de como foi esse estudo, ao qual eu participei, né, à um, há uns anos atrás. E nessa entrevista eu vou tá falando um pouquinho disso aí. É, esse estudo foi feito nos anos, por volta de dois mil e quatro, dois mil e cinco, mais ou menos nessa data. E fui abordada assim, da seguinte forma: naquelas visitas que eles fazem né, aos domingos de manhã, se eu não me engano, eu tava até dormindo, inclusive e tal, fazia aquelas visitas normalmente. Umas três, quatro pessoas fazem entrega de “Sentinelas” e ali no portão mesmo de casa, eles, é, perguntavam se a gente queria, aceitava a palavra, tal e eu disse que sim. E, e aí pregava um pouquinho, não sei se eu posso dizer assim, dos Testemunhos de Jeová né, eles pregavam, falava um pouco ali e entregava “Sentinela” e, assim, todo domingo eles foram passando ali na, na residência da minha mãe, que eu morava com ela na época. Até que então, é, como essas visitas foram frequentes, toda vez eu os recebia e, e pregavam e, logo é, dentro de pouco tempo, é, já perguntavam se podiam entrar pra, pra ter mais conforto ali, pra tarem pregando aquele momento, aquelas pregações que todo, todo final de semana era uma “Sentinela” nova, que são aqueles folhetinhos né, que a gente pode chamar. E, e era aquela “Sentinelas” novas e aí a gente ia fazer estudo e aí fazia o convite e agradeciam aquela visita. E eu até então gostava daquele*

estudo, daquela palavra, era algo assim, breve, não era algo muito demorado. E aí saíam e dali iam pra outra residência. Eram grupos, né, grupos assim inclusive na minha rua eram uns três grupos que passavam, só na minha rua, assim, que eu via uns três grupos e, e pregava as mensagens assim, que sempre a pregação deles era que, simplesmente, é, eu até brincava assim, que a única religião que eles consideram certa e correta, que eles tem total convicção que é certo é a deles. Que simplesmente, é, a religião deles e quem serve a, a Jeová Deus, quem é os Testemunhos de Jeová, é que herdará o Reino dos Céus. É, pra eles, eles sempre pregavam muito isso, então todo estudo ali, eles diziam que, é, que assim, como que eu posso dizer, Católicos, é, evangélicos, todos ali estariam condenados, todos estariam condenados e não herdaria o Reino dos Céus, isso aí eu me lembro assim, perfeitamente. E eles falavam, afirmavam e mostravam na Bíblia, eles entendiam, então a interpretação ela era deles, eu lembro que no estudo eu falava assim, mas eu interpretava de uma forma mas eles queriam fazer uma lavagem cerebral, que o pensamento deles e a interpretação deles é que era correta. E aquilo ali muitas vezes não entrava na minha cabeça, mas eu gostava do estudo e falavam sobre outras coisas também, é, pregavam sobre outras coisas é, sempre ali, a minha mãe as vezes participava, a gente sentava na mesa da área né. E era algo legal, aí passaram assim a fazer visita uma vez na semana na minha casa, perguntaram se poderiam, eu: “sim por que não?”. Uma vez na semana iam fazer estudo na minha casa, e aí é, iam partes da Bíblia né. A partir de então, pegava a “Sentinela”, era uma parte ali que falava sobre algo, “Como herdar o Reino dos Céus”, “Como ter um casamento maravilhoso”, “Como educar seus filhos”, é, sempre era um, um tipo de estudo, e assim, é, nesse estudo sempre, eles sempre pregando que a única religião, digamos assim, que era correta, que tinha a aprovação de Jeová Deus, era Testemunhas de Jeová, isso eles sempre deixavam claro, então se os católicos não? Católicos não. Espiritismo? Abominavam. Então, assim, eles não viam de forma alguma que a pessoa teria bom coração, que a pessoa era uma pessoa generosa, uma pessoa que chama índole, um caráter, uma vida digna é, uma, um casamento ali, bom, de respeito, filhos bem criados, mas se fossem de outra religião, pra eles - naquele estudo que eu fazia ali - mas eles não eram Testemunha de Jeová, então, enquanto eles não se convertessem aos Testemunhos de Jeová, eles não seriam salvos. Assim sempre foi a visão deles, e, muitas vezes é, ia o casal né, ia o

casal pra fazer esse estudo comigo, e, muitas vezes a minha mãe como eu já disse, a minha mãe participava. Daí, então, eles passaram a fazer o estudo comigo, se ofereceram a fazer, a duas vezes por semana, e assim, eu falei pode sim, foram começando umas cobranças, assim, um pouco maior, mais cobranças, duas vezes por semana, tá, a gente foi fazendo duas vezes por semana, tudo bem pode vir. Um trem que eu achava interessante, porém, me incomodava um pouquinho a não aceitação das minhas ideias, a não aceitação do que eu pensava e do que eu achava, porque assim, a interpretação da Bíblia, eu posso ter uma interpretação, até porque, eu sou católica e eu não tenho problema nenhum aceitar a palavra de um pastor, acho que a gente tem a forma de interpretar, mas eles são muito, assim, fechados pro que outras pessoas possam interpretar. Só o que eles querem mesmo entender, da forma deles, e aí como acontece, cheguei a ir na reunião deles no Salão do Reino, e ficava assim, a uns duzentos metros da minha casa mais ou menos, aproximadamente isso, ficava bem próximo, um pouco abaixo da minha casa, uns duzentos metros. Ficava esse Salão do Reino, por quê, é, aí já começaram a cobrança assim “a gente tá vindo aqui, tá tirando nosso tempo, pra vir aqui e você, então, já que a gente tá vindo aqui, Jeová Deus tá agradando disso, você também tem que fazer a sua parte agora”, eles já queriam me puxar pra eu ir pro Salão deles, que eu teria que ser uma Testemunha de Jeová, passar a frequentar, porque se não aquilo estaria desagradando a Jeová Deus, já que eu tava tendo conhecimento da palavra que eles estavam indo pregar pra mim, então já que eu estava tendo conhecimento do que eles me falavam, do que eles faziam “estudo” comigo, então, eu já tava desagradando a Jeová Deus se eu não fosse, então, aí eu teria que fazer a minha parte e ir às reuniões. Aquilo, no entanto, eu me senti um pouco pressionada e incomodada com tal atitude, mas eu fui, inclusive convidaram a minha mãe, minha mãe foi também, e assim, a forma de pressionar não me agradou muito, mas eu fui. Falei “vou lá, vou conhecer”. Fui muito bem recebida, tal, e as pessoas de, daqui, da minha cidade, não é todo mundo que tratava eles muito bem. Até porque, assim, tinha gente que chamava: “ai, vamos orar, tal, primeiro”, eles saíam da casa, se falar em oração, eles saíam do lugar, assim, como se tivesse no inferno, sabe, pra vocês verem o tanto que eles tem a mente fechada só pro mundo e pra visão deles, como se pessoas de outras religiões fossem uns demônios. É algo assim, muito estranho da gente, da gente tá vendo e as vezes presenciando, só a

gente que realmente participou, acho que sabe dessas coisas. As pessoas, assim, não tinha, é, não tratava eles muito, assim, com muita cordialidade não. Batiam as portas e, e a gente vê que as pessoas estavam e não recebiam, se recebiam era, mal aceitava a palavra, pegava só a "Sentinela". Então, pouquíssimas pessoas tinham a aceitação de recebê-los, de serem visitados e muito menos de fazer o estudo com eles. Se eram, as outras religiões normalmente aceita, mas eles não tem aceitação, as outras religiões é, tem a mente mais aberta, então, tem uma visão mais ampla né, da palavra de Deus, do contexto ali de, de como Deus né, de como assim, como que eu posso dizer? De como... Deus é misericordioso, Deus não fala de religião e sim de comportamento, né, de de coração, de alma, de bondade, de generosidade, mas eles não. Eles, o conflito vinha mais da parte deles pra, para com as outras religiões, mas as outras religiões não tinha, assim, nenhum tipo de conflito, atrito com eles não, não que tenha tido assim, a, até meu conhecimento. Entre eles mesmos também, assim, é algo meio diferente, né, porque se algum membro, digo assim, algum membro ali da congregação - eu mesmo fui em poucas reuniões, porque logo já me pressionaram tanto, que eu não aguentei a pressão e saí, que eu falei "que isso está me pressionando tanto né", eu sou católica eu nem sou Testemunha de Jeová ainda, estão me cobrando tanto, como se eu fosse algum membro já deles e era muita pressão, imagina eles que são da congregação - tipo assim se alguém separar, se alguém fizesse algo, era uma, eram repreendidos absurdamente, e se alguém se separar, por alguma coisa, é, os membros ali, os que estão à frente da congregação, isolam a pessoa, que ninguém mais da congregação pode falar - com uma mulher que tá separada ou algo assim - a pessoa fica totalmente isolada e afastada. Assim, é meio surreal, é meio surreal e sei que eles não permaneceram por muito tempo, esse, a congregação aqui, a Sede deles né, o Salão do Reino deles aqui não permaneceu por muito tempo não, e foram pouquíssimos, pouquíssimos membros. As vezes que eu fui lá, ser, a pouquíssimas pessoas na reunião, tipo assim, umas dez, no máximo doze no muito. As vezes tinham oito, então era pouquíssimas pessoas ali. E, que eu me lembre assim que eles, que, que o casal assim, que realmente foram os mentores, assim, os obreiros digamos assim né, da, dos Testemunhos de Jeová aqui, que levantaram a congregação, que tiveram a sala, ali o Salão do Reino, Salão do Reino de Deus, que é onde chamam a congregação ali dos Testemunhos de Jeová, parece

que foi realmente um atrito que era um casal, né, o marido e esposa, tiveram um atrito com uma outra, uma membro, né, da, da congregação, aqui da mesma cidade, é, um conflito que tiveram aí, e aí trouxe um certo escândalo aqui pra cidade e aí eles foram embora e se ausentaram daqui, e daí nunca mais os vi. Mas as visitas até hoje, de vez em quando, ainda continuam algumas visitas, assim, de alguns Testemunhas de Jeová, mas vem de Cromínia, algum outro lugar, daqui mesmo são muito poucos que tem. E é isso aí, o que eu tenho a dizer, que eu me lembrei no momento, foram esses, essas lembranças aí que me vieram. Já faz algum tempo né, mas algumas coisas, assim, até marcam a gente, alguma, algumas situações meio diferentes até, né, não comum assim do que a gente tá, eu digo acostuada. É, eu digo que é uma congregação, assim, que é muita pressão, parece até uma seita, algo diferente. Sei que eu tive conhecimento de pouco tempo e já foi tanta pressão, que, rapidinho eu já me ausentei, e é uma situação, assim, complicada, imagina pra quem passa ali o tempo todinho nessa, nessa religião, né. E o que eu tenho a falar é isso aí.